

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



A chuva desta manhã, provocou diversas inundações em Lisboa, como, por exemplo, no Largo dos Caminhos de Ferro, onde, pelo espaço de duas horas, a água não permitiu o trânsito de veículos e peões. (Ler notícia na página central)

Boucheseiche receia ter a mesma sorte que Figon

PARIS, 25 — (F. P.) — «Receio vir a ter a mesma sorte que Figon, o qual, na minha opinião, não se suicidou» — escreve em substância o bandido Georges Boucheseiche, uma das personagens-chaves do caso Ben Barka, em nova carta a Zollinger, juiz de Instrução. Cópia da carta foi transmitida a diversos jornais parisienses.

Boucheseiche, na residência de quem Ben Barka esteve sequestrado e que é objecto de mandado de captura internacional, afirma, nomeadamente, nessa carta, datada de 21 do corrente e metida no correio, como a primeira (de 15 de Novembro), em Bade Godesberg, na Alemanha: «Não incrimino a Polícia autêntica, mas outra «Polícia», que tinha todo o interesse em que Figon não dissesse a verdade acerca do rapto de Ben Barka».

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Nota do dia

O CLIMA E O CARACTER

Amendoeiras em flor no Algarve. Cerejeiras carregadas de fruto na Estremadura. As primeiras andorinhas em diversos pontos do País. Tudo quanto é preciso, enfim, para fazer uma Primavera. Entretanto, o temporal continua a fazer-se sentir um pouco por toda a parte. O Douro cresce e a sua torrente impetuosa ameaça as povoações ribeirinhas. As águas do Tejo inundam os campos marginais. Portanto, tudo quanto caracteriza um Inverno inclemente e rigoroso. Esta diversidade de condições climáticas, que chega a desnortear a própria Natureza, fazendo que as árvores se cubram de flores ou se desentranhem em frutos fora da estação própria e as andorinhas se arrisquem a regressar prematuramente aos beirais que deixaram no Outono, reflecte-se de certo modo no nosso temperamento e explica muita coisa para a qual se procura encontrar uma explicação lógica. A irregularidade do humor que nos caracteriza traduz, em certa medida, a irregularidade do clima que nos aflige. Acordamos mal-humorados se o tempo se mostra sombrio pela manhã e o céu ameaça desfazer-se em água. Mas se o Sol rompe a barreira das nuvens e o firmamento readquire o seu azul tradicional, não tardamos a recuperar o bom-humor e a afastar da mente os pensamentos tristes que nos infelicitavam a existência. O clima faz-nos imprevidentes, pela confiança excessiva que depositamos na sua benignidade. E a necessidade de corrigirmos à pressa os inconvenientes da in-

cúria e do desleixo a que nos entregamos habitualmente lançamos de súbito nos braços da improvisação, que desdenha as vantagens inestimáveis do método e da persistência com que se erguem as grandes realizações. E enquanto não mudarmos de feição e de sistema e continuarmos a desejar o sol na eira e a chuva no nabal, sem dar um passo para criar as condições que se hão-de contrapor aos obstáculos da Natureza, não resolveremos as dificuldades que nos afligem e se opõem à promoção económica e social que todos desejamos.

NA PREVISÃO DO ATAQUE — 1

A gigantesca máquina defensiva que protege os Estados Unidos por JACQUES ISNARD

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Janeiro — Quatro números definem o Exército americano: três milhões de homens fardados, um milhão de civis que trabalham para a defesa nacional, um orçamento de 60 bilhões de dólares e um ministério, o Pen-

Aldo Moro foi incumbido de formar Governo

ROMA, 25 — (F. P.) — Aldo Moro foi incumbido de formar o novo Governo.

Depois de aturada conferência com o chefe do Estado, Aldo Moro recebeu a missão de formar o novo Governo, em consequência da demissão, em 21 findo, daquele a que ele mesmo presidia — anunciou o secretário da presidência da República.

Segundo o costume, Aldo Moro reservou a aceitação definitiva do mandato para depois das consultas a que vai proceder com os representantes dos quatro partidos que formaram até agora a coligação governamental do centro-esquerda: Democristãos, Socialistas, Social Democrático e Republicano.

Entretanto, começou hoje o décimo primeiro congresso do Partido Comunista Italiano, participando nos trabalhos 1022 delegados que representam 1 788 761 filiados do partido. Entre as delegações dos partidos «irmãos» estrangeiros figura pela primeira vez, a do Partido Comunista dos Estados Unidos, chefiada por Al Richmond. Consta de boa fonte que o Partido Comunista chinês recusou fazer-se representar neste congresso.

O GOVERNO BRASILEIRO PROJECTA UMA EMENDA À CONSTITUIÇÃO

RIO DE JANEIRO, 25. — (A. N. L.) — O Governo Federal pretende redigir uma emenda constitucional para combater a corrupção — anunciou o ministro da Justiça, Mem de Sá.

Com a emenda procura-se impedir a nomeação de deputados para cargos nas Assembleias estaduais, a contagem a dobrar dos anos passados em serviço no Parlamento, os contratos de funcionários sem concurso e a criação de novos municípios com o único objectivo de usufruir verbas federais.

O ministro da Justiça conferenciou ontem com o presidente Castelo Branco e com o chefe da casa civil da presidência da República, tendo debatido o acto complementar numero sete — que tratará de disposições relacionadas com os partidos e com as eleições — e o programa eleitoral de 1966.

AMANHÃ: OS VÍRUS E O MUNDO VIVO

entrevista com o prof. André Lwoff, Prémio Nobel da Medicina

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

O presidente na encruzilhada

Com o recomeço das hostilidades não tardando a impor-se decisões que libertem o presidente Johnson do círculo vicioso em que a guerra do Vietnam absorve a sua atenção e aumenta as suas responsabilidades, a meta de esterilizar os planos de reforma social e de expansão económica que tinha em vista. Até agora a nação foi suficientemente rica e a guerra do Vietnam suficientemente pequena para mascarar as opções inevitáveis. Entretanto o volume das verbas despendidas e dos contingentes enviados aumentou de maneira inquietante e tornou-se impossível dissimular as primeiras com artifícios de contabilidade e os últimos com um vocabulário inadequado. Na Europa e no Sueste asiático os Estados Unidos têm actualmente meio milhão de homens, numero insuficiente para corresponder aos encargos que aquele país assumiu. Este numero traduz a realidade de duas frentes terrestres, políticas e militares, e nenhum americano ignora o significado desta expressão — duas frentes.

Enquanto esse processo se articulou, os interesses vitais dos Estados Unidos noutros pontos do Globo — nos continentes americano e africano — foram relegados para segundo plano e em ambos lavra uma fermentação de mau augurio. Na encruzilhada a que foi conduzido pelo agravamento da guerra do Vietnam, o presidente Johnson não escolheu ainda entre as concessões a fazer para pôr termo às hostilidades no Sueste asiático e o prosseguimento destas, correndo o risco do seu alargamento. Não está no seu feitio deixar-se arrastar para decisões irreversíveis e, no entanto, é perante uma dessas decisões que se encontra. Alargar o campo das hostilidades no Vietnam, pela intensificação da escalada, é caminhar para uma confrontação de estilo cubano com a União Soviética. Uma tal hipótese não pode deixar de o impressionar, pondo-o em guarda contra a tentação de riscos calculados que precipitam as catástrofes.

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Para apreciar o relatório e contas da gerência de 1965, reuniu-se a assembleia geral do Banco Fonseca, Santos & Vianna, sob a presidência do sr. dr. Armando Marques Guedes, secretariado pelos srs. eng.º Salema Garcia, em representação da Companhia Agrícola Ultramarina, e António Pissarra Lobo Xavier. Após a leitura daqueles documentos que revelam a solidez daquele estabelecimento e a sua influência na vida económica do País, usou da palavra o sr. dr. Fausto de Figueiredo traçou o quadro dos aspectos mais significativos, derivado do panorama económico-político do Mundo, salientando que, no decorrer do ano findo, houve agravamento da tensão internacional, aliás na sequência do que se verificara anteriormente. Falou da atmosfera de inquietação reinante na Ásia, da agitação e da efervescência no continente africano, deteve-se na análise de aspectos estritamente económicos da situação mundial e da utilização do «padrão-ouro» e referiu-se às dificuldades que surgiram no funcionamento do Mercado Comum. «O desaparecimento da Comunidade Económica Europeia — disse — traria à Europa grandes prejuízos, pois desapareceria não só o imenso alargamento da área europeia do comércio livre, mas também a estreita colaboração de entidades oficiais e particulares, indispensáveis para uma evolução económica com desenvolvimento do mais alto nível.» Ocuando-se o sr. dr. Fausto de Figueiredo do desenvolvimento económico do Ultramar português, apontou a criação de novas indústrias e ao desenvolvimento da do turismo e afirmou: «É de salientar com satisfação que, apesar dos encargos inevitáveis da defesa do Ultramar, o seu desenvolvimento económico se tem processado em ritmo apreciável, a par da gradual execução do Plano Intercalar de Fomento, justamente concebido para acelerar aquele desenvolvimento. Com efeito, calcula-se que em 1965 o produto nacional terá aumentado cerca de 6,5%, e o índice da produção industrial, no primeiro semestre do ano findo, foi superior cerca de 6,5% ao do mesmo período do ano anterior, apesar de ter havido uma quebra de cerca de 1/2% na produção de electricidade, devida principalmente à prolongada estiagem. Referiu-se ainda às medidas legais tendentes à melhoria de condições de funcionamento do sistema bancário e do mercado de capitais; e, falando do Banco Fonseca, Santos & Vianna, disse que a agência no Porto abrirá em breve e manifestou o firme propósito de mais larga colaboração em prol do progresso e do prestígio da economia nacional. O sr. dr. Marques Guedes felicitou o orador, pondo em relevo os seus méritos e a competência que conduziram o director-geral do Banco à sua recente eleição para presidente da Corporação de Crédito e Seguros. Foram, por último, aprovadas as contas e eleito vogal do conselho fiscal, o sr. eng.º Boaventura Viana Machado Mendes de Almeida.

ANTIGOS REITORES das Universidades de Lisboa

Foi oferecido pelo sr. ministro da Educação um jantar aos reitores cessantes da Universidade Clássica e da Universidade Técnica de Lisboa, respectivamente srs. profs. Paulo Cunha e Leite Pinto. Foram, também, convivas outras altas individualidades.

PROBLEMAS DA LAVOURA

Na Associação de Ciências Agrícolas, em sessão presidida pelo sr. eng.º Pessoa Lopes, presidente da assembleia geral, o sr. eng.º José Miguel de Matos Fernandes Franco de Sousa, que foi apresentado pelo sr. eng.º Arlindo Cabral, presidente da direcção, fez uma conferência intitulada «Projecto de estudos económicos para a valorização da agricultura na região de Évora». Descreveu a região agrícola de Évora e salientou as suas características,

afirmando que o futuro se apresenta inquietante se não houver mudança no critério orientador, não só do Estado, mas também da própria lavoura.

O orador, que propôs a criação de um Gabinete Regional de Estudos Económicos pelos organismos da lavoura, disse que é necessário procurar que todos colaborem na correcção dos defeitos, porque só assim se poderá concorrer para a melhoria do mundo em que pretendemos viver.

A MORTE ESPREITA NAS ESTRADAS

Transeuntes e automobilistas andam sempre em perigo nas estradas, onde o acidente pode surgir de um momento para o outro, sem se saber como. Ia pela estrada uma camioneta pertencente ao sr. Aquiles Manuel Craveiro, que, próximo da Bemposta (Mogadouro) e por causas ignoradas, foi embater num muro e atropelou duas raparigas: Ana da Apresentação Manso, de 13 anos, filha do sr. Francisco António Manso e da sr.ª D. Maria da Apresentação Alves, e Irene de Jesus Sales, de 16, filha do sr. Luís Maria Sales e da sr.ª D. Ana Maria Garcia. A primeira morreu e a outra, que sofreu diversas fracturas, foi internada no hospital de Mogadouro.

FICARAM FERIDOS o atropelado e o atropelador

Uma motorizada na qual seguia o sr. Manuel Baíão Rocha, solteiro, de 25 anos, empregado de escritório, morador na Rua 28 de Maio, 73, na Amora, atropelou o sr. Hirondino Santos Mata, casado, de 36 anos, operário, residente na Rua dos Brejos do Duque, 24, na mesma localidade. O acidente ocorreu em Foros de Amora e ficaram ambos feridos, recolhendo o primeiro ao Hospital da Misericórdia de Almada.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. bispo da Guarda, acompanhado por mons. Lourenço Pires, vice-reitor do Seminário do Fundão; embaixador dr. António de Sêves, e D. Rui Seixal; e, ainda, uma representação do Liceu Nacional de Gil Vicente, que agradeceu a visita à quele estabeleci-

mento de ensino, por ocasião da festa comemorativa do seu cinquentenário, integrada nas celebrações do seu patrono. A representação era constituída pelo reitor, sr. dr. Brás Gomes e pelos professores sr.ª D. Maria do Céu Faria, e srs. dr. Raimundo Serão, arquitecto Pimentel Leão e Ascenso Siqueira, e pelos alunos Alvaro da Costa Ferreira e Luís Filipe de Mascarenhas, tendo estes últimos oferecido ao sr. almirante Américo Tomás uma placa comemorativa daquela visita e do espectáculo vicentino. Trocaram-se amistosíssimas saudações entre o reitor e o Chefe do Estado, que agradeceu a lembrança aos estudantes e confessou a sua satisfação por haver assistido à homenagem ao respectivo patrono.

Está elaborado o projecto de estatutos do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias

Na sala de cinema da F. I. L., efectuou-se a reunião geral das empresas publicitárias, com vista à aprovação final do projecto de estatutos e eleição da comissão directiva do futuro Grémio Nacional das Actividades Publicitárias. Presidiu o director-secrário da Corporação da Indústria, sr. dr. José Manuel Sá Pais do Amaral Coelho, ladeado pelo sr. dr. Gil Coutinho, técnico daquele organismo, e pelos membros da comissão promotora do Grémio.

Com a aceitação da tabela de votos e da tabela de quotas e jóias, aquela por unanimidade e esta com um voto contra, ficou definitivamente aprovado o projecto de estatutos. Procedendo-se à eleição, por escrutínio secreto, dos sete membros para a comissão directiva do novo organismo, que, nos termos dos estatutos e, depois de sancionada pelo Ministério das Corporações, será encarregada da constituição e instalação do Grémio e da convocação da primeira assembleia geral, foram proclamadas eleitas, por terem maior numero de votos, as seguintes empresas: Movierecord Portuguesa, S.A.R.L., representada pelo sr. dr. Artur Varatojo; Marca — Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, Ld., representada pelo sr. dr. Milton Anahory; Telecine-Moro, S.A. R. L., representada pelo sr. J. Galveias Rodrigues; Produções Gilberto Cotta — Publicidade, Ld., representada pelo sr. Gilberto Cotta; L. P. E. Morrison, Ld., representada pelo sr. dr. Carlos Bobone; Rádio Club Português, representado pelo sr. Julio Botelho Moniz; e A. P. A. — Agência de Publicidade Artística, Ld., representada pelo sr. Fernando Leitão.

A assembleia, que foi muito concorrida, decorreu dentro do melhor espírito de colaboração e proporcionou animados debates, vindo a sessão, iniciada às 21 e 30, a terminar às 2 horas da madrugada. Os estatutos do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias vão, agora, através da Corporação da Indústria, ser submetidos à aprovação do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Vão ser revistas as indemnizações a pagar em caso de acidente aéreo

No dia 1 de Fevereiro próximo, realizar-se-á uma reunião especial da Organização da Aviação Civil Internacional, na respectiva sede, em Montréal, Canadá, para estudo da revisão do montante máximo que um transportador aéreo poderá ter de pagar no caso de morte ou ferimento de passageiros no decurso de uma viagem internacional. Os limites de responsabilidade dos transportadores foram originalmente estabelecidos pela Convenção de Varsóvia de 1929, que fixava esse montante máximo em 125 000 francos ou 8 291 dólares dos Estados Unidos, ou seja o equivalente a 248 000\$00, podendo essa importância ser ultrapassada no caso de se poder provar ter existido «dolus» («Wilful misconduct») da parte do transportador. Em 1955, uma conferência diplomática convocada pela O.A.C.I. adoptou o Protocolo da Haia que trouxe uma emenda àquela convenção e duplicou o limite do montante, que passou a ser, portanto, de cerca de 496 000\$00. Actualmente, aproximadamente metade dos 82 países que participaram na Convenção de Varsóvia ratificou o Protocolo da Haia. A Associação do Transporte Aéreo Internacional levou a questão perante o Conselho da O.A.C.I., declarando ser urgente rever os limites de responsabilidade no sentido de preservar a uniformidade das regras jurídicas aplicáveis ao transporte aéreo internacional.

Por ocasião de uma sessão realizada no dia 26 de Outubro de 1965, o representante dos Estados Unidos levou ao conhecimento do Conselho da O.A.C.I. que o seu Governo, embora favorável à convocação de uma conferência internacional para rever os limites em questão,

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da página anterior)

dante material. Com elas se encontram as armas nucleares, preparadas para intervir, de um momento para outro. O orçamento das despesas militares, elaborado pelo secretário da Defesa, McNamara, corresponde às duas faces do Exército americano, o qual constitui um corpo complexo em estado de alerta, preparado para a defesa nuclear, e que dispõe de unidades aeromóveis e anfíbias em condições de se concentrar rapidamente num ponto determinado.

Sinais imprevistos aparecem nos radares de Clear, no Alasca. A 5600 km de distância a estação procura identificá-los. Esse registo poderia ser apenas uma missão de rotina, pois os Estados Unidos dão conta de duzentos mil voos diários civis e militares. Mas entre esses duzentos mil voos dez são suspeitos, pois não há conhecimento de qualquer plano de voo que lhes corresponda. Um caça parte imediatamente com a missão de os acompanhar. Simultaneamente, na estação de Thule, na Gronelândia, registam-se também misteriosos sinais. As duas bases transmitem as suas informações ao Q. G. da defesa aérea, NORAD, com sede no Colorado, a qual constitui um comando integrado americano-canadiano. No meio de montanhas estão instaladas onze construções de aço, com três andares cada uma, preparadas para resistir a qualquer abalo sísmico. Nessas construções há duas portas, com um metro de espessura e trinta toneladas de peso, que isolam completamente os postos de comando, em cada um dos quais três equipas de 465 homens trabalham oito horas por dia, quatro dias por semana.

Uma reserva de carburantes e víveres, ar condicionado, um hospital e seis centrais eléctricas de 950 kW cada permitem ao pessoal permanecer ali um mês inteiro sem perigo de contaminação radioactiva. Em volta não há sentinelas, estando a vigilância confiada à televisão. Neste cenário de ficção científica se decifram as informações fornecidas pelas estações de Clear e de Thule. Que conclusões tiram elas? Deslocando-se a 28 mil quilómetros por hora, mísseis soviéticos podem sobrevoar o território dos Estados Unidos, que, para se defender do ataque, dispõem apenas de um quarto de hora. Os calculadores electrónicos indicam as forças americanas em condições de lhe dar réplica. A operação, no conjunto, dura onze segundos. Num «écran» de 17 metros quadra-

dos, está projectado um mapa do continente americano, no qual aparecem traçadas as trajetórias dos mísseis inimigos, os pontos do impacto provável, o tempo de que precisam para atingir os seus objectivos e uma previsão das perdas que ocasionariam.

Há estratégias americanas convencionadas de que a União Soviética um dia atacará, de surpresa, os centros urbanos dos Estados Unidos com o objectivo de destruir, preventivamente, o potencial industrial e os recursos técnicos deste país. O secretário da Defesa, McNamara, supõe que do ataque resultariam cem milhões de mortos americanos e que ficaria destruída metade dos bombardeiros americanos pela primeira vaga soviética. No Posto de Comando de Colorado, na penumbra das salas de inspecção, estão permanentemente sentados nas mesas de observação técnicos abalizados. A rede de alerta americana funciona instantaneamente e as observações colhidas em Clear e Thule são estudadas e confrontadas a fim de se evitar um erro de interpretação. Todo o Norte do continente americano é coberto por uma linha de radar com nove mil quilómetros. Nas regiões de Leste e Oeste aviões americanos com radar encontram-se em estado de alerta permanente.

De entrada a conjugação destas informações bastaria para prever o que seria o ataque. Numa segunda etapa se procederá à identificação dos atacantes, a qual consistiria em saber se os aparelhos inimigos transportavam armas nucleares. Esta segunda operação estaria confiada a satélites que, em caso de emergência, se aproximariam dos mísseis inimigos a fim de os desarmar. Esta segunda operação, como não pode deixar de ser, encontra-se apenas planificada. Uma vez assente que o ataque se deu, num prazo de quinze minutos é preciso prevenir o presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro do Canadá e o secretário da Defesa, os quais estão directamente em contacto com o Posto de Comando pelo telefone amarelo, havendo para comunicar um código ultra-secreto. Além desses contactos seria preciso, imediatamente, decretar o estado de alerta em todo o território nacional e lançar o contra-ataque. Em Omaha (Nebraska) está instalado o comando da Aviação Estratégica de Bombardeiros (SCA) do qual dependem setenta bases aéreas situadas no território nacional e no estrangeiro. Os bombardeiros com cargas nucleares só levantarão voo dessas bases depois de terem reconhecido a voz do presidente num telefone vermelho. As equipagens estão preparadas para partir em cinco minutos. Seiscentos e trinta bombardeiros B-52 e duzentos e vinte e cinco bombardeiros levantarão voo quinze segundos depois de receberem a ordem presidencial. Simultaneamente a ordem de partida seria dada a oitenta aparelhos B-58, os quais precisam apenas de sete segundos para partirem a fim de se despenharem das suas missões.

Desde 1961 metade desta imponente quantidade de aparelhos encontra-se, de dia e de noite, alertada. De cinco em cinco minutos, nos mais diversos pontos do globo há um bombardeiro americano em serviço de vigilância que é abastecido por um avião cisterna do modelo Boeing KC-35. Além destes, há ainda cinco aviões transformados em outros tantos postos de comando, que correspondem ao Q. G. de Omaha e cuja missão consiste em patrulhar incessantemente o céu. A bordo de cada um deles encontra-se um general incumbido de substituir, imediatamente, os seus camaradas que normalmente se encontram em Omaha, para o caso de este comando central ser destruído pelo primeiro ataque da aviação inimiga — J. I.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpets são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Deposítários de Fábricas — Decorações e Restaurações

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

2.ª e 3.ª Regiões Aéreas

Foram definidas, por uma portaria, as atribuições dos comandantes da 2.ª e da 3.ª Regiões Aéreas, quanto à administração da justiça e da disciplina nas áreas respectivas e criados os necessários órgãos de apoio.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

LABORATÓRIOS de Engenharia Civil

Foi aprovado e mandado pôr em execução o Regulamento do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil.

Ora, diga-nos...

— Qual a virtude que mais aprecia?



• Disse-nos o sr. Augusto Simões, servente de tipografia:

— A honradez. Um homem honrado merece toda a minha consideração. Se me considero honrado? Bem, tenho os meus defeitos, mas a verdade é que ainda ninguém me considerou um patife... Espero continuar a merecer a confiança de todas as

• Afirmou-nos o sr. Valdeimar Malheiro Dias Ferreira, empregado comercial:

— A bondade. Um gesto, uma atitude, uma palavra, de atenção... Deferência, enfim, para com os nossos semelhantes. Penso que as pessoas bondosas são cada vez mais raras — e, assim, quando uma se nos depara ficamos um tanto desconfiados... Não haverá qualquer propósito escondido? Creio que atravessamos uma crise de sentimentos.



• Por último, disse-nos a sr.ª Maria do Carmo Jesus Rodrigues, encarregada de um lugar de fruta e hortaliças:

— A honestidade. Não tolero uma pessoa desonestista. Se os meus clientes são honestos...? Há os que pagam, há os que não pagam. Honestos, os fornecedores? Creio que sim. Eu, honesta, não digam-se não ou sim... Não, não acredito em caras. Quem vê caras não vê corações.

nesta? Outros que digam-se não ou sim... Não, não acredito em caras. Quem vê caras não vê corações.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O TEATRO DOS ESTUDANTES TEM NOVOS COMPONENTES

No Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra realizaram-se os exames de admissão dos elementos inscritos, perante um júri presidido pelo director daquele prestigioso organismo artístico sr. prof. dr.º Paulo Quintela.

Além dos numerosos candidatos,

estiveram presentes muitos dos antigos e actuais componentes do T. E. U. C. que seguiram com o maior interesse as provas prestadas.

Reunindo, depois, o júri resolveu admitir quarenta candidatos, cujos nomes foram afixados na sede do organismo.

Para início da actividade artística do corrente ano lectivo, houve, na sala de ensaios dos «Gerais», uma reunião à qual presidiu o director artístico sr. prof. dr.º Paulo Quintela e durante a qual foram tratados assuntos do maior interesse.

XII Campanha Nacional da Profilaxia da Tuberculose Pulmonar

Iniciou-se a segunda semana da XII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade de Coimbra, em regime de obrigatoriedade.

O programa é o seguinte: dia 26, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todos os alunos do sexo masculino dos 1.º e 2.º anos da Faculdade de Ciências; dia 27, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todos os alunos do sexo masculino dos 3.º, 4.º e 5.º anos e licenciados da Faculdade de Ciências; dia 28, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todos os alunos do sexo masculino dos 1.º e 2.º anos da Faculdade de Direito; dia 29, das 9 às 12, todos os alunos dos 3.º e 4.º anos da mesma Faculdade.

Morreu um ciclista que embateu numa camioneta

Nos Hospitais da Universidade faleceu o sr. João Francisco de Almeida, de 38 anos, casado, carpinteiro, natural de Miranda do Corvo, e residente naquele concelho, no lugar da Chapinha, o qual, quando seguia de bicicleta, embateu numa camioneta.

Doutoramento na Faculdade de Ciências

Foram marcadas para o dia 31 e 3 e 4 de Fevereiro as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, do sr. dr. Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga, que exerce as funções de segundo assistente daquela Faculdade.

As festas da «Queima das Fitas»

A Comissão Central das Festas da «Queima das Fitas» esteve no palácio do Governo Civil a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura

Assaltaram uma ourivesaria em Arraiolos

— prejuízo: 60 contos

ARRAIOLOS, 25. — Foi assaltada, ao princípio da madrugada, nesta vila, uma ourivesaria pertencente ao sr. Firminio Fernandes Mira, localizada na ponte mais central da povoação.

O gatuno furtou objectos de ouro e relógios no valor de 60 contos, segundo informou o proprietário daquele estabelecimento, que só esta manhã deu pelo roubo, quando abriu as portas ao publico.

Não há vestígios de arrombamento, supondo-se que o ladrão tenha entrado na ourivesaria por meio de chave falsa. O sr. Firminio Mira tem um seguro contra roubo, no valor de 50 contos.

Tomou conta da ocorrência, assunto central de todas as conversas nesta vila, o comandante do posto local da G.N.R.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Podem ruir a cada momento

Esta madrugada, os sapadores bombeiros retiraram da garagem Aguiar de Ouro, na Avenida 5 de Outubro, 125, cerca de 60 automóveis, que foram arrumados na placa central daquela avenida.

As paredes-mestras aluíram e a estrutura de ferro dera de si e ficara torcida nalguns pontos, ameaçando desmantelar-se a cada momento, desmoronando-se as paredes do edificio. Este é propriedade da sr.ª D. Maria Adelaide Garcia Lelo, que o tem arrendado à firma Américo T. Gomes & Bento, Lda, a qual ainda não há cinco anos, gastara cerca de 30 contos na consolidação, que, afi-

a estrutura metálica e as paredes de uma garagem de onde se retiraram 60 carros

nal, não garantiu a segurança do prédio.

Esta manhã, alguns dos proprietários que ali haviam recolhido os seus carros, ficaram surpreendidos pela ausência dos mesmos, mas logo viram que aqueles estavam a salvo da derrocada final, que se aguarda — como se diz — a cada momento.

Lotaria perdida

O cauteleiro n.º 2148, sr. Filipe Fernandes, morador na Rua Guilherme Anjos, 64, em Lisboa, perdeu anteontem, em Cascais, oito fracções da lotaria, com o número 4739.

Por nosso intermédio, pede a pessoa que as tenha encontrado o favor de as entregar na esquadra da P. S. P. de Cascais, ou na referida morada.

Evocação do poeta Afonso Lopes Vieira

A Câmara Municipal, comemorando o 20.º aniversário do falecimento de Afonso Lopes Vieira, promove amanhã, às 16 horas, uma singela homenagem junto do monumento do poeta, no Largo da Rosa.

Agradecimento de Meimosa (Penamacor) ao ministro das Obras Públicas

PENAMACOR, 25 — Foi recentemente recebida pelo ministro das Obras Públicas uma representação da freguesia de Meimosa, deste concelho, acompanhada do governador civil de Castelo Branco, que foi agradecer àquele membro do Governo a participação recebida para concretização de diversos e importantes melhoramentos naquela linda região beirã.

Durante a audiência, trocaram-se impressões sobre os problemas de Meimosa, tendo o sr. eng.º Arantes e Oliveira proferido palavras de encorajamento para se prosseguir na realização de renovadas obras de fomento naquela progressiva aldeia.

Constituíam a referida representação os sr. dr. Mário Bento, presidente do núcleo de propaganda de Meimosa; dr. Mário Bento Martins Soares, deputado da Nação; e João Neto, industrial.

Uma comunicação do prof. Daniel Barbosa na televisão

O sr. prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional e antigo ministro da Economia, fez na Televisão, na próxima quinta-feira, às 21 e 25, uma comunicação sobre o tema «Aspectos políticos do Orçamento do Estado».

A construção

de casas para pobres na Figueira da Foz



Os dois beneméritos industriais

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Constituiu significativa manifestação de solidariedade humana e espírito cristão o acto inaugural de mais um grupo de moradias do Património dos Pobres do Padre Américo, no Bairro do Cruzeiro, uma louvável iniciativa de «A Voz da Figueira».

Vem a propósito lembrar que a construção de moradias para gente de modestos recursos se deve, entre nós, à iniciativa dos industriais e comendadores srs. Augusto Alves da Silva e Mário Barraca. O primeiro, em homenagem à memória de sua mãe, mandou construir, a expensas suas, um bloco residencial, para pobres, na Rua das Galinheiras, desta cidade, dotando, ainda, as casas, com o indispensável mobiliário.

O segundo, a quem Buarcos, sua terra natal, muito deve, ergueu ali um magnífico bairro para famílias humildes, entregando a sua administração à Casa dos Pobres, que também fundou e subsidia há muitos anos. Assim, este benemérito completa a sua obra assegurando o pão quotidiano e o agasalho a essa pobre gente, que todos os anos, pelo Natal, recebe ainda roupas e bodos especiais.

Lembrar a obra destes dois beneméritos e precursores parece-nos uma obrigação moral, na altura em que na Figueira se verifica um surto de bem fazer, principalmente através da obra altruísta de construção de casas do Património dos Pobres do Padre Américo, há pouco inauguradas no Bairro do Cruzeiro.

OS ORÇAMENTOS das forças do Ultramar

Foram aprovados e mandados pôr em vigor para o ano corrente os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas, das províncias de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor, e das forças navais ultramarinas da província de Macau. Os totais são, respectivamente, de: 626 000, 724 400, 67 504, 14 976, 10 533, 28 315 e 1370 contos.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Redacção literária, técnica, comercial, oficial — gramática sintética — vocabulário — estilística. Duração 4-5 meses. Inscrições e informações na ESCOLA PITTEA — Secretariado, Estenografia Poliglota — C. do Carmo (Rossio), 3-3.º — T. 366-991.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A nova peça que a companhia de Raul Solnado apresentará no Villaret terá como principais intérpretes o titular da companhia, Virgílio Teixeira, Isabel Ruth e Isabel de Castro.
- Deve ser apresentada em estreia esta semana, na Casa da Comédia, a peça «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto, com encenação da atriz brasileira Maria Barroso Leite.
- Está em ensaios, no Capitólio, a nova peça de Henrique Santana, uma comédia que subirá em breve à cena, interpretada por toda a companhia.
- A atriz Carmen Mendes deixou a Companhia Teatro Alegre, a fim de se dedicar aos trabalhos da sua participação em dois filmes portugueses que estão em rodagem.

TEATRO VILLARET

Uma comédia romântica

A comédia romântica americana, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», continua, em terceiro mês, a ser aplaudida pelo público da capital, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret. A peça, que conta a história de uma família que vive num rancho do «velho Oeste» americano e sofre as agruras de uma seca, que parece nunca mais findar e a angústia de uma rapariga, tão sedenta de amor como de chuva a terra se encontra, tem como principal figura Eunice Muñoz e conta com um valioso elenco, em que figuram, por ordem de entrada em cena, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Entrou em terceiro mês consecutivo de encontros a engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, magnificamente interpretada por um escolhido elenco. Trata-se da história vivida por um casal de jovens apaixonados, papéis a cargo de Henrique Santana e Florbela Queirós, que, pelo espírito e malícia que põem em cada cena, criam no público, ao longo de duas horas, um turbilhão de gargalhadas. Nicolau Breyner,

(Continua na 6.ª página)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

DAVID NIVEN



SOPHIA LOREN



PAUL NEWMAN



Adultos

Uma mulher
deliciosa e picante
no fabuloso Paris
da «Belle Epoque»!

com
PETER USTINOV e CECIL PARKER

Argumento de PETER USTINOV / Bas na novela de ROMAIN GARY / Realização de PETER USTINOV / Produção de CARLO PONTI / PANAVISION® e EASTMAN COLOR



HOJE
MAGISTRAL ESTREIA
SÃO LUIZ
ALVALADE

2.ª SEMANA DE FORMIDÁVEL ÊXITO NO

MONUMENTAL

A PARAMOUNT
APRESENTA

JOHN WAYNE

DEAN MARTIN

TECHNICOLOR
PANAVISION

MAIORES DE 12 ANOS

com **MARTHA HYER * MICHAEL ANDERSON JR. * EARL HOLLIAMN * JEREMY SLATE**



**OS 4 FILHOS
DE KATIE
ELDER**

(THE SONS OF KATIE ELDER)

Um filme
Paramount

AS 15.15 E 21.30

**PODEROSO!
ELECTRIZANTE!
GRANDIOSO!**

UM GRANDE PRODUTOR

HAL WALLIS

UM GRANDE REALIZADOR

HENRY HATHAWAY

FIZERAM UM FILME DO OESTE QUE
DESTRONA TODOS OS OUTROS!

ARGUMENTO DE
WILLIAM H. WRIGHT

O que vimos e ouvimos

CULINARIA * MOMENTO DESPORTIVO * TÍTULOS DE CAIXA ALTA * MUSEU DE CINEMA

* **POLICIAL** — Noite velha. Uma foca invisível equilibra a lua redonda. Os anúncios luminosos esbracejam ainda em vermelho e em azul os seus tiques maníacos. A minha cabeça chispa estrelas fugazes como a roda do amola-tesouras-e-navalhas...

Vai ser hoje muito difícil arrumar esta cabeça transformada em sócio familiar. Maria de Lourdes Modesto, Artur Agostinho, António

Lopes Ribeiro, os astronautas americanos jogam de uns para os outros os restos de mim que ficaram de ontem. O pato recheado a tomilho e a noz moscada desafiavam-me para um debate impossível. Artur: «Conte-me lá essa história dos «penalties»! Gaguejo que não senhor, que sou um tumba, incapaz de me defender. Ribeiro, severo, carrega o ambiente enquanto o detetive Preston, uma sabedoria atrás da testa ampla, me pisca o olho e me susurra: «cherchez la femme, mon garçon, cherchez la femme!»

Artur bate-me no ombro uma palmada de entendido: «Agora é que isto começa a aquecer! Benfica-Sporting, hem? Vamos ter discussão até final...» Eu, inocente de meus pecados, contraponho que não gosto de discussões, gosto de tudo em boa harmonia. Embora re-

PRÉMIOS

E FESTIVAIS

Luigi Chiarini será de novo o director do Festival de Cinema de Veneza, em 1966, segundo decisão tomada pelo conselho de administração da Bienal. Na mesma ocasião, foi renovado o mandato de Vladimiro Dorigo e de Mário Labroca como directores da Bienal.

*

O barítono chileno Fernando Lara, vencedor de um dos prémios do último concurso «Francisco Vinas», obteve assinalado êxito no recital organizado pelo Real Círculo Artístico de Barcelona. Lara tem a seu cargo o desempenho do terceiro concerto do ciclo «Panorama Antológico da Canção Europeia», dedicado à Alemanha Federal, e interpretando as «Romanças de Magelone», de Brahms.

*

Para o Festival Cinematográfico de Oberhausen foram seleccionados quatro documentários romenos: «Navegantes que desaparecem», sobre o trabalho dos jangadeiros; «Lição no Infinito», demonstrando os vínculos existentes entre a arte de voar e o ballado; «Era uma vez...», sobre o mundo irreal da imaginação das crianças, e «Elementos», aproveitando os materiais que se utilizam nas grandes construções. O cinema romeno — que já esteve presente no Festival de Tours com «Direito ao Céu», sobre grandes construções, e «Plantas Aquáticas» — tenciona participar este ano em quarenta festivais cinematográficos.

Começam hoje

as actividades cénicas do «Teatro de Lisboa»

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Casa das Beiras, um espectáculo vicentino, com encenação do prof. Carlos de Sousa, para início das actividades cénicas do «Teatro de Lisboa» e em que colaboram, entre outros, os actores Carlos Rosa, Maria Luísa de Sousa, Maria José Tavares e Roberto Viana. Serão representados os autos de Gil Vicente «Monólogo do Vaqueiro», «Auto da Índia» e «O Velho da Horta».

AVENIDA As 21.30

Tel. 320379

(12 anos)

Só mais 4 representações

OS VELHOS

de D. João da Câmara pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado, às 16 h. — AS ARVORES MORREM DE PÁ

conheça que, no fim de contas, os pequenos sempre precisam de uma discussãozinha, os dias custam tanto a passar...

E o Schirra, aquele alma do diabo, a esgravar no Cosmos a velocidade de 30 mil quilómetros à hora, a bater «records» sobre «records», com a voracidade alemã de um comedor de salsichas!

Claro que mais esta vez é Maria de Lourdes Modesto quem me vale, a sacudir-me do meu torpor materialista, todo lançado no recheio do pato: «Deita-lhe um raminho de funcho, se queres espiritualizá-lo um pouco!» E (sorri) Artur zangado: «Hoje vamos só tratar de futebol!» Esboço um leve protesto, baseando-me no funcho. Distraí-me, logo a seguir, o amável Schirra a tocar gaita de belcos em louvor da técnica espacial dos encontros e desencontros lanques. Ele e o Stafford, e o Lovell e o Borman quanto falam, meu Deus! Nem um minuto ao menos dão a facadinha na eficiência para apertar o mistério ao coração? Será que para eles o Cosmos não passa de uma lata de anchovas?

Preston, neste crime das sete saias, convida-me a tomar parte no jogo. Ribeiro não me permite. Diz que primeiro hei-de ouvir umas banalidades sobre Tennyson, utilíssimas à minha cultural ignorância. E que não sei quê em 1864... Mais não sei quê em 1883... Em 1915... Em não sei quantos antes de Cristo... E tudo de improviso pelo maestro António Melo.

O que vale é que Schirra desembarcou intacto no tombadilho do porta-aviões-guarda-de-honra. Já vi esta fotografia dezenas de vezes. Esta e as outras. Muito por baixo, estes «Títulos de Caixa Alta». «Vamos virar-lhe as asinhas» aconselha Maria de Lourdes Modesto a referir-se ao pato. Acrescenta que «há muita gente que não tem problemas de dinheiro, graças a Deus! Não têm problemas de dinheiro mas podem ter problemas de receitas». Ah, pobre, pobre gente! E' isto que me arrasa o coração. Artur: «Vamos ter discussão acesa!» Esfrega as mãos. Ribeiro prefere o Tennyson. Deu-lhe para ali. Romântico, parnasianista e outras coisas que vêm na Enciclopédia. Aos 16 anos: um poema de 4000 versos! Funcho, um cheiro espiritual? Perdão! A Botânica do Xavier diz que é uma planta umbelífera.

Maria de Lourdes Modesto: «Vamos então recheiar este Tennyson...» Artur: «Polvilha-se o «penalty» com bastante sal e pimenta...» Lopes Ribeiro: «Como estão a ver, nesta final da Luz, realizada em 1892...» Preston: «São todos cúmplices...»

Esfrego os olhos. Deliro. Preciso de um calmante. Preciso, sobretudo, de não ver televisão às segundas-feiras, com os seus programas onde, em tanta coisa que acontece, não acontece coisa nenhuma. — M. C.

Esta noite pode ver...

● As 21 e 35: Panorama Literário



Carlos Queiroz

Entre as rubricas que a Radiotelevisão Portuguesa inclui, com regularidade, nos seus programas, figura «Panorama Literário», que os telespectadores já há muito se habituaram a apreciar devidamente. O «Panorama Literário» desta noite será preenchido com a apresentação de poemas de Carlos Queiroz, ilustrados com apontamentos coreográficos pelo grupo de bailado de Agueda Sena, cujas recentes actuações na nossa TV têm despertado grande interesse.



MIRITA CASIMIRO

Grande êxito de «Bernarda Alba» com Mirita Casimiro

O publico aplaude, todas as noites, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a grande actriz Mirita Casimiro, que reapareceu agora em palcos portugueses, como personagem principal da peça «A Casa de Bernarda Alba», que o Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, está a representar com grande êxito.

«A Casa de Bernarda Alba» é assunto discutido nos meios artísticos e, embora nos mais diversos tons, as opiniões da crítica testemunham, acima de tudo, que se está em presença de um Teatro Experimental com nível e onde não faltam talentos.

Mirita Casimiro, que durante muitos anos se manteve no Brasil, repressou ao nosso Teatro, ao meio que tanto lhe quer, para interpretar o difícil papel de Bernarda, na imortal «tragédia» de Lorca.

O T. E. C., que é subsidiado pela Fundação Gulbenkian e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, prossegue as suas representações todos os dias, às 22 horas. Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira daquele teatro, depois das 18 horas.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Deve principiar em fins de Agosto a rodagem da película «Verã o Sangrento», baseada numa reportagem do escritor norte-americano Ernest Hemingway. Pretende-se que os «matadores» Antonio Ordoñez e Luis Miguel Dominguín — protagonistas da reportagem de Hemingway — actuem no filme, mas está a ser difícil convencer o segundo.

■ Foi assinado o contrato para a primeira produção cinematográfica entre os Estados Unidos e a Jugoslávia — informa a agência noticiosa «Tanjug». Sob a direcção de Robert Angus, será rodado «Olho castanho, Olho do mal», com a participação do actor Hugh Griffiths.

■ Em 1965, a Jugoslávia concluiu contratos de venda e aluguer de filmes com países europeus, africanos e asiáticos, no valor de 85 mil dólares (2465 contos), contra 32 mil dólares (928 contos) em 1964. Anteriormente a 1964, a média destes rendimentos era de 23 mil dólares (725 contos).

■ «Les Grandes Illusions», o próximo filme de Raoul Levy, chamar-se-á, em inglês, «The Defector» (O Transfuga) — ao que informa a «Seven Arts», para quem Raoul Levy reali-

A «Semana do Cinema Português» no Rio de Janeiro

Com a presença do encarregado de negócios de Portugal, o Centro de Turismo de Portugal ofereceu, há dias, à Imprensa especializada, um «cocktail» para lançamento da «Semana do Cinema Português». Além dos representantes dos principais jornais do Rio de Janeiro, estiveram presentes diversas entidades ligadas ao cinema e teatro, das quais destacamos Joracy Camargo, Olavo de Barros e alguns artistas brasileiros e portugueses.

O sr. dr. Felner da Costa, director do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, proferiu algumas palavras de saudação a todos os presentes, fazendo nessa oportunidade uma ligeira explicação sobre o filme que mais tarde foi apresentado. A seguir, todos os presentes assistiram a uma sessão do filme «Crime da Aldeia Velha», tendo sido muito elogiado e ovacionado no final da apresentação. A «Retrospectiva e a Semana do Cinema Português» iniciou-se no passado dia 20, com o filme «Maria do Mar», terminando no dia 6 de Fevereiro com o filme que representou Portugal no Festival do Filme do Rio de Janeiro, «Domingo à Tarde».

Fernando Ribeiro estreia o primeiro acordeão electrónico existente em Portugal

Depois de amanhã, em programa especial da Televisão, o acordeonista Fernando Ribeiro, considerado o melhor executante actual do difícil instrumento musical, vai apresentar-se na interpretação de diversos trechos em acordeão electrónico, novidade no nosso País.

Entre outros numeros, Fernando Ribeiro executará um «Boogie para acordeão» e uma peça de virtuosidade intitulada «2000 à Hora». Em rubricas seguintes, igualmente através da TV, Fernanda Guerra passará também a interpretar melodias no acordeão electrónico, que é o sexto existente em palcos mundiais.

Em breve, num grande tablado da capital, e em produção destinada ao maior êxito popular, Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra apresentarão publicamente o primeiro acordeão electrónico.

zará a adaptação ao «écran» do romance de Paul Thomas, «L'Espion». O filme, a rodar na Alemanha, está orçado em 7,5 milhões de francos. São vedetas: Montgomery Clift, Monica Vitti e Hardy Kruger.

■ O mercado japonês rendeu às principais sociedades cinematográficas americanas um total de 20 437 000 dólares, nos primeiros onze meses de 1965, o que representa mais 1 239 000 dólares do que no mesmo período de 1964.

Teatro brasileiro na Casa da Comédia

Está marcada, para o próximo dia 29, a estreia em Portugal do auto de Natal pernambucano «Morte e Vida Severina», do grande poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto. A apresentação deste espectáculo, que está a ser dirigido pela actriz e encenadora brasileira Maria Branco Leite, está a despertar o maior interesse no publico conhecedor das qualidades cénicas da obra célebre do poeta, que obteve no ano passado, no Brasil, um clamoroso êxito. A interpretação está a cargo dos artistas do clube e do actor convidado Esteves.

AMANHÃ, no ODEON NOITE DE ESTREIA DE ÊXITO TOTAL

DOIS ÍDOLOS REUNIDOS, PELA PRIMEIRA VEZ, NO MAIS NOTÁVEL FESTIVAL DE AMBOS

ADULTOS

ANTONIO PRIETO

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES



MARUJA DIAZ



na excepcional comédia em graça e encanto

UM BEIJO NA PRIMAVERA

A HISTÓRIA DE UMA FLO-RISTA QUE NÃO SABIA AMAR CANÇÕES E BAILADOS NUMA REALIZAÇÃO MARAVILHOSA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, têm, também, neste espectáculo, actuações de grande nível artístico.

MARIA VITÓRIA

A revista do êxito

Com todos os seus quadros e números de enorme êxito, que fizeram dela o maior sucesso dos últimos anos, continua na sua carreira vitoriosa, no Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!», Camilo de Oliveira é espantoso nos seus números cómicos: Maria Dulce ouve, todas as noites, grandes aplausos pelas suas intervenções; Carla Baroni, Luisa Durão e António Anjos triunfam em todos os seus momentos; Paula Ribas e António Mourão, em canções e fados lindíssimos, são aplau-

didíssimos, e ultimo, principalmente, na sua notável criação «ó Tempo Volta para trás!» que já todo o País canta; o popular actor Costinha destaca-se em rábulae hilariantes e os bailarinos Michele e Gerard, do Casino de Paris, são um êxito sem precedentes.

VARIEDADES

Deslumbramento de fantasia

A revista «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades, é um autêntico prodígio de luxo e cor, um deslumbramento de fantasia e garridice, um sensacional cortejo de bom-gosto e de juventude, de alegria e de crítica bem actualis. O espectáculo reúne um cartaz inultrapassável em valor e popularidade e o seu simples enunciado permite ao eventual espectador o antecipado cálculo de quanto vai rir,

ao admirar figuras como Salvador e Humberto Madeira, Lígia Teles ou Mariema, Vera Sanders ou Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Laureiro, além de um portentoso «ballet» francês integrado de mulheres de fascinante plástica

Visconti. Talvez, por isso, aquela que lhe deu o seu primeiro grande prémio em Festivais de Cinema, neste caso, a Palma de Ouro do Festival de Cannes.

Burt Lencaster, Claudia Cardinale e Alain Delon asseguram a esta película um nível de interpretação extraordinária. Quanto ao seu conteúdo, o romance de Lampedusa serviu de base a uma exteriorização ideológica de Visconti que permanece na sua linha de rumo traçada desde sempre.

Obra sólida, fundamental, é este «Leopardo» que o Império exhibe amanhã, às 18 e 30, na sua 463.ª sessão de cinema clássico.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Lady L».

Título original — «Lady L».

Produção — Norte-americana.

Realização — Peter Ustinov.

Intérpretes — Sophia Loren, Paul Newman, David Niven, Peter Ustinov e Cecil Parker.

Género — Comédia.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Panavision e eastman-color.

Classificação — 17 anos.

• O POVO PREFERE-A... ...ELE LÁ SABE PORQUÊ!...

M/ 17 anos



no TEATRO
MARIA
VITÓRIA

EDUARDO DAMAS apresenta
Hoje, às 20.45 e 23 horas
A GRANDE REVISTA
DE ENORME SUCESSO

«...E VIVA
O VELHO!»

ANJOS, DULCE e CAMILO
num terceto hilariante

● GRANDE ÊXITO DE: CAMILO ● MARIA DULCE ●
CARLA BARONI ● LUISA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS
● As atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e os grandes bailarinos MICHELE et GERARD, do Casino de Paris

TODA A LISBOA CANTA

o lindíssimo «FADO DO MARINHEIRO»
número excepcional da fabulosa super-
revista

A PONTE A PÉ!

Salvador ★ Humberto Madeira
Lígia Teles ★ Mariema
Vera Sanders ★ Spina ★ Natalina
e 40 MULHERES DE PARAR
O TRANSITO...

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES: às 20.45 e 23 horas



NATALINA JOSÉ
no «Fado do Mari-
nheiro»



SENSAÇÃO NOS MEIOS ARTÍSTICOS

PIERRE BRASSEUR

VAI REAPARECER DENTRO DE
2 DIAS, EM LISBOA, ACOM-
PANHADO DE UM GRUPO EX-
CEPCIONAL DE ARTISTAS
FRANCESES

RIA COM GOSTO!!!

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93 (ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. 9.ª SEMANA **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

4ª SEMANA

NO **POLITEAMA**

TODA A GENTE
FALA DO MAIOR
ÊXITO DO MOMENTO!

POSÁ FILMS INTERNACIONAL, apresenta o seu artista exclusivo

Mario Moreno

CANTINFLAS em



Maiores de 12 anos.

O BOM PASTOR (EL PADRECITO)

com

ANGEL GARASA

ROSA MARIA VAZQUEZ

ANGELINES FERNANDEZ

ROGELIO GUERRA

Actuação especial de

JOSE ELIAS MORENO



em **EASTMANCOLOR**



Dirigido por MIGUEL M. DELGADO • Produzido por JACQUES GELMAN • Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAUL LAMSTA
ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE FERNANDO GALLANA • Diálogos adicionais de CARLOS LEON • Realização de MIGUEL M. DELGADO
Distribuido por COLUMBIA PICTURES

James Bond perdeu pela primeira vez... CONCERTO DE «JAZZ», no Monumental

LONDRES, 25 — (R.) — O escritor bulgaro Andrei Gulyashki chegou na noite passada de avião a Londres, para conversações sobre a publicação em língua inglesa do seu novo livro «Avakoum Zahov contra James Bond».

Gulyashki, que evitou no aeroporto os jornalistas, afirmou em Outubro último que o herói do falecido Ian Fleming sairia sem uma

beliscadura do seu encontro com o espião bulgaro Zahov.

Os editores, a Cassel, disseram na noite, passada que James Bond se encontraria, certamente, pelo menos uma vez, do lado dos que perdem.

O escritor bulgaro, de 52 anos, disse que o seu livro colocaria «duas fortes personalidades do mesmo nível uma contra a outra, sem que se superestimar ou subestimar qualquer delas».

Gulyashki descreveu James Bond como governado pelo instinto e não pelo intelecto, e o seu herói popular na Europa, como «um intelectual com vastos interesses, em quem o amor pelo seu semelhante é o poder fundamental».

Novo «record» de «Thunderball»

TRIESTE (Itália), 25 — (A. N. I.) — Em 24 dias de exibição, o filme «Thunderball», do agente secreto 007 (James Bond) bateu em Trieste todos os «records» anteriores de público e receita. Esta atingiu 30 milhões de liras (1380 contos).

Há já alguns dias que estava esgotada a lotação do Monumental, para os dois concertos de «jazz» que Ella Fitzgerald e Duke Ellington ontem deram em Lisboa.

Havia, assim, um ambiente de marcada expectativa á roda da apresentação dos dois grandes artistas norte-americanos.

Figuras cimeiras da música ligeira norte-americana, ela como intérprete ele como compositor, mantêm-se ininterruptamente, há mais de trinta anos, como vedetas do disco, das salas de concertos ou das pistas de «music-hall».

Ella, a quem chamam a «purista do jazz» tem conseguido manter-se, ao longo de tantos anos, como uma das mais extraordinárias cantoras de «jazz» que jamais apareceram.

Duke, conhecido nos meios musicais como o «aristocrata do jazz» foi um homem que desde cedo construiu as suas próprias melodias, compondo e orquestrando. Gravou até agora cerca de duas mil, das quais trezentas e cinquenta de sua autoria. Pianista, não foi através dessa actividade que se notabilizou no mundo do espectáculo. Foi através da sua orquestra dos anos trinta, imprimindo ao seu agrupamento as ideias muito especiais que tinha quanto á es-

trutura das suas composições. E de tal modo prosseguiu num caminho classicisante do «jazz» que não falta hoje quem vislumbre influências suas na chamada música erudita do seu país. Foi, aliás, o seu trabalho um dos pólos da atenção de compositores de vanguarda que mais largamente têm utilizado as sugestões desta música folclórica na sua obra.

Logo, pois, o espectáculo de ontem trazia-nos uma grande cantora solista e um compositor, que foi ontem, simultaneamente, pianista e director de orquestra.

Publicaram-se ontem, nestas colunas, alguns extractos do livro «Jazz», de Rex Harris, nos quais o autor, reputado especialista britânico na matéria, elucida perfeitamente o leitor sobre o que se deve entender por «jazz» puro.

A primeira parte do espectáculo de ontem foi preenchida com a orquestra de Duke, que durante uma hora interpretou quase duas dezenas de composições do seu patrono e algumas de outros autores.

Duke tem uma maneira curiosa de apresentar os elementos do seu conjunto: começa com uma peça onde tocam todos ao mesmo tempo,

passando sucessivamente á apresentação individual de cada um, que se destaca para um solo. Fica assim demonstrada a capacidade virtuosística dos componentes, que, diga-se, atingem nas suas variações, interessantes e ás vezes notáveis momentos do que parece ser um improviso, dialogado com a orquestra. É talvez essa mesma aristocrática maneira de interpretar que nos deixou, a nós pessoalmente, um pouco como ouvintes, quase nunca participantes no trabalho da orquestra, mesmo quando ela interpretou numeroso muito conhecidos.

Momento particularmente interessante da actuação foi o solo e o diálogo entre o piano e o contrabaixo, num daqueles poemas autônticos que Duke compõe e figuram na sua obra com destaque especial.

Se é verdade que o «jazz» é para ser interpretado com o coração, não há dúvida de que o coração de Ella Fitzgerald deve ser tão grande que nele cabem todos os sentimentos do Mundo.

Durante mais de uma hora, na segunda parte do concerto, Ella prendeu a assistência, brincou mesmo com a sua adesão ao palco, cantando com uma raça, uma centelha e um calor humano que levaram a assistência ao rubro.

Ella não interpretou nenhum espiritual negro e fez uma incursão pela cançoneta, com uma conhecida composição brasileira.

A sua voz, lindíssima, extraordinariamente expressiva, ela própria e valorizada por toques de técnica e de talento, é um veículo poderoso de comunicação. A tristeza, a alegria, o tom jocoso, a fala, o grito rouco, lançado com uma voz sabiamente escurecida como a frase cristalina, subjugam-nos, levando-nos onde Ella quer.

Que dizer, por exemplo, dos diálogos com a orquestra ou instrumentos solistas, em que a sua voz, galgando a escala, parece lançar um desafio?

Quando a cortina se fechou pela última vez, o público não arredava pé e continuava a gritar. Na plateia, os casais de trinta anos, os rapazes e raparigas dos vinte e muitos, que constituíam a maior parte da assistência, desejavam prolongar por mais uns momentos o verdadeiro diálogo que os unira á cantora.

Em breve, segundo se afirma, vamos ter em Lisboa Samy Davis e Frank Sinatra.

Está já anunciado o espectáculo de Richard Antonny. Graças á estupenda actividade do empresário Vasco Morgado e dos seus associados estão a passar por Lisboa as mais consagradas figuras do «music-hall» internacional. E, mau grado o preço dos bilhetes que atingem duas centenas de escudos, o público continua a corresponder. O que não deixa de ser significativo para um observador atento de certos fenómenos sociais.

L. d'O. N.

96.º aniversário da Sociedade Boa União

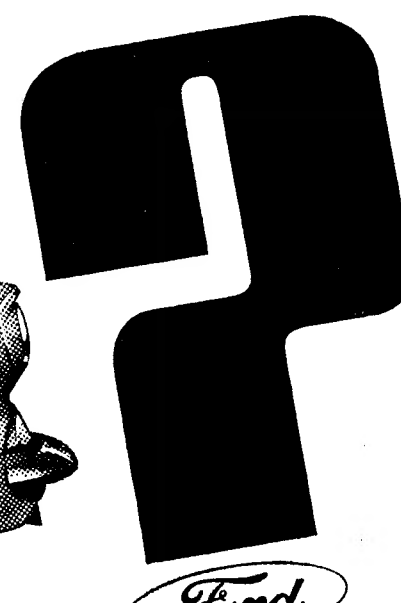
Integrada nas comemorações do 96.º aniversário da Sociedade Boa União, em Alfama, começa hoje, ás 22 horas, a sua semana desportiva com um colóquio sobre desporto em que intervêm o treinador Otto Glória e o locutor Artur Agostinho.

DAS DUAS... UMA!

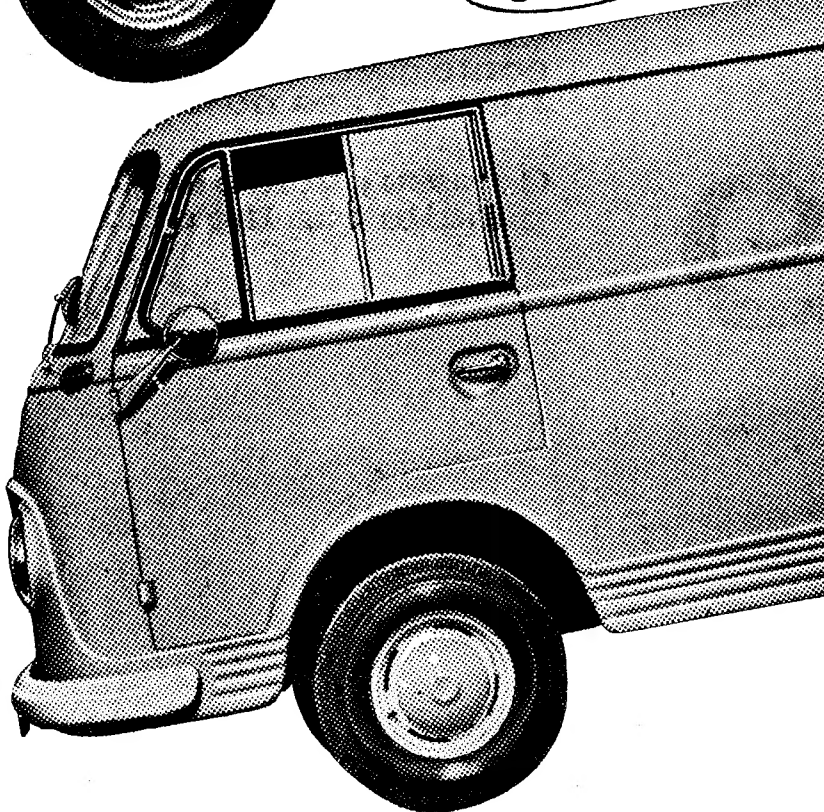
A escolha não é difícil. A QUALIDADE É EXCELENTE EM AMBAS!



Se necessita de transportar cargas ligeiras (até 445 kg) numa furgoneta que pode transformar numa elegante utilitária para os seus fins de semana — então escolha a ANGLIA!




Se as suas cargas vão até 1042 ou 1337 kgs, se precisa de 5 m³ de espaço totalmente livre (que é o maior em qualquer veículo deste tipo), — se deseja facilidade na carga e descarga (as amplas portas laterais e traseiras são uma vantagem indiscutível) e quer ainda economia e rapidez — então escolha a TAUNUS TRANSIT!



Anglia

Furgonetas

TAUNUS TRANSIT

E, JÁ AGORA, SE O SEU NEGÓCIO O PERMITE, PORQUE NÃO AS DUAS?

À sua disposição no seu Concessionário Ford

Furgoneta Anglia

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81 - B

AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130 - A

Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais

J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Heróulano, 6 - A

TAUNUS TRANSIT

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A

STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

Para bom entendedor.



a última palavra em lixas

SINCAL

LIXAS PARA TODOS OS FINS

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER. NAN — Apartado 24 — Estoril.

ARTES PLÁSTICAS

Mário Silva
vai expôr na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., nas três primeiras saletas do rés-do-chão, vai realizar
O preço da batata

Um despacho do secretário de Estado do Comércio, publicado na folha oficial, fixa em \$50 por quilo a margem total de comercialização máxima de batata de consumo a dividir em partes iguais pelo comércio armazenista e pelo retalhista e a incluir sobre o preço de compra pelo armazenista a produção ou a importadores.

uma exposição de pintura e desenho, o artista Mário Silva.
Mário Silva, artista do seu tempo, que tem obtido assinalados êxitos não só em Lisboa e Coimbra, mas na Holanda e Bélgica, inaugura a sua nova exposição, no dia 5 de Fevereiro á tarde.

Exposição de Valdez Marcelo na galeria Espaço

Na Galeria Espaço, á Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 51-B, em Algés, encontra-se patente ao publico, uma exposição de pintura do artista Valdez Marcelo.
A exposição pode ser visitada todos os dias até ás 19 horas.

VIDA MUSICAL

Recital no Conservatório
A pianista brasileira Maria Francisca Fraissat Paez realiza esta noite, no Conservatório, o seu anunciado recital, em que executa obras de Bach, Schumann e dos seus compatriotas Francisco Mignone, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri.

Além de recitais e de apresentações com orquestra, no Brasil e em Espanha, Maria Francisca Paez fez também gravações para a Rádio e TV naqueles países, partindo em seguida para Paris, onde efectuará recitais e gravações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«O FERMENTO»

O ultimo numero de «O fermento», boletim do pessoal das Companhias Associadas de Fermentos Holandeses, ocupa-se largamente da morte do eng.º Roger de Rycke, seu consultor técnico, que vivia em Cascais. Trás, também, os artigos: «As emoções na bioquímica humana», por Maria Adosinda; «A alimentação e os seus problemas», por José Seabra; e «A Bíblia terá razão?», por Alves Morgado.

«RESEÑA DE HISPANOAMÉRICA»

Os editores Montañer & Simón, da Rua Braamcamp, 12-r/c esquer-

do, enviaram-nos o primeiro numero da revista mexicana «Reseña de Hispanoamérica», que se ocupa de arte, ciência, economia, história, letras e técnica. Entre outros artigos, publica os seguintes: «As relações humanas», por William W. Lambert; «O homem e a religião», por Paul Chalus; «Justiça e igualdade», por William K. Frankena; «O desenvolvimento duma ilusão: a ALALC»; e «Latinoamérica, um mundo em transição», pelo dr. Gustavo Diaz Ordaz, presidente do México.

«DANISH FOREIGN OFFICE JOURNAL»

Recebemos mais um numero do «Danish Foreign Office Journal», dedicado especialmente á reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., efectuado em Copenhague, que insere numerosos artigos referentes ás actividades daquele organismo e ás suas relações com o Mercado Comum Europeu e a Dinamarca. Na capa, tras uma interessante gravura da grandiosa ponte em construção, ligando as ilhas de Funen e Tásinge, que é conhecida pela Ponte da Dinamarca.

«GUIA PRÁTICO — TRAÇADO DE PEÇAS DE FERRO FUNDIDO CINZENTO»

Integrada na acção de divulgação técnica que teve início com a publicação do Guia Prático da Condição do Cubilote, o Instituto Nacional de Investigação Industrial editou, agora, a versão portuguesa do «Guia Prático para o traçado de peças de ferro fundido cinzento, destinadas á construção mecânica». Prossegue, assim, o I. N. I. I. na sua actividade com vista á modernização da industria nacional, particularmente imperiosa no sector da Fundição.

Vida religiosa

«Curso para Noivos» na paróquia da Penha de França

Por iniciativa do Centro de Preparação para o Matrimónio, vai realizar-se, de 1 de Fevereiro a 15 de Março, no Centro Paroquial da Penha de França, na Rua Francisco Curado, 1, á Penha de França, um «Curso para Noivos», com vista a esclarecer todos os problemas dos cristãos que se tencionam casar ou o tenham feito recentemente.

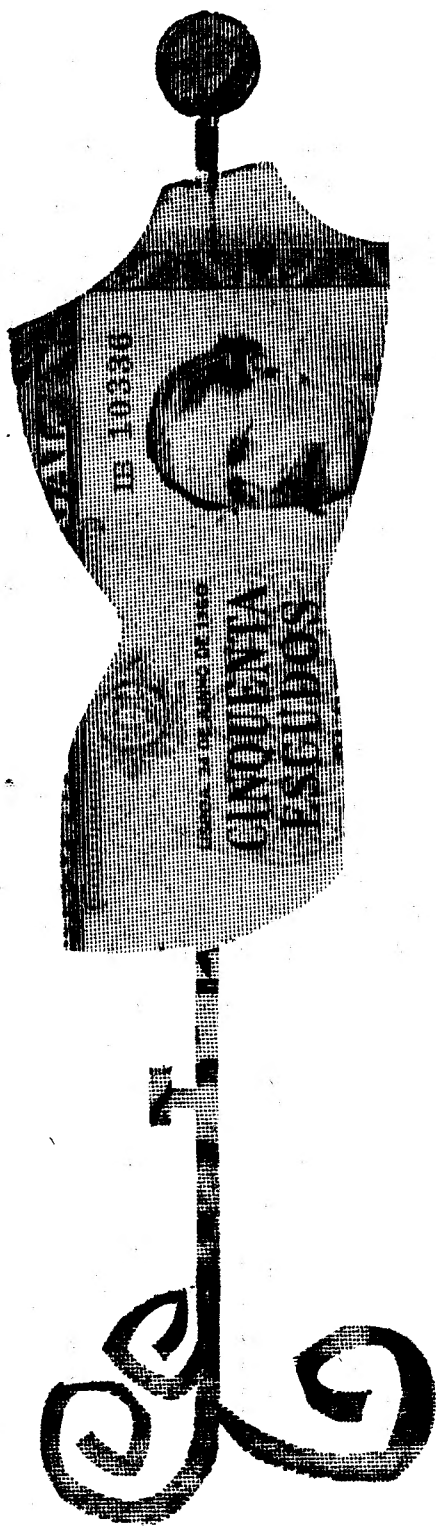
O curso decorrerá nos dias 1, 8, 15 e 22 de Fevereiro e 1, 8 e 15 de Março, das 21 e 15 ás 23 horas, podendo as inscrições fazer-se até depois de amanhã, no Secretariado Paroquial ou no Centro Social da Penha de França (telef. 841349 e 833638). Os temas a debater são os seguintes: «O amor e a vida quotidiana», «O matrimónio é um sacramento», «Carne e espirito», «O dom da vida», «Para um bom começo», «Maternidade do amor» e «Perspectivas».

É CRIADO EM MOÇAMBIQUE um Instituto de Investigação Veterinária

Um decreto do ministro do Ultramar cria o Instituto de Investigação Veterinária de Moçambique e define as suas atribuições

A CONSTRUÇÃO de edifícios prisionais

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o Ministério da Justiça a subsidiar, pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça, até ao limite de 40 000 contos, a construção de edifícios prisionais ou de estabelecimentos jurisdicionais de menores.



CADA UM SABE
DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO
É SER-LHE ÚTIL

Negociar e trabalhar
com fazendas,
são operações que
envolvem dinheiro.

O tratar de fazendas
é da sua competência
e por isso o procuramos quando
se nos torna necessário.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

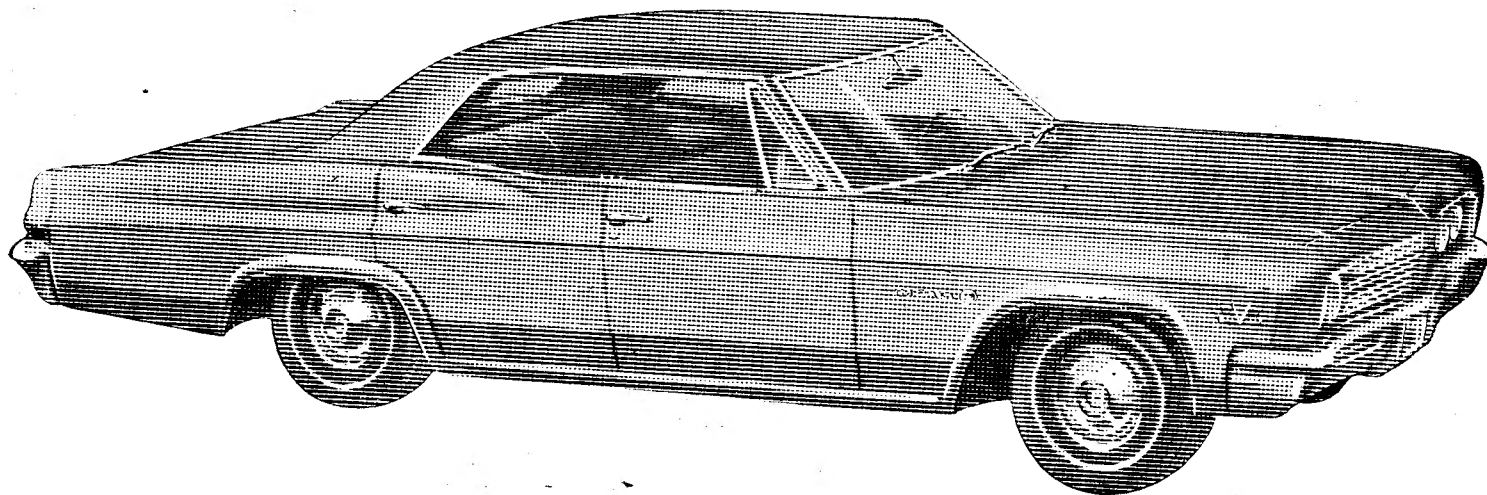
O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL APRESENTA OS "MODELOS 66" DA LINHA AMERICANA



CHEVROLET IMPALA

**CHEVROLET MONZA
BUICK SKYLARK
PONTIAC LE MANS
OLDSMOBILE F - 85**

**e convida V. Exa. a visitar
os salões de exposição:**



GENERAL MOTORS
2º Circular - Cabo Ruivo
SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A
AUTO INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93-95-B

Os representantes da Alitalia na Europa estão reunidos no Estoril

Está a decorrer, no Hotel Estoril-Sol, a reunião anual dos representantes da Companhia de Aviação Alitalia, á qual preside o director-geral para a Europa, dr. Manfredo Lazzari.

A reunião, que normalmente se realiza na sede da direcção regional, em Londres, foi este ano marcada para Lisboa, de acordo com as directrizes de desenvolvimento das actividades da Alitalia em Portugal e do considerável volume de tráfego turístico a encaminhar para Lisboa, mercê do notável aumento de frequências dos seus aviões em trânsito pela capital portuguesa.

A GORA!

EM TODO O PAÍS

ANDAIMES E ESTRUTURAS TUBULARES

MILLS

ECONOMIA PELO SISTEMA DE ALUGUER

O 29.º aniversário do Grupo Desportivo da C. U. F.

Integrada no programa comemorativo do 29.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo da C. U. F., realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Cinema Ginásio, uma festa em que serão proclamados os vencedores dos 9.ºs Jogos Florais, declamados os poemas distinguidos e entregues os prémios aos seus autores, encerrando-se a festa com um acto de variedades, preenchido com interpretações de artistas barcelenses, que constituem uma promessa, no quadro da canção ligeira portuguesa.

Também no próximo dia 28, no Cinema Ginásio, pelas 21 e 30, haverá uma sessão solene comemorativa do referido aniversário.

Começou a retirada das tropas do Paquistão e da Índia ao longo de toda a fronteira

RAWALPINDI, 25 — (R.) — Tropas paquistanesas e indianas começaram a retirar, ao alvorecer de hoje, de posições onde se enfrentavam desde a violenta guerra de Setembro passado por causa da Caxemira.

Durante os próximos cinco

dias, cada lado fará recuar as suas forças 914 metros em quatro sectores da fronteira.

A evacuação ocorrerá ao longo de toda a fronteira, desde a Caxemira, ao Norte, ao Rajasthan, no Sul.

Pormenores de um acordo a que chegaram, no sábado, em Nova De-

lhi, chefes dos Exércitos paquistanês e indiano, foram divulgados oficialmente a noite passada.

A evacuação é especialmente frutífera de outro acordo a que se chegou no princípio deste mês em Tashkent, entre o presidente Ayub Khan, do Paquistão, e o falecido primeiro-ministro indiano Lal Bahadur Shastri. Os dois estadistas concordaram na retirada das forças dos seus países para posições mantidas em 5 de Agosto.

Os quatro sectores onde se iniciará o recuo de 914 metros são: Rajasthan - Sinli, Amritsar - Lahore, Jammu-Sialkot e Akhnur-Chamb.

Obras de defesa e minas serão removidas numa segunda fase, com a duração de 21 dias.

As tropas paquistanesas e indianas têm estado frente a frente, em alguns locais somente a 22 metros de distância, desde que concordaram com o cessar-fogo em 23 de Setembro.

O Paquistão afirma ocupar 1600 milhas quadradas de território indiano e os indianos 400 milhas quadradas de território paquistanês.

No acordo de Nova Delhi, entre o comandante do Exército paquistanês, general Mohammed Musa, e o comandante do Exército indiano, general J. N. Chudhry, os dois lados comprometeram-se a abandonar todo o território ocupado até 25 de Fevereiro.

Observadores da O. N. U. sob a chefia do general chileno Tulio Marabio, exercerão o papel de árbitros se surgirem desentendimentos.

Agricultores espanhóis pedirão indemnizações aos Estados Unidos devido ao caso do «B-52»

PALOMARES (Espanha), 25 — (A. N. L.) — Ao Governo norte-americano vão ser pedidas pelos agricultores espanhóis da região de Palomares indemnizações num total de milhares de dólares, devido à queda do bombardeiro nuclear «B-52», depois de ter colidido com outro aparelho.

Os agricultores afirmam que estão a perder quantias elevadas, pois ninguém compra os seus produtos, com receio de que tenham sido contaminados pelas radiações nucleares das bombas daquele avião.

Calcula-se que na região se vendiam diariamente 70 a 90 toneladas de tomate para mercados externos. Há quatro dias que não há transacções, devido ao receio de contaminação pela radioactividade das bombas atómicas.



A actriz Greer Garson

Greer Garson recusou candidatar-se como deputada

DALLAS (Texas), 25 — (A. N. L.) — O Partido Republicano pediu à actriz Greer Garson que se candidatasse à Câmara dos Representantes pelo círculo de Dallas. A vedeta do cinema recusou, depois de — afirma-se — ter estudado o assunto demoradamente.

Foram escolhidos os cosmonautas para o voo da «Gémeos 10»

HOUSTON (Texas), 25 — (A. N. L.) — O «veterano» do espaço John Young e o astronauta Michael Collins foram escolhidos para o voo da «Gémeos 10» — cápsula que ainda este Verão deverá ser colocada em órbita, para uma missão de dois a três dias, que incluirá uma tentativa para atracar a cápsula a um foguetão «Agena», que funcionará como alvo.

Assim, os Estados Unidos têm previsto para o dia 7 de Março o lançamento de Cape Kennedy, na Florida, da cápsula «Gémeos 8», com Neil Armstrong e David Scott, para uma tentativa de encontro espacial e «abordagem» com outro satélite. A missão inclui, ainda, um «passeio» espacial durante toda uma órbita — ou seja, 100 minutos — a ser empreendido por Scott.

A «Gémeos 9» deve ser colocada em órbita dois meses mais tarde, com Elliott See e Charles Bassett, para dois a três dias de voo, que incluirá os mesmos objectivos do lançamento anterior.

Já não é, porém, certo que a «Gémeos 10» inclua, pelo menos, o «passeio» espacial.

Vai abandonar Cuba a maior parte dos norte-americanos que ali vivem ainda

HAVANA, 25 — (R.) — Fontes autorizadas revelaram, a noite passada, nesta capital, que a maioria dos cidadãos dos Estados Unidos que vivem em Cuba seguirá, a seu próprio pedido, dentro em breve, de avião, para a pátria.

As mesmas fontes disseram que parentes cubanos serão autorizados a acompanhar os norte-americanos. Mais de 400 dos 600 cidadãos norte-americanos que vivem em Cuba seguirão por via aérea para Miami, provavelmente a partir do primeiro sábado do próximo mês. O transporte far-se-á em aparelhos dos E. U. A.

Estas facilidades derivam do acordo a que chegaram Cuba e os Estados Unidos, em Novembro últi-

mo, para uma «ponte aérea» para Miami, operada pelos norte-americanos, destinada a ser utilizada por cubanos que desejem abandonar o seu país.

REACÇÃO BRASILEIRA AO APELO DE FIDEL

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — Juracy Magalhães, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, qualificou, ontem, de «ingerência inadmissível, que pode eventualmente ser interpretada como agressão indirecta», o apelo lançado na conferência tricontinental de Havana, por Fidel Castro, a favor de uma intensificação da luta revolucionária na América Latina.

Numa conferência de Imprensa, o ministro declarou: «O Brasil associa-se às outras repúblicas da América Latina para rejeitar energicamente, por meio de uma acção colectiva apropriada, esta intervenção cubana nos assuntos internos dos países do continente». Acrescentou que o seu Governo tomará contacto com as chancelarias dos outros países para estudar a forma que poderia tomar esta acção colectiva.

REUNIÃO DA O. E. A.

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Os representantes de todos os países membros do Conselho da Organização dos Estados Americanos, à excepção do México e do Chile, condenaram, ontem, energeticamente, a decisão da conferência tricontinental de Havana de desencadear movimentos de subversão e de terrorismo na América Latina.

Esta tomada de posição em relação a uma decisão que o representante do Brasil qualificou de «ameaça mais grave para a segurança do Hemisfério Ocidental desde a crise dos mísseis cubanos» foi expressa na reunião extraordinária do Conselho da Organização dos Estados Americanos convocada a pedido do Peru.

O conselho deliberou reunir-se em sessão permanente e amanhã, em comissão geral, para determinar as disposições concretas que o sistema interamericano poderá adoptar para fazer face aos perigos provocados pela criação — decidida na conferência de Havana — de um organismo subversivo visando os países da América Latina.

Quarenta e sete mortos ao despenhar-se no Vietnam do Sul um avião americano

AN KHE (Vietnam do Sul), 25 — (A. N. L.) — Um avião militar de transporte americano «C-123», com 43 soldados do Sétimo Regimento de Cavalaria dos Estados Unidos e quatro tripulantes despenhou-se hoje numa densa floresta, pouco depois de ter levantado voo. O aparelho incendiou-se ao embater no solo, tudo indicando que não há sobreviventes — segundo um informador militar.

Aviões de busca e salvamento pesquisaram a área do desastre mas não encontraram quaisquer sinais de vida.

O informador militar declarou que os soldados se dirigiam para uma área próxima onde ficariam aquartelados.

Desconhece-se a causa do desastre.

A BASE DE DA NANG FOI ATACADA COM FOGO DE MORTEIRO

SAIGÃO, 25 — (R.) — Um informador americano revelou nesta capital que guerrilhas do Vietcong submeteram às primeiras horas de hoje, no meio da escuridão, a base aérea de Da Nang e o heliporto situado próximo, a barragens de fogo de morteiro, mas não conseguiram atingir qualquer aparelho. Fontes bem informadas disseram que foram mortos dois soldados americanos e dois sul-vietnamitas e ficaram feridos onze homens de cada nacionalidade.

Cerca de 42 granadas de morteiro caíram perto ou nas duas bases que estão situadas a cerca de três quilómetros uma da outra, no enclave costeiro ocupado pelos fuzileiros navais americanos.

O informador afirmou julgar-se que o Vietcong pudesse estar a empregar os seus novos morteiros de 120 milímetros.

Estes morteiros quase equivalentes a peças de artilharia de tipo médio, têm um alcance de 7,5 quilómetros e lançam granadas de 16 quilos.

TSARAPKIN: A GUERRA EM BARAÇARA AS NEGOCIAÇÕES SOBRE O DESARMAMENTO

GENEVA, 25 — (R.) — Tsarapkin, chefe da delegação soviética à conferência do desarmamento, afirmou hoje que a guerra do Vietnam dificultará o progresso das negociações sobre desarmamento que se iniciarão em Genebra na

próxima quinta-feira, tendo acrescentado que vai ser muito difícil negociar em tal ambiente. Contudo, Tsarapkin admitiu a possibilidade de se chegar a acordo quanto a alguns aspectos sobre os quais já se está a beira de solução. A não-dissiminação de armas nucleares e as zonas desnuclearizadas contam-se entre essas questões.

Os delegados americanos, ingleses e italianos devem chegar a Genebra amanhã, vindos de Paris, onde conferenciaram hoje.

A conferência serão apresentados os projectos americano e soviético para evitar o alestamento das armas nucleares às potências que as não possuem actualmente.

A PAZ PODERÁ SER FACILITADA POR UM TELEFONE

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — «Se o presidente Johnson quisesse entrar em contacto com a Frente Nacional de Libertação (FNL) só teria que levantar o auscultador do telefone. Sei-o porque eu próprio o fiz, na sexta-feira passada» — declarou, a noite passada, Staughton Lynd, professor de História da Universidade de Yale, num auditório de militantes da paz.

Lynd, que acaba de efectuar uma viagem ao Vietnam do Norte, apesar da proibição do Departamento de Estado, precisou que a sua chamada se destinou ao gabinete da F. N. L. em Praga onde lhe forneceram, em inglês, os esclarecimentos pedidos acerca da posição do Vietcong.

«Como — acrescentou Lynd — a Administração Johnson poderá esperar fazer acreditar na sinceridade da sua ofensiva de paz, quando rejeita o contacto directo com o adversário? Não vou ao ponto de pensar que bastaria um telefonema para fazer parar a guerra, mas parece-me possível encontrar um meio para iniciar um diálogo».

cada um sabe de si...

MAS UMA BOA ORGANIZAÇÃO PODE AJUDAR-LHE A RESOLVER O SEU PROBLEMA

PROPONHA AS SUAS CONDIÇÕES À

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO VAUXHALL

VIVA • 101 S • VX 4/90 • CRESTA • VIVAVAN

GREVE NO JAPÃO

TÓQUIO, 25 — (A. N. L.) — Os 134 mil filiados do sindicato japonês dos marítimos começaram às zero horas de hoje uma greve de 15 dias, depois de se terem malogrado as conversações com os representantes dos armadores. A greve afecta 1239 navios de 153 empresas de todo o país.

O QUE É A METEOROLOGIA?

Actualmente a Meteorologia consiste no estudo da atmosfera. O termo *Meteorologia* (do grego *meteo* - atmosfera, e *logia* - estudo), foi criado por Aristóteles — 384-322 a. C.), autor da primeira obra sobre esse assunto. Os teóricos expostos nesse livro gozaram, durante aproximadamente 2000 anos, de uma autoridade incontestada e acabaram por tomar um carácter dogmático.

A lenta exclusão do método experimental na Idade Média, encontra, evidentemente, a sua confirmação em *Meteorologia*. Na primeira metade do século XVII, a Meteorologia toma grande incremento com a invenção de aparelhos fundamentais: *pluviómetro*, *barómetro* e *termómetro*.

Apesar da invenção destes instrumentos e da descoberta das leis da Física e da Dinâmica aplicáveis à atmosfera, os progressos foram lentos até aos princípios do século XIX. A razão desta lentidão é que os progressos, em Meteorologia, não dependem unicamente, como na maior parte das Ciências, do aperfeiçoamento dos instrumentos ou da descoberta de métodos novos, mas também da coordenação de dados cujo resultado mais tangível é a *carta de tempo*. Esta coordenação implica a existência de uma rede de estações de observação. Criar uma tal rede, tirar dela o maior partido, melhorá-la, põe problemas complicados, implica despesas consideráveis e exige uma estreita colaboração internacional.

Foi necessário que a importância económica da Meteorologia se afirmasse para que os diversos estados inscrevessem nos seus orçamentos as somas indispensáveis para este efeito. Isto explica as razões que levaram a Meteorologia a não entrar na sua fase moderna senão na segunda metade do século XIX. Permite também compreender porque as duas guerras mundiais, particularmente a 2.ª, pondo extremamente em evidência a importância da Meteorologia no desenrolar das

operações, aceleraram bruscamente o desenvolvimento desta ciência.

Como todas as ciências, a Meteorologia pode subdividir-se em diversos ramos. Estes ramos, que não são separados por fronteiras nítidas, têm variado com o tempo. Limitar-nos-emos, a enunciar os seus principais ramos: climatologia, microclimatologia, bioclimatologia, meteorologia aeronáutica, meteorologia agrícola, meteorologia marítima, meteorologia hidrológica, óptica atmosférica, química atmosférica, dinâmica atmosférica, termodinâmica da atmosfera, aerologia, radiações, física das nuvens, física da alta atmosfera, meteorologia sinótica, meteorologia polar, meteorologia tropical, etc.

Esta longa enumeração, que não é exaustiva, permite tomar contacto com a diversidade de aspectos da Meteorologia.

Previsões do tempo

Para a elaboração de *previsões de curto prazo (1 a 2 dias)*, o meteorólogo deve, em primeiro lugar, fazer uma ideia tão exacta quanto possível do estado da atmosfera. Como procede para efectuar este diagnóstico?

O meteorólogo dispõe, para este fim, de observações efectuadas a horas fixas (*observações sinóticas*), tanto no solo como em altitude, num numero muito grande de estações espalhadas pela Terra. Estas observações, transcritas em código sob forma de mensagens cifradas, são permutadas entre os serviços meteorológicos, graças a um sistema complexo de transmissões por rádio, por teleimpressor, por rádio impressor, etc. Assim, recebem-se na Meteorologia Nacional de Paris, por exemplo, observações no solo e em altitude, efectuadas na maior parte do hemisfério norte. Estas informações são registadas sobre cartas e diagramas, com a ajuda de cifras e sinais convencionais. Estabelecem-se cartas no solo e cartas em altitude; esboçam-se igualmente outras cartas, como por exemplo cartas indicando as variações de pressão, que depois são analisadas. Sobre as cartas de solo, traçam-se as isóbaras (linhas de pontos em que a pressão tem o mesmo valor), estabelece-se a extensão das massas de ar polar e de ar tropical, indicam-se as frentes (1), determinam-se as zonas de precipitação, etc. Sobre as cartas de altitude traçam-se as isótopas (linhas de igual altitude), as isotérmicas, etc.

Quando com a ajuda destes documentos, o meteorólogo conseguiu obter uma visão sintetizada do estado da atmosfera, cumpriu a primeira parte da sua tarefa.

Resta-lhe então, efectuar a 2.ª parte dessa tarefa o *prognóstico*, que consiste em prever qual será o comportamento ulterior da atmosfera. Esta previsão baseia-se principalmente na extrapolação da evolução anterior, que se faz evidentemente tendo em conta certas regras que permitem a sua correcção. Entre estas regras, meio-empíricas, meio teóricas, há por exemplo, o ciclo de vida de um *ciclone tipo* (2) e a *«pilotagem»* das depressões. E ainda, tendo em atenção as teorias físicas, como as relativas ao aquecimento da superfície da Terra, que se trabalha para a previsão dos diferentes dados constituintes do tempo.

Não é de admirar que o meteorólogo se engane nas suas previsões, por vezes, pois não se conhecem ainda, senão de um modo bastante imperfeito, as leis que regem o comportamento da atmosfera.

As *previsões a longo prazo* (uma semana, um mês, uma estação) são muito mais difíceis de elaborar que as *previsões a breve prazo*. A dificuldade provém do facto de ser necessário pôr em evidência fenómenos de grandes dimensões que caracterizam a evolução do tempo durante o período em vista. Conforme os métodos, assim se considera que estes fenómenos são grandes.

CONFERÊNCIA

Realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 26, às 21 e 30, no Hospital do Ultramar (à Junqueira), uma conferência do sr. dr. Rui Carvalho Pinto, subordinada ao tema «Génese e síntese proteica».

des ondas que aparecem sobre as cartas sinóticas médias de altitude, períodos sinóticos naturais, ou tipos de evolução em grande escala, (métodos de resultados muito decepcionantes).

Existem igualmente métodos estatísticos, baseados em relações de natureza estatística, supostas permanentes (por exemplo entre o tempo que fez numa dada época, numa região e o tempo que fará posteriormente numa outra região), de resultados ainda mais decepcionantes.

Citaremos, a título de informação, ainda dois métodos, muito discutidos: o método baseado nas ondas de pressão, ou oscilação mais ou menos regulares que aparecem, por vezes, nos barogramas de certas estações; e o método baseado nas relações existentes entre a aparição de certos índices de actividade solar (as manchas solares, por exemplo) e o tempo existente num determinado lugar.

Os meteorólogos concordam em admitir que não existe qualquer relação entre o tempo e as fases da Lua.

É completamente insensato acreditar nas previsões contidas em almanaques ou outras publicações deste género. A maior parte das vezes estas previsões são estabelecidas, transformando em previsões meteorológicas observações feitas no passado, isto é, dando novas datas às descrições do tempo em épocas passadas. Certos autores de «previsões» deste género procuram dar-lhes peso, recorrendo a pretensas influências astrológicas absolutamente imaginárias.

(1) Chama-se frente à intersecção de uma superfície frontal com a superfície terrestre. Superfície frontal é a superfície de separação de duas massas de ar de origens diferentes — por exemplo, do ar polar e do ar tropical, mais quente.

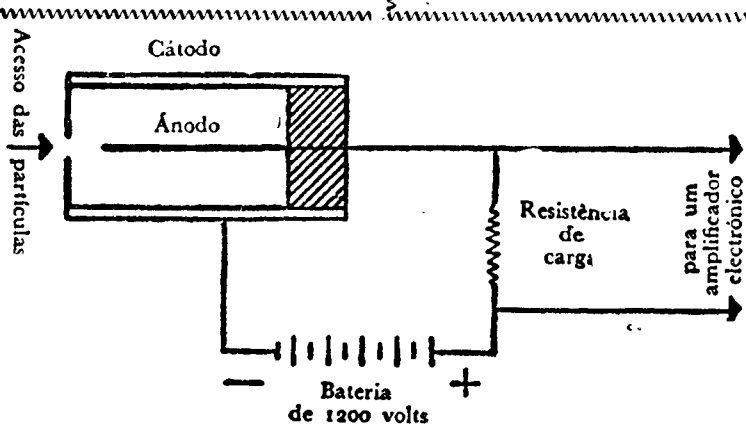
(2) Num ciclone tipo existem duas massas de ar separadas por uma superfície frontal.

CONGRESSO DE OCEANOGRAFIA

No próximo Verão, realiza-se em Moscovo o 2.º Congresso Internacional de Oceanografia.

Estão previstos grupos de trabalho que se dedicarão ao estudo dos seguintes assuntos: o oceano e a atmosfera, o oceano e a vida, geologia marinha e os recursos minerais do oceano, oceanografia dos Oceanos Índico e Antártico.

O Congresso é organizado pelo Governo da U. R. S. S., em colaboração com a U. N. E. S. C. O., com o apoio do «comité» científico de pesquisas oceanicas (Conselho Internacional das Unões Científicas), da F. A. O., da Organização Meteorológica Mundial e da Agência Internacional de Energia Atómica.



O contador geiger é constituído por um cilindro dentro do qual há um gás a pequena pressão; estabelece-se uma forte diferença de potencial entre a parede deste cilindro e um fino eléctrodo central, que é facilmente obtida a custa de uma pequena bateria. Nestas condições, quando uma partícula emitida por um corpo radioactivo penetra no cilindro, isso dá em resultado tornar de momento o fio condutor, como consequência das ionizações que criam uma corrente eléctrica pouco duradoura (de duração da ordem do milionésimo de segundo). O cilindro está ligado a um amplificador electrónico à saída do qual está ligado, em derivação, o capacete usado pelo prospector. De modo que, a entrada de uma partícula no captor traduz-se pela audição do clássico «top». Isto é, na proximidade de substâncias radioactivas, o portador do contador ouve uma crepitação cuja intensidade o informa imediatamente da radioactividade presente.

QUE PENSA DE...?

A PROPÓSITO DE:

«Procura-se em Espanha, há quatro dias, a bomba atómica perdida. Há pânico entre as populações.»

(«Diário de Lisboa», 21-1-66)

- 1 — Como encarou o acidente com o bombardeiro «B-52» que sofreu uma colisão sobre o Mediterrâneo?
- 2 — Acredita que a bomba perdida estivesse de facto despoletada?
- 3 — Qual seria a sua reacção se fosse habitante da zona em que se deu o acidente?
- 4 — Como pessoa ligada a questões nucleares, que perigos pensa poderem advir de um acidente deste tipo?

Respostas dadas por um licenciado em Ciências Físico-Químicas, especialista em Física Nuclear. 25 anos.

1. Fiquei francamente impressionado porque este acidente veio mostrar, de uma maneira cabal, que as garantias de segurança que por vezes se dão acerca do armamento nuclear não podem de maneira alguma, cobrir «imprevistos» deste tipo. Vê-se, assim, que a «segurança» é muito relativa.
2. É sempre duvidoso um comunicado proveniente de fonte militar porque qualquer pessoa compreende que a primeira tentativa das entidades oficiais será obstar, na medida do possível, ao pânico, recorrendo, se necessário for, a afirmações menos verdadeiras.
3. Ficava positivamente aterrado. Não me bastariam as garantias dadas quanto à inoperosidade da bomba.
4. É provável que não haja de facto perigo de detonação nuclear porque, certamente, bombas deste tipo estão protegidas de acidentes ditos «imprevistos» pois como se viu, ao menos neste caso, não houve

detonação. Mas, por outro lado, constitui um perigo gravíssimo, e contra o qual nada há a fazer, a contaminação da zona onde se deu a queda.

Uma bomba nuclear contém elevada quantidade de matérias radioactivas. Só se torna possível a deflagração acima de uma determinada quantidade de material crítico. Mas, essa quantidade está presente na bomba, embora fraccionada e se da queda resultou a fratura do envólucro, o material radioactivo dispersa-se-a, contaminando a área atingida. Há o recurso de isolar essa zona a pessoas e animais por períodos de anos até, se necessário for, mas nunca haverá garantia, sobretudo numa região de elevada densidade populacional, de que essa contaminação seja rigorosamente circunscrita. Há sempre a possibilidade da contaminação atingir outras zonas por transporte hidráulico ou mesmo eólico.

Quanto aos riscos que poderiam correr as populações há já suficientes elementos desde Hiroshima e Nagasaki. As consequências de radiações e contacto directo com resíduos radioactivos vão, consoante o grau de exposição, desde anemias ligeiras, com manifestações exteriores pouco importantes, a leucemias mortais. Há ainda que recordar o grave perigo de mutações genéticas com directa incidência nas gerações futuras. Ainda hoje nascem, no Japão, crianças defeituosas.

Respostas de um ajudante de despachante. 43 anos.

1. Acho que resulta de um abuso e tenho a impressão que, a pessoas como essas não se lhes podem responsabilidades, parece que actuam impunemente.
3. Era capaz de me calar. Teria a noção da minha inutilidade perante essas coisas. Corro tantos

(Continua na 15.ª página)

NOVO TIPO DE RELÓGIO ATÓMICO

Nas instalações do «Bureau International de l'Heure», situadas no Observatório de Paris, estão em curso experiências com um novo aparelho: um relógio atómico a vapor de rubídio, construído pelo C. S. F. Este instrumento, que é o primeiro do género construído por uma sociedade francesa, atinge uma precisão equivalente à dos melhores aparelhos estrangeiros do mesmo tipo: uma estabilidade de um centésimo bilionésimo de segundo a «curto termo» e a «média termo», isto é para durações de funcionamento de, respectivamente, alguns segundos e alguns dias. A experimentação, que consiste em comparar o instrumento com relógios atómicos americanos, prossegue a fim de permitir definir a estabilidade do aparelho a «longo termo», isto é, o seu funcionamento durante alguns meses.

Estes relógios atómicos são destinados a usos militares: constituir sistemas de referência para os dispositivos de navegação de alta precisão, tais como os empregados nos submarinos de propulsão nuclear ou por certas instalações de comunicações. São também utilizados em experiências científicas, por exemplo, na determinação da acção de um potencial de gravitação.

O uso dos relógios atómicos impõe-se também em Astronomia, onde a referência a um «conservador de tempo» de alta estabilidade permite, por exemplo, estudar as variações aleatórias do período de rotação da Terra em torno do seu eixo.

Finalmente, estuda-se a substituição da actual definição internacional de segundo (assente ainda em medidas astronómicas), por uma nova definição baseada nos mecanismos atómicos postos em jogo nestes relógios.

A situação no Ribatejo volta a agravar-se devido às chuvas desta noite

SANTARÉM, 25 — Volta a agravar-se a situação das inundações em todo o Ribatejo. As fortes chuvas de ontem, principalmente durante a noite, provocaram nova subida do volume do Tejo em Ródão. Às 9 horas a escala marcava 7,95 m, aumentando, assim, 45 centímetros desde as 6 horas.

Na Barquinha, a escala hidrométrica marcava, às 3 horas, 5,97 m; 6 metros às 6 horas e às 9 horas, 6,13 m. Em Santarém, a escala marcava, às 3 horas, 6,76 m; às 6 horas, 6,62 m e às 9 horas, 6,60 m.

Tudo leva a crer que as águas, na região de Santarém, aumentem de volume, dado que para o Norte sobem.

O Dique dos Vinte, que desde ontem foi libertado das águas, deve voltar, dado o volume do Tejo, a ficar submerso novamente. As comunicações por estrada continuam com as mesmas interrupções.

Na Praia do Ribatejo a situação mantém-se

PRAIA DO RIBATEJO, 25 — Apesar da chuva abundante que caiu durante toda a noite e princípio da madrugada, o volume das inundações, nesta zona ribeirinha, não sofreu alteração sensível. Talvez que o nível das águas tenha subido ligeiramente.

A parte baixa da vizinha vila de Constância já se encontra quase liberta das águas do Tejo, embora o rio continue a espalhar-se por fora das margens. Não há, por enquanto, motivos para alarme — e aguarda-se que as sementeadas da época ainda possam fazer-se a tempo.

Sol em Alpiarça

ALPIARÇA, 25 — Um sol radioso apareceu, durante a manhã, sobre esta vila e quase fez esquecer o mau tempo anterior. Ainda de madrugada choveu copiosamente e chegou a recesso o pior.

Felizmente, porém, a cheia desceu ligeiramente, tendo-se acentuado as esperanças de bom tempo. Os prejuízos com as inundações são de pequena monta, mas continuam suspensos os trabalhos agrícolas, podendo esta interrupção suscitar maiores danos.

Caiu granizo na Chamusca

CHAMUSCA, 25 — O estado do tempo, nesta região, continua a preocupar os povos locais. O Tejo parece aumentar de volume. O Dique dos Vinte (entre a Chamusca e a Golegã) foi já aberto ao trânsito, mas, se continuar a chover, poderá voltar a ser de novo galgado, ao fim da tarde.

Esta manhã, cerca das 11 horas, a população ficou deveras surpreendida com a queda de abundante granizo, muito em especial no sítio da Lagarteira, que chegou a atingir a

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um projecto de lei sobre o provimento dos lugares do ensino primário.

No período de antes da ordem, usam da palavra os srs. dr. Elísio Pimenta, do Porto, que trata do problema dos táxis, e eng.º Melo Giraldes, de Castelo Branco, que se ocupa das questões respeitantes à mecanização da agricultura, tema que foi largamente debatido num simpósio há dias realizado na Ordem dos Engenheiros.

Estão inscritos para intervir no debate sobre a preferência no provimento dos lugares de professores do ensino primário os srs. drs. F.º I.º de Oliveira, José Alberto de Carvalho e Augusto Simões, respectivamente, deputados pelos círculos de Braga, Porto e Coimbra.

altura de quarenta centímetros, uma coisa nunca vista por estes sítios.

O granizo foi de tal peso que derubou dois ou três muros e causou outros prejuízos menores em diversas habitações.

Previsão dos serviços: a cheia vai baixar

Segundo informações fornecidas, esta manhã, ao «Diário de Lisboa», pelos Serviços da Hidráulica do Tejo, as escalas hidrométricas às 9 horas marcavam as seguintes cotas:

Vila Velha do Ródão, 7,95 metros (ligeira subida); Barquinha, 6,13; e Santarém, 6,60.

A subida de volume verificada no Ródão deve ter sido consequência das descargas das barragens espanholas, supondo-se constituir factor transitório.

Entretanto, encontra-se livre o descarregador da Courela, próximo de Santarém, e aguarda-se a reabertura ao trânsito da estrada Tapada-Alpiarça, que deve ocorrer esta tarde.

As previsões são de que o nível das águas vai baixar, embora os Serviços da Hidráulica, mais por uma questão de rotina, continuem de prevenção.



Um funcionário municipal, em Xabregas, nivela o pavimento tornado irregular pela acção das águas

Trovoada e chuva — inundações em Lisboa

Pouco passava das oito horas. Um trovão — e, mais uma vez neste inverno, o céu abriu-se.

Durante cerca de trinta minutos a chuva fustigou a cidade, enquanto a trovoada se afastava.

Como de costume, os pontos da urbe que sempre sofrem com a abundância pluviosa tornaram-se intransitáveis.

No Conde Barão, a água quase cobria os pneus dos veículos, embora se escoasse logo que a batéga passou.

O mesmo, no entanto, não aconteceu nos Caminhos de Ferro. Ali, a água, empossada, paralisou os «eléctricos» pelo espaço de duas horas. Alguns automóveis ficaram bloqueados pela água.

Em Xabregas, o lençol líquido escoou-se rapidamente.

— Muitas inundações? — inquirimos da central dos Sapadores Bombeiros.

— Muitas, mas sem importância.

Alguns haveres humildes estragados...

E a meio da manhã apareceu o sol.

Julgamento em Leiria de um homem que matou a mulher à facada

CALDAS DA RAINHA, 25 — Está a decorrer no Tribunal Judicial o julgamento de Francisco Machado Sousa Noivo, de 53 anos, viúvo, sapateiro, que, no dia de Novembro último, como estão noticiámos, agrediu a facada a mulher com quem vivia desde há cerca de 30 anos, causando-lhe a morte. O casal tinha 9 filhos, alguns deles menores.

O tribunal colectivo é presidido pelo corregedor do círculo, dr. Gama Vieira, e são assessores os juizes do tribunal desta comarca e da de Rio Maior. Foram ouvidos quatro declarantes, além dos quatro filhos menores do réu, que não apresentou testemunhas de defesa, e uma irmã da vítima. Foi grande a afluência de público à sala das audiências. O réu tem como defensor, officioso, o sr. dr. Calheiras Viegas, que apresentou em abono dele algumas atenuantes.

O sr. dr. Humberto Delgado Gomes, agente do Ministério Público, fez uma acusação cerrada ao criminoso, cujos instintos — disse — são por todos conhecidos.

Caiu da bicicleta

O jornaleiro Joaquim Francisco do Carmo, de 38 anos, morador em Vila Nova de Milfontes, caiu da bicicleta quando transitava naquela localidade, e ficou muito contuso. Conduzido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.



NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PRESENÇA DI NO NORTE DI

pe

PARIS, Janeiro

— A presença de Portugal no Norte da França tem a marca do sangue e o selo inapagável do holocausto humano. A poucos quilómetros de Lille, capital do distrito setentrional — em La Bombe — existe o cemitério português, onde jazem para sempre muitos dos que na 1.ª Guerra Mundial honraram o Exército luso e defenderam com a vida os interesses da Pátria multissecular. Esse campo de cruzes e o monumento que em Lacouture se ergue à bravura dos soldados portugueses tem o significado e a força dos símbolos que unem as nações e consagram a sua amizade e cooperação, nos bons como nos maus momentos.

A visita aos lugares onde os nossos soldados se bateram com denodo em Abril de 1918, evoca a situação desigual em que a sua luta se travou, em homens e material, e as condições físicas e morais em que foram compelidos à acção. Os especialistas têm realçado os inconvenientes e as exigências desumanas da guerra de trincheiras: a fadiga e a acção desmoralizadora e enervante. Os imperativos da existência nesses postos de resistência recorda, com as devidas proporções, as condições de vida de milhares de trabalhadores portugueses imigrados em França.

Não se percorrem os locais que foram cenário do contributo português para a vitória aliada de 1918 sem que nos ocorra o esforço desmedido e a energia decidida e voluntária dos nossos compatriotas na «Batalha do Lys». Lacouture, Pont Riquel, Fauquissart, Neu-

O monumento dados português

O Chefe do Estado almoçou a bordo do paquete «Funchal»

com antigos alunos do Liceu da Lapa

Reatando os laços de boa amizade que foram e são apanágio dos que frequentaram o Liceu da Lapa, efectuou-se um almoço comemorativo do 6.º aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino.

A reunião festiva, que foi exclusivamente circunscrita aos alunos que passaram pelas aulas da Rua do Sacramento, efectuou-se a bordo do paquete «Funchal», atracado ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos. Antes, foi celebrada missa por intenção dos condiscípulos falecidos.

Como antigo aluno do Liceu da Lapa, participou no almoço o sr. almirante Américo Thomaz. Numerosas individualidades que, presentemente, exercem altas funções na vida portuguesa, quer nas Forças Armadas, quer em diversos departamentos do Estado, quer, ainda, nos sectores económico e industrial, igualmente tomaram parte, como antigos alunos, na festa de convívio a bordo do «Funchal».

laranjada

Schweppes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

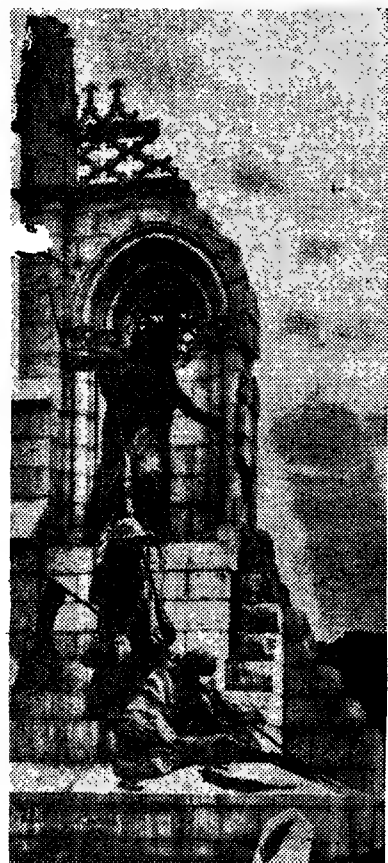
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

motor

S A I
AS 5.ª - FEIRAS

E PORTUGAL A FRANÇA

Dr. JOÃO GOMES



le Lacouture à memória dos sol-
ses mortos na guerra de 1914-18

ve Chapelle, são lugares de pere-
grinação e nomes que sugerem

(Continua na 15.ª página)

Grande aumento do número de voos em todas as carreiras da TAP a partir do dia 1 de Abril

A partir do dia 1 de Abril próximo, começo do período de Verão da IATA, a TAP vai aumentar substancialmente o número de voos de todas as suas carreiras nacionais e internacionais — segundo declarou a imprensa, na cidade da Beira, Moçambique, o delegado da companhia, sr. Gabriel Félix, que falava em nome do presidente do conselho de administração, sr. eng.º Vaz Pinto.

Nesse mesmo dia, a TAP iniciará a carreira Lisboa-Nova York, que

**Lisboa-Nova York: 7 fre-
quências semanais de Jun-
ho a Setembro**

**18 voos semanais para o
Porto e 7 para Faro**

apenas depende da respectiva autorização das entidades oficiais norte-americanas. Começará com 2 frequências semanais, passando para sete frequências semanais nos meses de Junho a Setembro.

Com princípio no dia 1 de Junho, a TAP aumentará para seis as frequências da sua linha de África, três das quais serão prolongadas até à Beira.

Os outros aumentos nos voos regulares, a partir de 1 de Abril, são os seguintes: Linha do Porto — au-

ZEBÚ

AS «MISSSES» UNIVERSO E ESTADOS UNIDOS estiveram no Município

As «misses» Universo e Estados Unidos, respectivamente Apasra Hongsakula e Sue Ann Rowney, foram ao princípio da tarde recebidas pelo vice-presidente do Município, sr. Aníbal David, que representava o sr. general França Borges.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que recebeu as duas beldades nos Paços do Concelho, cumprimentou-as e deu-lhes as boas-vindas a esta cidade.

As duas «misses», que ontem chegaram ao nosso País para uma estadia de quatro dias, inauguram logo à noite, no restaurante «Cozinha d'El-Rey», a «Semana Tailandesa».

Os rotários visitaram esta manhã as instalações de «Livros do Brasil» e ouviram uma palestra sobre a actividade editorial

Antes do habitual almoço, os rotários de Lisboa fizeram uma visita às modelares instalações de «Livros do Brasil». Foram ali recebidos pelo sr. Souza-Pinto, que estava acompanhado dos seus mais directos colaboradores.

A visita deixou a todos a melhor impressão, tendo sido proporcionado aos membros do Rotary Clube de Lisboa o panorama completo de uma grande empresa editorial, com as suas secções de direcção, administração, escritórios, oficinas de tipografia, encadernação e distribuição. O dr. Carlos Estorninho, presidente do R. C. L., manifestou ao sr. Souza-Pinto o agrado e boa



Um grupo de rotários, guiado pelo sr. Souza Pinto, visita as instalações de «Livros do Brasil»

impressão colhidos nesta visita. Por sua vez o proprietário da empresa falou da sua actividade em prol da modernização da indústria livreira em Portugal e do intercâmbio cultural luso-brasileiro. Frisou que, em vinte anos, transformara o seu pequeno escritório de importação de edições brasileiras e exportação de livros portugueses no que é actualmente a empresa, instalada na Rua dos Caetanos.

Perfaz perto de mil o número de títulos publicados por aquela editorial (cerca de cinco títulos mensais), num total de quatro milhões de volumes. Por tal motivo, o País deve ao sr. Souza-Pinto uma grande obra de cultura como também de democratização da cultura através do livro.

No final, na sala de exposições, foi servido um aperitivo aos visitantes.

Efectuou-se, seguidamente, o almoço rotário, sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, com a presença de mais de uma centena de rotários portugueses e estrangeiros.

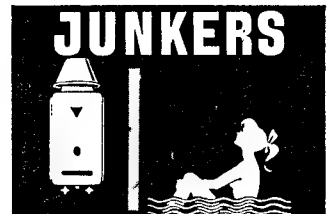
Aberta a sessão e feita a saudação à bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmiento, fez a apresentação dos visitantes e dos convidados, destacando entre estes últimos, o dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Após a troca de galhardetes com os representantes dos clubes estrangeiros, o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento de alguns passos da recente carta do governador do distrito rotário português.

O presidente dr. Estorninho disse que se aproxima a altura em que o Clube terá que eleger novo elenco directivo, salientando a importância dessa escolha no futuro próximo da colectividade. Informou que está marcada, para 11 de Fevereiro, no Restaurante Mónaco, expressamente reservado, a festa do duplo aniversário do Clube e do Rotary Internacional, com um jantar de gala seguido de baile, com a presença de senhoras e elementos do corpo diplomático.

Seguidamente, procedeu à imposição do emblema rotário ao novo

Maurício de Oliveira

Regressou a casa, em franca convalescença, o nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», que no Hospital de São Luís foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Foi operador o sr. dr. Luís Quintela, assistido pelo sr. dr. Ferraz de Carvalho e pela sr.ª dr.ª D. Fernanda Pinto Ferreira, com a presença do sr. dr. Manuel Ribeiro do Rosário, médico-assistente de Maurício de Oliveira, a quem desejamos pronto restabelecimento.



SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.

Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

ZEBÚ

O produto da actividade mental do homem

«No fluxo contraditório e vário que é o mundo moderno, é a cultura e, portanto, o livro o instrumento através do qual se processam as consequências mais firmes» — afirmou o orador, depois de anunciar que tentaria analisar a função desempenhada pelo livro e pela indústria editorial no processo da vida contemporânea. E acrescentou: «Produto da actividade mental do homem, o livro fixa e transmite as conquistas da inteligência e da sensibilidade, tanto no plano da Literatura como no da Ciência, ou da Arte, ou da Técnica. Nessa esfera superior da inteligência humana atenuam-se ou apagam-se as fronteiras e distâncias que dividem o mundo. Venha de onde vier, uma mensagem criadora enriquecerá sempre o património cultural da Humanidade. Os escritores, os artistas, os homens de Ciência, sabem encontrar as verdades que aproximam. É este um dos aspectos, e não o de maior importância, da função desempenhada pelo livro no mundo contemporâneo. Em segundo lugar, no mundo de hoje, a actividade intelectual do homem está, como nunca, empenhada no processo de desenvolvimento de toda a Humanidade. A Ciência e a Técnica, neste século da chamada Terceira Revolução Industrial, incorporam-se plenamente à actividade produtora de bens. O trabalhador tem de ser hoje, e cada vez mais, um técnico. Desde a base ao topo, desde o operário até aos quadros médios e superiores, tudo se passa num processo em que a actividade inteligente tem um domínio progressivamente maior. Daí os esforços realizados, e a realizar, em todos os países, no sector educacional.»

Considerando justamente o livro como instrumento privilegiado desse mesmo processo de educação, o orador lembrou o facto de não ser só o livro técnico ou de cultura científica que concorre para o processo de formação humana requerida pelas necessidades do nosso tempo, tendo em vista que, sem uma sólida cultura geral não há especialistas de valor. Referiu-se, ainda, à função do livro como «desintoxicante» ou «distractivo», numa altura em que os progressos de automação tendem a aumentar cada vez mais as horas livres. Recordou, a propósito, que um grande cientista português, no domínio da neu-

(Continua na 15.ª página)



SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

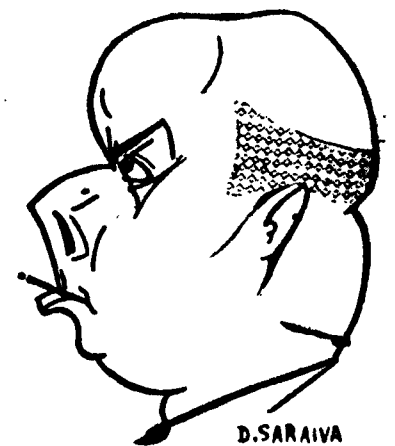
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

«O DECANO DA CRÍTICA»

Leopoldo Nunes consagrou a sua secção de «Touros», no último número do «Século Ilustrado», com o título acima, ao nosso prezado camarada Rogério Perez. Registamos com o maior prazer, e apressamo-nos a dar-lhe a nossa entusiástica adesão, o alvitre sugerido na aludida crónica, que gostosamente transcrevemos, acompanhada do «portrait-charge» de D. Saraiva:

A crítica tauromáquica em Portugal tem como decano e figura de grande relevo Rogério Garcia Perez, que no nosso País e em Espanha, onde é largamente conhecido e apreciado também, popularizou o seu pseudónimo de «El Terrible Perez».

Rogério Perez, que é um dos mais distintos profissionais da imprensa, começou muito novo a escrever de touros, repartindo nesse aspecto a sua brilhante actividade pelos jornais dos dois países peninsulares, ao mesmo tempo que estabelecia com as maiores figuras do mundo tauromáquico um convívio cada vez mais estreito, facilitado pelos primores do seu espírito, da



D. SARAIVA

sua bondade e da sua sempre pronta amizade. Ninguém até hoje em Portugal escreveu mais crónicas e críticas de touros, e isso fez e continua a fazer com uma invejável autoridade. Ao mesmo tempo escreveu livros, entre os quais se destacam «José Luís, el portugués», «Vaya por ustedes», «A. B. C. da Tauromaquia», «De Lisboa a Sevilha» e «Meio século a ver touros» (memórias). Como conferencista é muito apreciado pela feição humorista e o fino sentido crítico com que examina as figuras e os factos mais sérios do panorama tauromáquico.

Rogério Perez, que possui condecorações espanholas e cubanas, foi várias vezes alvo de significativas e justas homenagens. Todavia, ainda não teve a grande consagração que merece, e que especialmente as colectividades de aficionados deviam promover, como reconhecimento de um largo, fecundo e brilhante labor em defesa da Festa de Touros e do prestígio do toureiro.

L. N.



SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

OBJECTOS AMÁVEIS...

criados com imaginação e amor
para a decoração do seu lar

PÓRTICO

A maior colecção de objectos decorativos e utilitários de porcelana, cerâmica, madeira, marfim, pedra, cobre, estanho, cristal e vidro de cor

Exclusivos aos preços correntes

Rua da Misericórdia, 31 Tel. 367993

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1936 publicava:

«Uma sociedade comercial e industrial americana comprou há pouco tempo ao Governo do Japão três pequenas ilhas que faziam parte do arquipélago das colónias. Feito o negócio, armaram os novos possuidores das ilhas um barco com grande quantidade de materiais, e para lá se dirigiram. Com grande surpresa do capitão do navio — as ilhas não estavam lá. Tinham desaparecido. Como os japoneses não as puderam ter levado, segue-se que o mar as engoliu. A boa-fé dos vendedores não está em causa. Mas os compradores reclamam os seus 60 mil dólares...»

CURIOSIDADES

● A vista dos peixes

As investigações dos modernos ictiólogos revelam coisas curiosas sobre os peixes, os quais, como se sabe, não dispõem de acuidade visual.

Conhecem, contudo, o que se passa à sua volta, graças à vibratibilidade das linhas laterais sobre os flancos. Elas servem-lhes de auscultadores, os quais lhes transmitem até as oscilações mais subtis das águas.

● A temperatura no interior da Terra

Medindo a temperatura a várias profundidades no interior da Ter-

ra, geólogos americanos verificaram que os dez graus à superfície duplicam a 300 metros no subsolo. Depois: 27° a 1000 metros, 47° a 1500, 67° a 2000 e progresso crescente a maiores profundidades.

A média é de um grau por cada vinte e sete metros, mas com variações que vão do simples ao duplo, dependendo tais variações das nascentes de petróleo ou de água.

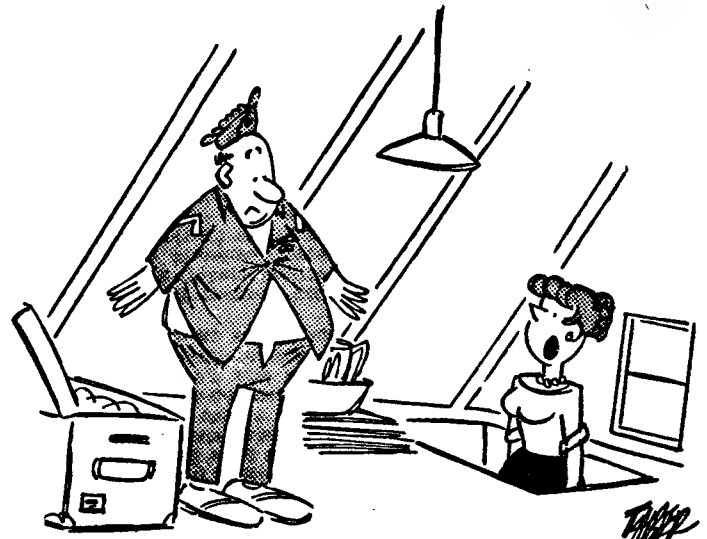
● Êxito no domínio da Física

Físicos alemães levaram a bom termo uma série de experiências de grande importância para a física teórica, sobretudo no que diz respeito às concepções da energia da matéria. O dr. J. Kessler, Livre-Doente na Universidade Técnica de Karlsruhe, conseguiu com um grupo de colaboradores polarizar quase completamente o raio de electrões. Realça-se muito especialmente que os físicos alemães conseguiram esse resultado com uma aparelhagem relativamente modesta.

O efeito da polarização atingido foi de 85 por cento. Na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, utilizara-se uma aparelhagem muito maior, atingindo um máximo de 50 por cento.

● Novos técnicos

Um engenheiro alemão desenvolveu placas de plástico de duração ilimitada resistentes a ácidos e a poeira, a temperaturas de 120 graus positivos e até 90 graus negativos. Estas placas, de cerca de 5 metros apesar de as placas terem apenas uma espessura de 5 mm., este sistema de pavimentação é capaz de suportar máquinas de construção de todas as espécies e tamanhos. Um só operário com uma máquina especial coloca, em média, 1 metro de placa em 5 minutos.



— Ora cá temos o soldado galante dos outros tempos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 3995

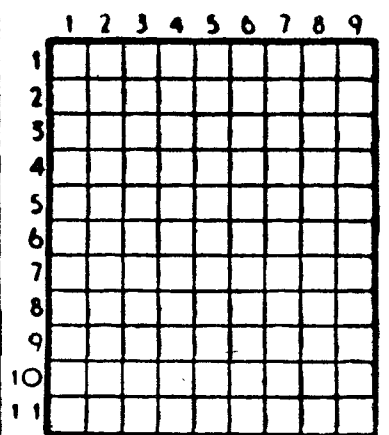
HORIZONTAIS: 1 — Toleravam. 2 — Por o. Passados. 3 — Artigo antigo. Animal doméstico. Pronome reflexo. 4 — Receita. Luz solar reflectida pela Lua. 5 — Ena! Quinto filho de Jacob, fundador de uma das doze tribos de Israel (Bíblia). 6 — Caspa miuda. 7 — Retina. Ferro magnetizado. 8 — Nome de letra grega. Raiva. 9 — Emagrecera. 10 — Pronome pessoal. Pertencem. 11 — épocas. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Desejará. 2 — Descasquei. Acreditar facilmente. 3 — Símbolo químico do alumínio. Imperteto. Olé! 4 — Passe rente. Notícias que só um jornal conseguiu obter e publicou. 5 — Concede. 6 — Profanariam. 7 — Prefixo que designa direcção. Ligam. Carta de jogar. 8 — Rio da França, Bélgica e Holanda, afluente do mar do Norte. Ano. 9 — Ente. Prefixo de privação. Preposição e artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3994
HORIZONTAIS: 1 — Mor. GASTA. 2 — Cabe. E. 3 — Nacala. Ar. 4 — Diabo. Are. 5 — DA. Alia. 6 — Ruína. Aas. 7 — Assaras. 8 — Asta. 9 — Arrumarei. 10 — Em. DEUS. 11 — Flavam.
VERTICAIS: 1 — MANDARÁ. Al. 2 — Ai. Usar. 3 — Códiz. Rei. 4 — Cabana. Uma. 5 — Gala. Arom. 6 — Aba. Asada. 7 — Se. Alastrem. 8 — Ário. Réu. 9 — Aéreas. Oise.
(Provérbio: GASTA E DA, DEUS MANDARÁ).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7840



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Japão. Trabalho de sapor. 2 — Pões em ordem. 3 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Czar da Rússia cognominado « O Terrible ». 5 — Grandes quantidades. 6 — Metal precioso de cor amarela. Rezem. 7 — Cidade da Companhia. 8 — Camareira. 9 — Artigo definido. Sufixo que designa abundância. 10 — Abatido. 11 — Suspensão. De cobre.

VERTICAIS: 1 — Despido. Ergo. Cidade da Arábia. 2 — Do feitiço de ovos. Um dos pontos cardeais. 3 — Batráquio. Pássea pelas ruas. Reis. 4 — Pedra de altar. Grande quantidade. Ovario dos peixes. 5 — Casta. Nome de uma flor. 6 — Transpira. Transmite gratuitamente (bens) a outrem. Composição poética. 7 — Antes do meio dia. Rio de França. Sufixo que designa estado. 8 — Sustento. Estação dos caminhos de ferro portugueses (no concelho de Cartaxo). 9 — Nojo. Triture. Símbolo químico do cobalto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7839

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Goma. 2 — Alam. Ruar. 3 — Tá. Oia. Ri. 4 — Apar. Vaca. 5 — Aparado. 6 — Os. Mi. 7 — Cás. Rim. 8 — As. Era. Rã. 9 — Pilaram. 10 — Tá. Aas. As. 11 — Usas. Eros.
VERTICAIS: 1 — Pata. Iça. Tu. 2 — Alapa. Aspas. 3 — Ga. Após. 4 — Amoras. Elas. 5 — Grão. 6 — Gravam. Arse. 7 — Ou. Adir. 8 — Marco. Irmão. 9 — Ária. Imã. SS.

(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANEDOTAS

■ Dois jovens, casados de fresco, fazem juras de amor:

— Amar-me-ás toda a vida?

— Juro-te que sim!

— Jura, então, pelo que tens de mais caro no mundo...

— Juro pelas contas da tua modista!

■ Um carteirista foi preso em flagrante delito. Um amigo visita-o na prisão:

— A primeira coisa que tens a fazer — diz-lhe ele — é procurar um bom advogado.

— Foi o que eu fiz — respondeu o outro. — Simplesmente, ele queria um adiantamento. Eu não tinha «massa», e dei-lhe como garantia, o meu relógio.

— Sim? E ele guardou-o?

— Bem... Pelo menos, julga que sim...

■ Dois vagabundos encontram-se. Diz um deles:

— Então?... Que tal a vida?

— Má... Imagina que tenho de me abster de fumar durante uma semana...

— Sofres da garganta?

— Não... Dos rins... Não posso apanhar «beatas»...

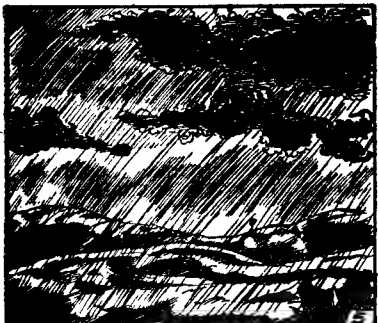
EFEMÉRIDES Janeiro

● 1627 — Dia 25 — Nasce Boyle, criador da análise química.

● 1936 — Parte para Inglaterra a embaixada portuguesa aos funerais de Jorge V.

FACTOS REAIS

«A ÁGUA E O MUNDO»



5 — Foi a água que modelou o rosto ao mundo em que vivemos. Esculpiu as montanhas e cavou os vales ao escorrer sobre o planeta lentamente erodido, corroído, dissolvido aqui e engrossado mais além pela acção constante da água que caía do céu. Quando a Terra não passava de uma massa informe, o mundo ainda não conhecia a água, mas dois gases apenas: hidrogénio e oxigénio, que sofreram um arrefecimento quando se formou a crosta terrestre e se combinaram, na sequência de vários fenómenos, para atingirem o estado líquido. A água correu sobre as rochas, infiltrou-se no solo (de onde acabariam por jorrar os rios e os ribeiros), acumulou-se nos cânchavos e formou os oceanos. Começou o grande ciclo da água, que ainda não terminou.

6 — A água amontoou-se na atmosfera sob a forma de vapor. Es-



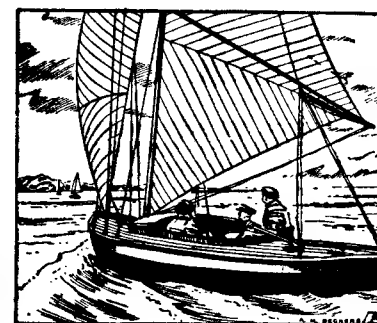
te vapor arrefece no seu curso ascendente, dá a formação de pequenas gotas que estão na origem das nuvens (classificadas, após se haver reunido uma comissão científica, em 1921, para tratar do assunto, em diversas categorias). Estas gotículas aglomeram-se e formam gotas maiores que, uma vez demasiado pesadas, caem. É a chuva. Pode também ser a neve, ou o grânizo, conforme as condições que a água encontra na atmosfera. A água, regressada à Terra em estado líquido, retomará o seu curso ascendente sob a forma de vapor, com o que o circuito mais uma vez recomeça.

7 — Não é só a superfície do solo que a água modela o planeta, mas também no interior. Encontra-se água até uma profundidade de 4000 metros, e calcula-se a sua presença até 12 000 metros. Nos maciços calcários a água, corroendo a



rocha, abriu abismos imensos, salas subterrâneas que mergulham o visitante na maior estupefacção.

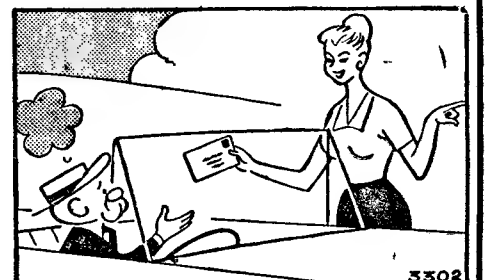
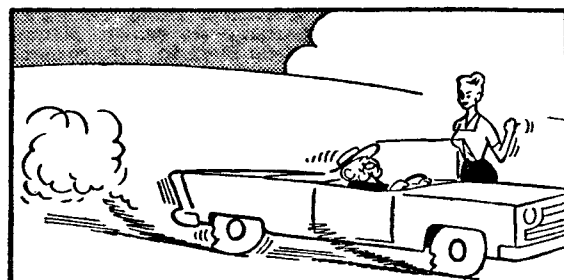
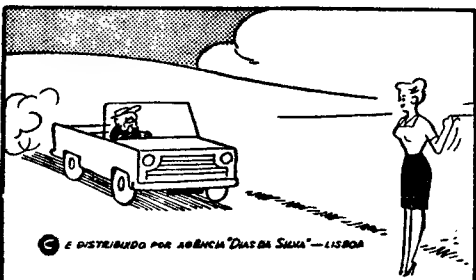
8 — É necessário dizer também uma palavra acerca dos mares e oceanos, já que constituem as mais importantes reservas de água que conhecemos: cobrem, afinal, perto de três quartas partes da superfície do planeta. Se bem que a água seja, por definição, «um líquido insípido e incolor», a água do mar é geralmente de cor verde (verde garrafa), por vezes azul, mais raramente amarela, negra ou até vermelha. Deve-se esse facto, quase sempre, aos milhões de algas microscópicas que nela vivem e cuja cor altera a da água. Mais curioso ainda: a presença, na água do mar, da maior parte dos corpos conhecidos, que para ali foram carregados há milhões de anos pelas águas que escorreram à superfície da Terra, quando do dilúvio origi-



nal. Calcula-se que em cada metro cubico de água do mar existam 1,5 grama de ferro, 1 grama de prata, 0,2 grama de cobre, etc... O produto existente em maior quantidade é o sal: 35 gramas (dos quais 27 de cloreto de sódio, o vulgar sal das cozinhas) por quilo de água. Parece haver também, na água do mar, 50 mitigramas de ouro por metro cubico. Se fosse possível extrair este ouro e reparti-lo pelos habitantes do mundo, teríamos várias toneladas por cabeça. Não restam dúvidas de que a água, tanto no sentido próprio como no figurado, é um tesouro...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Maria Barroso e Eunice Muñoz além de outros declamadores colaboram esta tarde na Semana de Recepção aos Caloiros de Medicina

Prossegue hoje a Semana de Recepção aos novos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, com uma tarde de poesia que terminará com a apresentação de um conjunto que interpretará baladas de Coimbra.

A REUNIÃO DO ROTARY

(Continuação da página central)

rologia, era leitor assíduo de romances policiais.

de desenvolvimento de um país O livro como índice

Prosseguindo, o editor Souza-Pinto disse:

«Creio que a grandeza de uma nação pode aferir-se pela quantidade de bons livros que produz, não só para consumo interno, como para consumo externo. Reconheço que o livro pode não pesar muito na balança comercial de um país. Contudo, não é por números que se pode avaliar com justeza o valor da indústria editorial. A produção literária tem um alcance que não pode comparar-se com o de qualquer outra indústria. Sem discutir a utilidade de todos os sectores industriais, a verdade é que a indústria editorial produz a mais nobre de todas as mercadorias: aquela que revela a cultura de um povo; aquela que nos liberta das trevas da ignorância; aquela que de facto nos marca um lugar à parte no concerto das Nações. Essa mercadoria é o livro. Por isso mesmo, não é de mais desejar que o livro e os seus obreiros possam desempenhar cabalmente a função que lhes é devida. A indústria editorial é, até certo ponto, uma aventura para o empresário. Quem abraça esta profissão tem de apreciar, em maior ou menor grau, os prazeres do risco. Noutros ramos da actividade industrial é possível proceder previamente a uma prospecção de mercado antes de se lançar determinado produto. No caso do livro não é possível realizar uma operação paralela.»

Indicou, a seguir, as diversas fases que precedem o lançamento de um livro no mercado, desde a sua escolha até à impressão, tocando os aspectos em que a acção do editor mais se faz sentir. E concluiu:

«Num país pequeno, como o nosso, ou antes — num país com fraco poder de leitura — o trabalho do editor exige um espírito aventureiro. Quem o não tiver, dificilmente poderá ser editor e uma profissão deveras emocionante, asseguro. Mas as emoções são às vezes bastante fortes. Para as suportar é precisa uma boa dose de resistência às contrariedades e aos aborrecimentos. Outra maneira, desiste-se a meio caminho ou até logo de começo. Todavia, como compensação de todas as horas de sabor amargo, fica a satisfação do dever cumprido. Isto é: a satisfação de contribuir, através do labor diário, para o surgimento do livro, a nobre mercadoria em que os grandes criadores depositam o melhor deles próprios, ao serviço dos demais homens e do progresso da Cultura.»

A declamação das poesias está a cargo de Maria Barroso, Eunice Muñoz, Adelaide João, Carlos Cabral, José de Castro e Ruy de Matos.

Será certamente uma excelente jornada de poesia, dado a categoria dos declamadores, que desperta o maior interesse não só entre os alunos daquela Escola, mas também nas outras Faculdades. A procura de bilhetes assim o indica...

Amanhã, visita guiada ao Hospital de Santa Maria

A Semana prossegue amanhã, às 10 horas, com uma visita guiada ao Hospital de Santa Maria, no qual funciona a Faculdade de Medicina.

Após esta visita os alunos reunem-se num almoço de confraternização, que muito servirá para estreitar os laços de amizade e o espírito de solidariedade que vai unir, no futuro, todos os alunos daquela Faculdade, na qual a solidariedade é timbre dos que a frequentam.

Após o almoço, segue-se, na Sala de Alunos da Faculdade uma sessão de Convívio, em que participam também alunos de outras Escolas. A sessão será animada pelo conjunto «yé-yé» «The Jets».

As pessoas interessadas em assistir a qualquer das realizações da Semana podem adquirir os seus bilhetes naquela Faculdade.

Transcrições e citações

A propósito da seguinte citação do dr. António dos Santos Taborda no artigo «O ensino técnico profissional e a indústria de lanifícios», inserto no nosso prezado colega «República», de 11 do corrente, «A incongruência chega a ponto de se recomendar, em algumas escolas técnicas, aos professores, para não acompanharem com os mestres («Diário de Lisboa», de 12 de Março de 1962) transcrevemos, a pedido do professor António Silva Leal, por estar esgotado o nosso jornal referente àquela data, a referência a que alude o colaborador do jornal «República»:

«Estes aspectos são fundamentais na vida portuguesa, e pode-se mesmo notar a sua influência nas próprias escolas onde o pessoal administrativo (especialmente em algumas escolas femininas) chega a afirmar, perante os professores, que os mestres, por ganharem menos, estão abaixo dos referidos funcionários. Nalgumas escolas técnicas do Minho vai-se ao desplane de recomendar aos professores que não façam publicamente vida com os mestres.»

ESTUDOS GERAIS Universitários de Angola

O dr. David Lopes Gagean foi nomeado professor agregado de Matemática Pura (1.º grupo da secção das Faculdades de Ciências) pelos Estudos Gerais Universitários de Angola.

QUE PENSA DE...?

(Continuação da 11.ª página)

riscos, seria mais um. É uma questão de moral.

Respostas de um médico. 54 anos.

1. Representa uma inconsciência espantosa das pessoas responsáveis pelo manejo de instrumentos da potência destruidora de uma bomba atómica.
2. A reacção fundamental devia ser protestar contra o que representa não o próprio incidente em si, mas sim o manejo de armas nucleares, sem respeito pelas populações e sem aquele mínimo de cuidados que o senso comum impõe.
3. Os perigos que podem decorrer, de um acidente deste tipo, são suficientemente conhecidos a partir da publicação do «Diário de Hiroshima», do dr. Michihito Hachiya e dos estudos posteriores sobre as consequências tardias das explosões atómicas. Esses perigos vão desde a destruição imediata de todos os seres vivos numa extensa área pelo efeito mecânico e térmico de uma possível explosão até às consequências morbosas próximas ou longínquas do efeito das radiações (anemia, agranulocitose, leucemia, etc. e deformações físicas graves nos descendentes) que atingem áreas ainda muito mais extensas.

Previsão meteorológica

Começará este ano a funcionar o sistema americano de satélites «Tiros», que fornecerá quotidianamente fotografias da cobertura de nuvens em todos os pontos do globo. A duração das revoluções em volta da Terra do novo satélite «Tiros» será de 113 minutos, à altitude de 1200 km. Os dados transmitidos pelos satélites serão reunidos e analisados nos centros meteorológicos de Moscovo, de Washington e de Melbourne, centros estes enquadrados na Vigília Meteorológica Mundial.

A inauguração da Boite-Clube Minicar «O Calhambeque»

Os adeptos dos «minicars», sem a gente dar por ela, invadiram Lisboa e estão a modificar os seus hábitos nocturnos. Em vez do fado corrido vamos ter a estonteante velocidade dos Chaparral e dos Lotus. A coisa é simples: uma pista, os bólidos alinhados, a bandeira axadrezada das grandes ocasiões. O Chaparral da esquerda ganhou. Estupefacção do leigo, que não esperava tanto das pequenas máquinas. Tanto, isto é, tanta rapidez — porque um bom «minicar» atinge facilmente os cento e picos...

Pois no 11-D da Rua Conde de Sabugosa (à Avenida de Roma) é inaugurada depois de amanhã, a «Boite-Clube Minicar «O Calhambeque», uma realização da Soditur — Sociedade de Diversões Turísticas — para total loucura dos furiosos. O clube é privado e funciona com um sistema de «passaportes» de entrada. Não é «minicarman» quem quer. Ou melhor: o «minicarman», que se conta já por muitas centenas, precisa do mesmo sossego e da mesma concentração que as grandes cantantes das hortas.

Lá irão, de olhos esbugalhados, apostar no Brabham-Cooper da pista 3. E descer à pista de dança, que lembra os melhores recintos ingleses do género. Nada a fazer — o zumbido dos «minicars» deu conta da nossa imaginação sedentária.

PRESENÇA DE PORTUGAL NO NORTE DA FRANÇA

(Continuação da página central)
mil reflexões acerca da «estima e colaboração entre povos».

Adaptar iniciativas

O esforço português não tem sido justamente apreciado. Há compêndios de História que não consagram uma simples palavra à participação dos soldados lusos no conflito. Este esquecimento recorda o silêncio mantido até há pouco relativamente à presença e actuação dos trabalhadores imigrantes em França. O resultado positivo do seu trabalho na economia francesa só recentemente começou a ser posto em evidência. As realidades que envolvem a sua existência e a sua vida no trabalho, na habitação e nos lazeres são alvo recente de cogitação e de preocupações de pessoas e de organizações francesas. Quando se contacta com grupos de compatriotas que vivem e trabalham em França fica-se com a convicção de que há uma larga margem de iniciativas a adoptar, no âmbito da cooperação e da amizade luso-francesa, com vista a melhorar a situação dos trabalhadores portugueses em França.

As palavras proferidas recentemente pelo ministro português

Enregelado quando brincava com a água um pequenito de 2 anos

Esta manhã, o guarda n.º 489 da P. S. P., da esquadra de Londres, quando passava em Camarate deparou com uma criança, que se encontrava junto a uma regueira, em estado de algidez. Conduziu-o, por isso, ao Hospital de Santa Maria, onde o pequenito foi socorrido e, embora já livre de perigo, ficou internado.

Soubese, mais tarde, que se tratava de Américo Vilaverde, de 2 anos, filho de Emídio da Cruz e de Maria Ferreira, trabalhadores rurais, residentes em Vila Norena, perto do local onde foi encontrado. Os pais foram para o campo e deixaram o Américo em casa. A certa altura, o pequenito resolveu sair e foi brincar com a água, mettendo-se na regueira.

Septuagenário colhido por um automóvel

Foi colhido por um automóvel, esta manhã, em Azelito, o sr. Manuel José Tavares, de 71 anos, sem residência conhecida. Muito contuso na cabeça, foi transportado ao Hospital de S. José e deu entrada na sala de observações.

Homenagem

a um sacerdote

VIANA DO CASTELO, 25. — Por motivo da próxima ida para o Ultramar, como capelão militar, do padre Alberto Pinto de Faria, professor do liceu desta cidade e redactor principal do bissemanário «Notícias de Viana», alguns jornalistas e representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto ofereceram-lhe hoje um almoço de homenagem.

das Corporações, na cerimónia que instituiu a Caixa Central de Segurança Social de Trabalhadores Migrantes constituíram uma esperança para a tarefa a que urge meter ombros. O titular desta pasta, evidenciou «a íntima ligação que existe entre a nova instituição e a política ultimamente seguida de protecção ao emigrante, procurando garantir-lhe o máximo de direitos correspondentes à sua situação, enquanto esta mesma não puder ser evitada». Declarou depois que «o emigrante tem de continuar a merecer a melhor e maior atenção, particularmente no aspecto da segurança social, para que nenhum benefício legitimamente devido aos nossos trabalhadores e seus familiares deixe de ser recebido por quem de direito».

Deveria rever-se a nossa representação consular

A rede de serviços a montar, de apoio moral e material aos imigrantes portugueses não ultrapassará o domínio da experiência reduzida enquanto não tiver o apoio dos poderes públicos. A iniciativa privada, secundada embora por organizações francesas, não logrará corresponder com eficiência às necessidades dos nossos imigrantes. E o que se verifica em França ocorrerá por certo nos outros países para onde se dirige forte caudal da nossa emigração.

Um estudo realista dos meios destinados a corresponder às dificuldades dos nossos compatriotas que trabalham em França permitiria subtraí-los a sofrimentos, injustiças e andanças, agravados, muitas vezes, pela ignorância e desconhecimento da língua francesa. A existência desses meios poderia, por outro lado, fomentar uma campanha de educação, reclamada pelo brio nacional, e mitigar as arestas mais sensíveis do afastamento da Pátria e da família dado que, como declarou o prof. Gonçalves de Proença, «ainda durante algum tempo Portugal terá de ser um País de emigração». A afirmação é tanto mais fundamentada na medida em que a esmagadora maioria dos imigrantes portugueses regressa a Portugal, findos alguns anos de trabalho no estrangeiro.

O dispêndio económico não será, por certo, o obstáculo maior, pois que, em muitos casos, o imigrante português está apto a satisfazer os serviços de que tem necessidade. A ausência desses meios é que o lança, muitas vezes, para mãos exploradoras e sem escrúpulos. As correntes migratórias põem problemas e comportam exigências. A representação consular avulta entre aqueles que devem merecer atenção especial. O exemplo de Lille vale a pena ser referido. O cônsul nesta cidade (cuja população, com a de Roubaix e Tourcoing, se eleva a 800 mil pessoas) é um cidadão francês, que não conhece a nossa língua. Acontece assim que ao dirigirem-se ao consulado português, os nossos imigrantes, que ascendem a largas centenas, no Norte industrializado da França, não encontram quem os compreenda, nem logram fazer-se entender. A situação provoca não só um certo travo de desânimo como obriga muitas vezes, a deslocações desnecessárias e dispendiosas a Paris. O que se passa em Lille, verificar-se-á, por certo, em outras cidades da França, da Alemanha ou da Bélgica onde os trabalhadores portugueses acorrem em maior numero. — J. G.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; dois chapéus-de-chuva; duas sombrinhas; uma capa de sombrinha; duas carteiras com documentos de António Neves Luís e Marco Aurélio Igrejas Faria Rodrigues; o bilhete de identidade de Manuel Pires de Moura; a cédula pessoal de Alfredo Lucas Pereira Sousa; um cartão dos Serviços Sociais das Forças Armadas em nome de Isabel Cabaco Leitão; um cabaz com géneros alimentícios; um casaco de malha; uma juva; uma bola; dois tampões de roda de automóvel; uma chave de velas; e argolas com chaves.

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDEL

Arnaldo Baptista Palma Rodeia

Missa de 7.º Dia

Sua família manda rezar amanhã, às 13 horas, na Igreja da Pena, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

LIVROS NOVOS

«LE JAPON D'AUJOURD'HUI»

O Departamento das Informações dos Negócios Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão publicou, sob o título «Le Japon d'Aujourd'hui», uma brochura, amplamente ilustrada, que pretende fornecer uma imagem exacta daquele País.

Editada com a ideia de que a consolidação da paz mundial só pode ser assegurada por uma maior compreensão mútua entre as nações, conforme diz, em nota in-

troductória, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Etsusaburo Shima, esta publicação constitui uma excelente síntese da geografia, história, instituições, vida económica, condições sociais e vida cultural do Japão de hoje.

Insista sempre em...

Schweppes

NAVIOS HOLANDESES VISITAM O TEJO

Chega amanhã ao Tejo, em visita de rotina, o draga-minas «Onvervaard», da Armada dos Países Baixos, para uma permanência de dois dias no nosso porto, que voltará a escalar de 10 a 14 de Fevereiro. Navega sob o comando do capitão-tenente J. C. Schüller e tem uma guarnição de cinco oficiais, três sargentos e quarenta e nove praças.

COLHIDA

por um eléctrico

Na Rua Marquês da Fronteira foi colhido por um «eléctrico», esta manhã, a sr.^a D. Leonilde Fernandes da Silva, de 23 anos, residente na Avenida Marquês de Tomar, 169-5.^o. Ficou muito contusa na cabeça, pelo que, conduzida ao Hospital de S. José, recolheu à sala de observações.

Armada dos Países Baixos, para uma permanência de dois dias no nosso porto, que voltará a escalar de 10 a 14 de Fevereiro. Navega sob o comando do capitão-tenente J. C. Schüller e tem uma guarnição de cinco oficiais, três sargentos e quarenta e nove praças.

No dia 29, é esperado o cruzador «Zeehond», também da Holanda, que estará três dias no Tejo, onde voltará novamente de 5 a 7 do próximo mês. O seu comandante é o capitão-tenente Brainich-Felth e a guarnição é constituída por sete oficiais, onze sargentos e quarenta e nove praças.

Os dois navios holandeses atracarão à Docca da Marinha.

Estreia do Grupo

Gulbenkian de Bailado

É esta noite, às 21 e 30, que se estreia, no Tivoli, o Grupo Gulbenkian de Bailado, que inicia a sua actividade com uma série de seis espectáculos, compostos por catorze bailados diferentes.

No programa de hoje incluem-se «Carnaval», coreografia de Fokine, sobre música de Schumann; «Devoradores da Escuridão», coreografia de Walter Gore, música de Butten; e «Mosaico», coreografia de Walter Gore, música de Hindemith.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
LISBOA

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei e os estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1965.

Dos lucros líquidos apurados, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de 3 %, e que o saldo seja levado a «Provisões Diversas».

No decurso da última gerência sofremos o desgosto do falecimento do antigo e dedicado vogal do Conselho Fiscal, Sr. Francisco Xavier dos Santos Silva, a cuja memória prestamos o preito da nossa sentida homenagem.

Propomos, pois, a eleição de um vogal do Conselho Fiscal até ao fim do triénio em curso, e ainda a alteração do Art.^o 11.^o dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1966.

Pelo Conselho de Administração, o Presidente — *Alvaro Pedro de Souza*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	316 304 319\$86		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	196 972 199\$41		
Promissórias de Fomento Nacional	57 000 000\$00	370 276 519\$37	
Correspondentes no Estrangeiro	250 258 079\$90		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	526 948\$40		
Carteira de Títulos e Cupões	732 251 697\$00		
Carteira Comercial	1 173 479 513\$55		
Letras sobre o Estrangeiro	3 248 168\$60		
Correspondentes no País	21 489 865\$07		
Empréstimos e C/Correntes Caucionados	150 553 357\$69		
Devedores e Credores	322 620 651\$36		
Empréstimos a mais de um ano	30 109 059\$50	2 684 537 341\$07	3 254 813 890\$41

IMOBILIZADO

Imóveis	98 762 277\$89		
Amortizações (a deduzir)	36 722 084\$63	62 040 193\$36	
Imobilizações diversas		9 185 895\$80	71 226 089\$16

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Dividendos Antecipados	13 920 000\$00		
Contas Diversas	4 457 189\$20	18 377 189\$20	
		3 344 417 168\$80	

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	1 783 922 414\$33		
Valores Recebidos em Caução	468 351 658\$88		
Devedores por Garantias e Auaes			
Prestados	948 138 033\$69		
Devedores por Aceites	1 058 612 856\$20		
Devedores por Créditos Abertos	140 693 594\$90	2 147 444 484\$79	
Outras Contas de Ordem	872 754 181\$53	5 272 472 739\$53	
		8 616 889 908\$33	

O Chefe da Contabilidade
JOÃO PINHAO COSTA

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 400 716 542\$11		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	8 755 358\$90		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	39 159 811\$40		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	507 966 932\$82	1 956 598 645\$23	
Cheques e Ordens a Pagar	4 877 898\$55		
Exigibilidades Diversas	818 378\$01		
Correspondentes no País	29 816\$07		
Correspondentes no Estrangeiro	21 676 684\$50		
Empréstimos e C/Correntes Caucionados	393 764\$50		
Devedores e Credores	460 273 573\$16	488 070 114\$79	2 444 668 760\$02

NAO EXIGIVEL

Contas Diversas e Provisões	174 706 751\$63		
-----------------------------------	-----------------	--	--

CAPITAL E RESERVAS

Capital	192 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	408 000 000\$00		
Reserva de Reavaliação	68 669 662\$87		
Outros Fundos de Reserva	31 330 337\$13	700 000 000\$00	

RESULTADOS

Lucros e Perdas	25 041 657\$15		
	3 344 417 168\$80		

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	1 783 922 414\$33		
Credores por Valores Recebidos em Caução	468 351 658\$88		
Garantias e Auaes Prestados	948 138 033\$69		
Aceites	1 058 612 856\$20		
Créditos Abertos	140 693 594\$90	2 147 444 484\$79	
Outras Contas de Ordem	872 754 181\$53	5 272 472 739\$53	
		8 616 889 908\$33	

O Presidente do Conselho de Administração
ALVARO PEDRO DE SOUZA

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	40 485 366\$77		
Contribuições e impostos	8 084 976\$50		
Despesas com o pessoal	32 768 048\$30		
Despesas gerais	4 568 375\$88		
Encargos diversos	1 380 191\$20		
Provisões e amortizações	21 981 288\$80	109 268 247\$45	
Saldo		25 041 657\$15	
		134 309 904\$60	

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	96 340 304\$90		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	10 701 914\$61		
Rendimentos de títulos de crédito	21 874 791\$20		
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 392 893\$89	134 309 904\$60	
		134 309 904\$60	

Senhores Accionistas:

Examinámos o relatório, balanço e contas da gerência de 1965 e verificámos a sua exactidão.

Os documentos apresentados mostram que têm sido inteiramente respeitados os princípios que devem orientar sempre a actividade dos estabelecimentos de crédito.

Os actos da Administração têm sido sempre inspirados pelo desejo de bem servir a economia do País, nunca tendo sido esquecido que não são os Bancos que produzem a riqueza mas que são eles que criam os meios de pagamento correspondentes, tornando possível a compra e venda dos bens e os investimentos.

Durante a gerência finda tivemos o desgosto do falecimento do antigo vogal deste Conselho Senhor Francisco Xavier dos Santos Silva, que durante longos anos lhe prestou a mais dedicada colaboração, e de cujos primores de carácter guardamos as mais gratas e saudosas recordações. A sua memória prestamos aqui a nossa mais comovida homenagem.

Para preencher a vaga respectiva, este Conselho, nos termos do § único do Art.^o 14.^o dos Estatutos, escolheu o accionista Senhor Eng.^o Boaventura Viana Machado Mendes de Almeida.

Somos, pois, de parecer:

1.^o — Que devem ser aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração relativos à gerência de 1965, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

2.^o — Que deve proceder à eleição, até ao termo do triénio em curso, de um vogal do Conselho Fiscal e deliberar sobre a alteração do Art.^o 11.^o dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1966.

O Conselho Fiscal: *António Calheiros Lopes — José dos Reis Mendes — Boaventura Viana Machado Mendes de Almeida*

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral ordinária realizada em 24 de Janeiro de 1966 e o complemento do dividendo de 3 %, cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento na sede deste Banco a partir de 25 do corrente mês.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1966.

«Produzir e poupar...»

Parece ter sido encontrado o bom caminho para o desenvolvimento entre nós do turismo fora de estação, aproveitando-se todas as condições naturais da província meridional (Algarve) e do arquipélago da Madeira. Embora existam outras regiões metropolitanas a considerar, casos da serra da Estrela e da península da serra da Arrábida, acentue-se, todavia, que são meritosos os esforços já concretizados (e o apetrechamento do Algarve não pode ser dissociado do plano de fomento da província de Huelva, onde os nossos vizinhos trabalham intensamente), propiciadores de largas vantagens no aproveitamento industrial dos diferentes

complexos turísticos das zonas referidas e entretanto beneficiadas.

Temos, assim, de aceitar o ponto de vista oficial (que se reputa o melhor) e secundar todas as actividades de promoção aquém e além-fronteiras, a fim de se incrementar a taxa de ocupação do sistema hoteleiro e utilização das indústrias similares ao longo do ano, o que não deixará de favorecer a economia do País, cada vez mais influenciada pelas receitas do turismo. Deste modo se define, em boa parte, a problemática do turismo português, que, para se industrializar em termos de absoluta rentabilidade (e havemos de suscitar todos os investimentos necessários), tem de procurar expandir-se nas quatro estações do ano — e não só na época mais favorável. Por isso se justificam as diligências feitas junto dos principais centros demográficos do Norte da Europa, susceptíveis de «exportar» para Portugal fortes contingentes de turistas durante o Inverno, que, regra geral, se dispõem a gastar dinheiro...

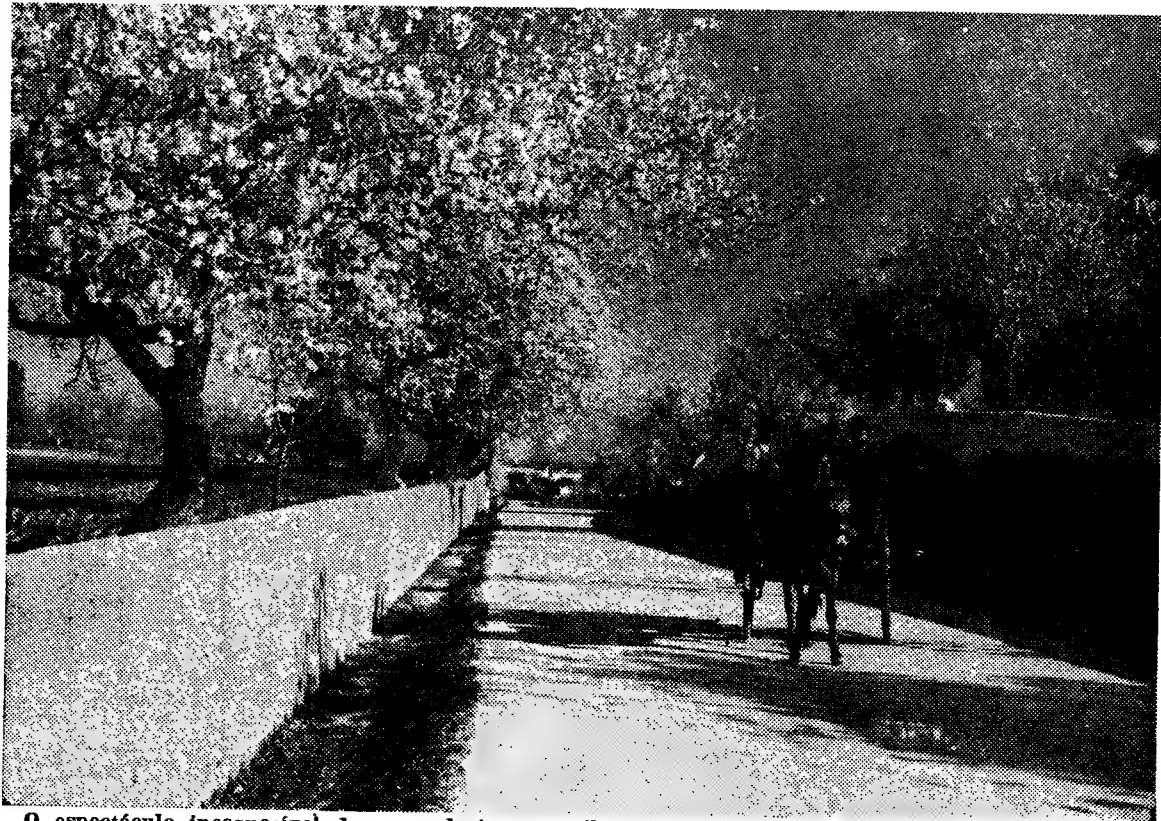
Há, no entanto, que saber destrinçar o turismo de quantidade do turismo de qualidade, mas, seja como for, é indispensável atender aos dois tipos de visitantes, proporcionando-lhes todas as condições de estada — «convidando-os» mesmo a voltar... Vem a propósito referir que a expansão das actividades turísticas não pode ser levada a bom termo sem a existência de adequadas infra-estruturas, muito em especial no que respeita às redes hoteleira e de transportes. Por outro lado, se interessa ao País a «importação» em ritmo crescente de visitantes (detentores de moeda forte), também não representa factor sócio-económico de somenos importância o desenvolvimento do chamado turismo interno, capaz de evitar a saída (em férias) de portugueses para o estrangeiro — e a consequente sangria de divisas. Dentro deste quadro, de contornos bem vinculados, deve situar-se a acção dos departamentos oficiais do turismo — e tudo quanto se fizer neste sentido será acautelar os verdadeiros interesses da economia nacional.

Números significativos registados em Espanha

As receitas do turismo em Espanha ascenderam, no ano findo, a mil e cem milhões de dólares, e uma primeira previsão, a largo prazo, permite julgar de dois mil milhões de dólares para 1975, segundo manifestou, em recentes declarações, o ministro de Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne.

Em termos relativos, as receitas turísticas ultrapassaram em 92 por cento as exportações espanholas de mercadorias, conforme já se verificara em 1964.

Com referência às previsões do Plano de Desenvolvimento que assinalavam para o ano findo 12 900 mil visitantes, acentuou o ministro Fraga Iribarne que aquele número foi ultrapassado em mais de 10 por cento, com uma entrada aproximada de 14 200 mil turistas, o que representa uma melhoria de 6 por cento em relação aos turistas registados em 1964. O Plano de Desenvolvimento fixava para este ano 14 850 mil turistas, previsão que deverá ser, assim, largamente ultrapassada.



O espectáculo inesquecível das amendoeiras em flor, no Algarve, nesta época do ano, chama a província meridional milhares de visitantes — e constitui um dos seus cartazes de atracção mais expressivos

Expectativa crescente pela Assembleia Ibero-Americana de Turismo que vai efectuar-se em Madrid



De 18 a 30 de Abril efectua-se, em Madrid, a 1.ª Assembleia Hispano-Luso-Americano-Filipina de Turismo, que tem por finalidade principal o exame dos problemas relacionados com o fenómeno turístico e seu desenvolvimento nos países participantes naquela reunião.

A assembleia tem carácter deliberativo e os seus acordos terão a forma de conclusões e, em alguns casos, de recomendações. Com vista ao fomento das correntes turísticas entre os citados países,

bem como ao intercâmbio de informação e de experiência já conseguida pelos departamentos oficiais responsáveis e organizações públicas e privadas de algum modo relacionados com o turismo, e proceder ao exame das normas jurídicas aplicáveis e preparação de outras de carácter internacional, a fim de coordenarem a actividade turística, serão motivo de discussão e deliberação, por parte dos delegados, os seguintes temas:

O fenómeno turístico e seus factores condicionantes; Disposições básicas e organização turística nos países participantes; Os meios de transporte e comunicação na promoção do turismo; Meios de propaganda turística; As empresas e as actividades turísticas, com especial consideração dos alojamentos e agências de viagens; Promoção e ordenação de zonas turísticas; Estudos superiores de turismo; Formação profissional hoteleira e de outras profissões turísticas; Turismo interior e turismo social; Cooperação internacional no desenvolvimento do turismo; Estatística e econometria do turismo.

Normas a considerar

Encontra-se prevista a constituição de comissões de trabalho correspondentes aos temas que vão ser submetidos à consideração da assembleia, de acordo com a enumeração já feita, e, em casos extraordinários, o presidente da reunião poderá determinar a formação de comissões

especiais para o estudo dos assuntos que se afigurem entretanto necessários.

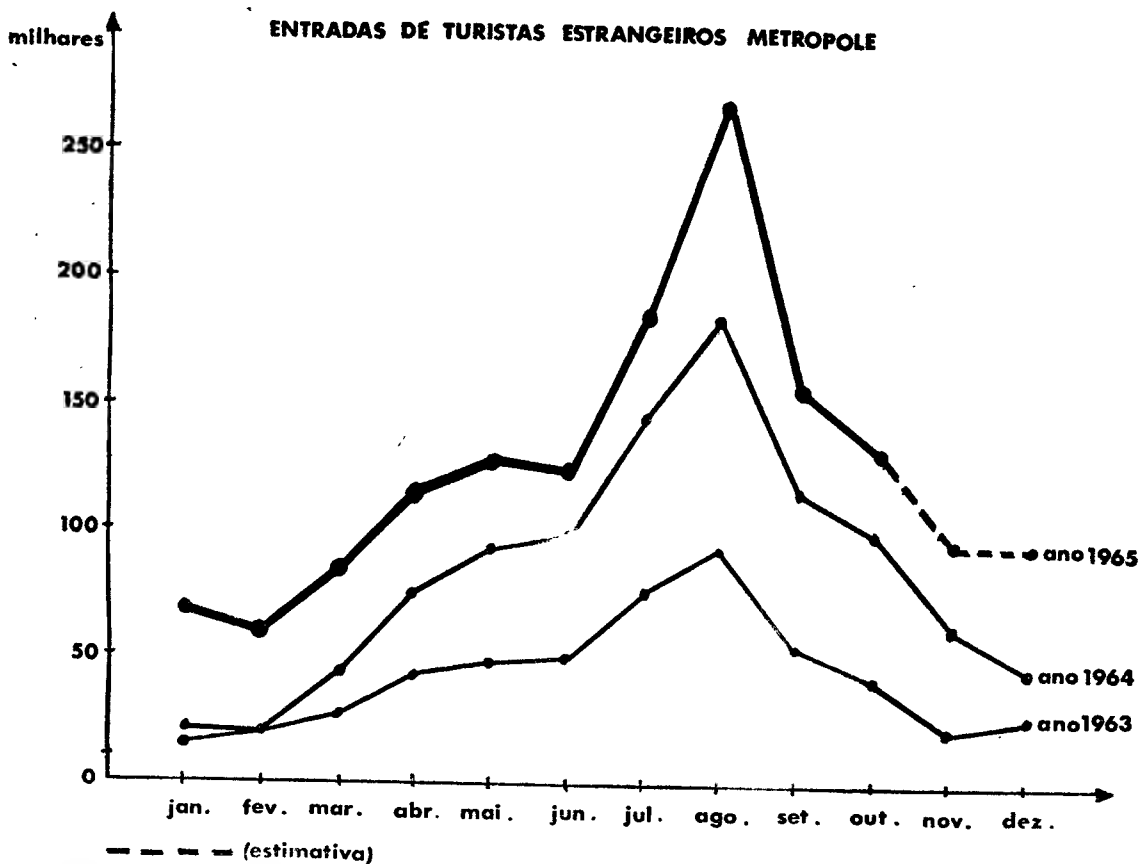
De acordo com a convocatória desta assembleia — cujo interesse e oportunidade se tornam desnecessários encarecer —, além dos delegados titulares e observadores que tenham sido oficialmente convidados a participar nos trabalhos, por directa intervenção das Embaixadas de Espanha nos respectivos países, podem assistir às sessões, na qualidade de observadores, ainda que não fazendo parte das delegações oficiais nomeadas pelos Governos dos seus países ou

● Os trabalhos desta reunião decorrem de 18 a 30 de Abril

● Podem participar nos debates, além de convidados oficiais, os representantes da indústria turística privada

da presidência dos organismos convidados, os representantes da indústria turística privada e de entidades e corporações turísticas de todas as nações americanas e europeias e os especialistas dos assuntos a versar no amplo quadro da promoção turística.

Os gastos com a deslocação a Madrid e regresso aos seus países de origem, assim como o alojamento, na capital de Espanha, dos observadores não designados oficialmente correrão por conta dos mesmos; serão, porém, alvo das atenções previstas para todos os participantes e gozarão de amplas perspectivas de actividade — útil às suas respectivas empresas e organismos diversos.



A elaboração deste gráfico permite observar a evolução da entrada de turistas estrangeiros na Metrópole, segundo os últimos dados já tornados públicos. Verifica-se, assim, que os meses de Maio a Outubro continuam a ser preferidos pelos nossos visitantes, mas acentua-se, também, a importância do turismo fora da estação, factor do maior interesse quanto à regular rentabilidade da promoção turística nacional

Menor número de veraneantes britânicos visitaram a Espanha

O «Daily Telegraph», por intermédio do seu correspondente em Madrid, publicou, recentemente, uma crónica sobre alguns aspectos da actual problemática turística, que se afigura com o maior interesse e oportunidade, muito em especial no que se refere ao nosso País. Dado o estudo analítico observado pelo autor quanto às preferências do turista britânico, cuja interpretação nos interessa, vamos reproduzir na íntegra a referida crónica:

O número de turistas britânicos que visitaram a Espanha durante os primeiros sete meses deste ano (1965) decresceu em 23 %, comparado com os meses correspondentes de 1964, segundo a observação da estatística oficial do Turismo.

O número de turistas britânicos desceu para 729,447; mas o número total dos que visitaram a Espanha, no mesmo período, subiu para 7309 000, um aumento de 8,2 %.

Entre os 1000 agentes de viagens que a semana passada se deslocaram a Jersey, para o importante congresso sobre os problemas internacionais relacionados com viagens, o representante do turismo búlgaro em Londres alcançou o mais sensacional e inesperado «record». Em 1964, os turistas britânicos que fizeram «tours» para os países da Cortina de Ferro totalizaram o número de 5000.

Como aumento de percentagem desde 1960, este era um número incalculável e sem possibilidade de comparação.

Mas se a Bulgária é, ainda, pouco importante no turismo britânico, se olharmos apenas ao número de visitantes, teremos de concordar que se tornou já um valioso alvo para os agentes de viagens, que começam a debruçar-se sobre os seus pontos de interesse, pois para a guarda-avançada dos turistas britânicos a superlotada Riviera mediterrânica perdeu o interesse. Para eles, a Turquia, Israel, Marrocos e mesmo a Islândia são os novos alvos que todos pretendem seguir.

Este aumento verificado no turismo búlgaro (apesar da queda do império John Bloom, organizador de «tours» ao Mar Negro da

Bulgária) marca a clara mudança de gosto no turismo britânico. Do número total de visitantes—808 000 em 1964, 418 000 (a maior parte) pertenciam aos países não socialistas.

Mesmo o lado comercial, tão sensível ao comércio de além-mar, dificilmente acompanhou a tendência.

A recente vista geral sobre as viagens para além-fronteiras leva a isolar os números referentes à França, Alemanha Ocidental, Itália e Benelux, e, então, surge em conjunto o número de britânicos que visitaram os outros países da Europa Ocidental. Aqui está incluída a Espanha, que é a maior atracção.

Segundo os cálculos de Thomas Cook, este país é o grande vencedor, apesar dos incidentes na fronteira de Gibraltar, que temporariamente cortaram o tráfego na primeira metade deste ano.

(A frustração é ainda elemento mais importante que o patriotismo para o turista na escolha do país em que decide passar as suas férias. E as médias de Cook são bastante concludentes).

No total de 350 000 «tours» vendidos num ano, 150 000 pertenciam à Espanha. Mas, mesmo assim, o grande número espanhol (de 1 703 751 em 1964) confirma a tendência para a Bulgária. Não mais se nos apresenta o velho quadro do turista britânico fixado na principal cidade de um país. Os «habitués» de Espanha começam a olhar para as ilhas balcánicas. Itália sofre também a mesma mudança. O desinteresse pela Riviera Italiana e costa do Adriático em favor do rápido crescimento das cidades menos acessíveis, como Elba, Sicília e Sardenha. A mudança, como o gráfico indica, começou em 1961, com a combinação de circunstâncias que fizeram os britânicos esquecer os seus já tradicionais objectivos de férias. O rápido aumento do custo de vida em França, por exemplo, desencorajou a bolsa dos turistas. Mas o ponto mais importante é que o britânico se deixou encantar pelo rápido desenvolvimento dos «tours» que transportam o turista a um romântico lugar, durante 2 semanas, pela quantia de 50 a 60 libras.

E, assim, começam a aparecer no nosso gráfico lugares como Portugal (500 % em 5 anos), Jugoslávia (500 %), Grécia (o dobro, com a crise de Chipre), Malta e Marrocos.

Entretanto, enquanto países como a Noruega, Holanda, Austrália e Bélgica, com as suas atracções, lutam para conseguir manter o mesmo número de visitantes, a Alemanha e Suíça, embora atraindo um número crescente de turistas, tornam-se mais fracas na sua percentagem no mercado. Estão sendo considerados cada vez mais como lugares de passagem.

As deslocações aéreas cada vez mais baratas e a extensão das boas estradas criaram uma perda financeira nunca sonhada.

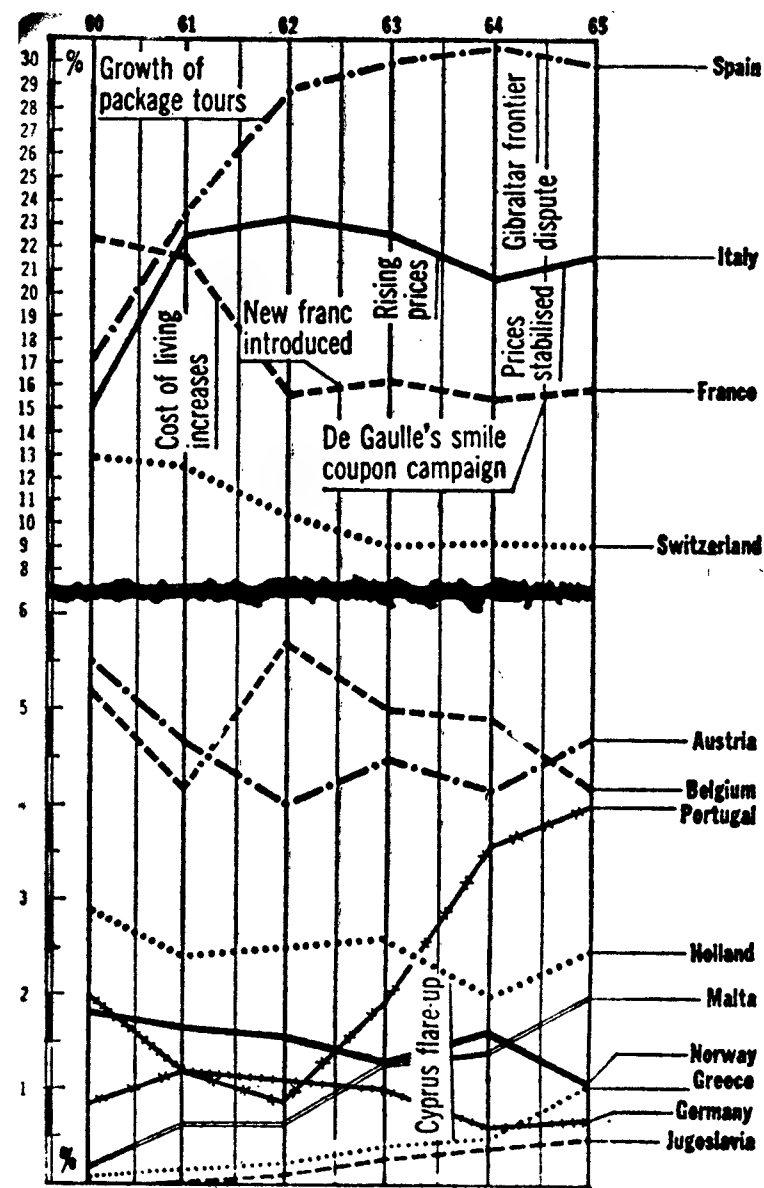


TABELA TURÍSTICA COOK: em 1961 com aumento de preços nos países continentais e o aumento de «Air-tours», a Espanha começou a subir na escala. A percentagem do turismo em França entrou em declínio. Em 1963 a subida de preços começou a fazer baixar a Itália. Ao mesmo tempo, numa das extremidades do gráfico apareceram novos países. Jugoslávia, Malta, mas sobretudo Portugal, que atrai os turistas em busca de sol e de um país tradicional

1264 hotéis e pensões na Costa Brava

A Costa Brava, região espanhola que vem a ser visitada por milhões de turistas estrangeiros todos os anos, tem agora nada mais nada menos do que 96 novos hotéis e outras pensões e pousadas, que ainda o ano passado não existiam!

Segundo os últimos números publicados pelo Ministério do Turismo espanhol, os forasteiros que procuram aquela zona podem escolher, «apenas», entre 1264 hotéis e pensões o local para se instalarem. Significativo...

Carreiras aéreas Londres-Faro

Uma conhecida empresa de navegação aérea, de nacionalidade britânica, vai promover uma carreira trissemanal entre Londres e Faro, num voo directo, que começará em Abril.

Escusado acentuar o interesse turístico desta iniciativa, capaz, só por si, de influenciar decisivamente o progresso da província meridional.

MUSEU MODERNO EM BERLIM

Perto do edifício da Filarmónica, no Kemperplatz, em Berlim, será edificado um novo museu, segundo projecto do arquitecto teuto-americano Ludwig Mies van der Rohe.

No dia 22 de Setembro foi colocada a primeira pedra, na presença do grande arquitecto, cuja carreira começou em Berlim, onde ele trabalhou até 1937.

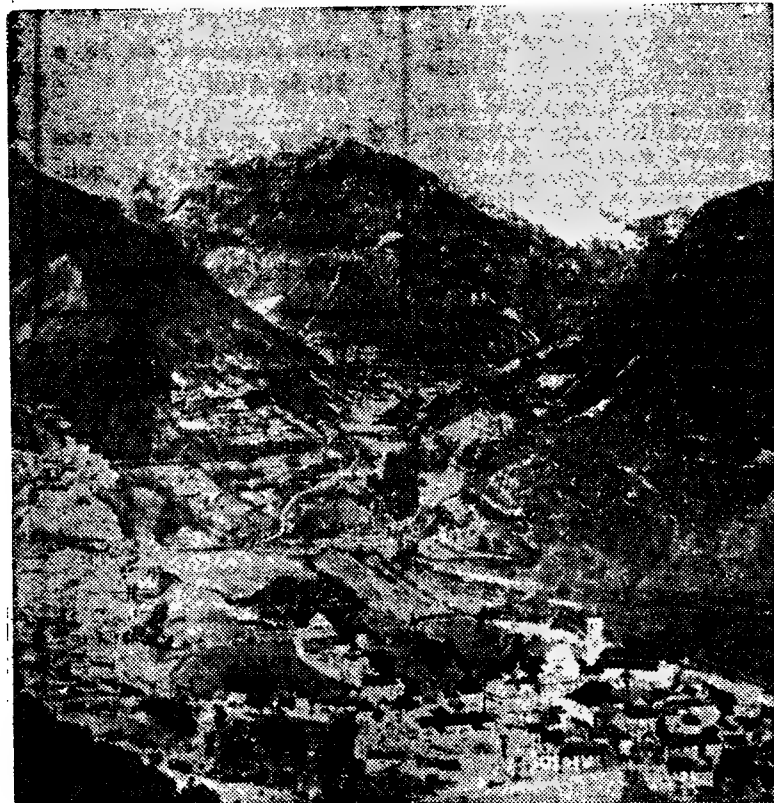
Está previsto reunir no novo edifício a galeria nacional da Fundação Preussischer Kulturbesitz e a Galeria do Século XX, criada pelo Senado de Berlim.

O director-geral dos Museus de Berlim manifestou o desejo de que o novo departamento venha a ser um símbolo arquitectónico, para conservar grandes obras e ser um centro não só de tradição, mas também de educação, investigação e ensino.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A gerência do Restaurante Tavares manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela reportagem que inserimos, nesta secção, sobre o rico historial daquele magnífico e conhecido estabelecimento, tão ligado à vida alfacinha.

É por este vale dominado pela povoação de Bielsa, da provincia de Huesca, que se projecta abrir uma nova estrada através dos Pireneus, para facilidade das comunicações entre a Espanha e a França, cada vez mais intensas, devido ao desenvolvimento turístico do país vizinho



Venturas e desventuras de Felgar (Trás-os-Montes)

Do nosso correspondente em Felgar (Trás-os-Montes) recebemos uma carta cujo texto constitui depoimento esclarecedor sobre a situação turística de uma zona do maior interesse. Reproduzimos a referida epístola:

Já há muito tempo que os comboios que servem esta freguesia chegam sempre atrasados.

De Inverno é uma tragédia viajar, sobretudo de noite, na linha do Vale do Sabor, pois os atrasos e as avarias das velhas e roncadoras automotoras que nesta linha circulam, são constantes.

Apareceram já, aqui e além, sobretudo em Moncorvo, Felgar e Vale da Vilarica, uma ou outra amendoeira florida. A continuar este bom tempo, lá para princípios de Fevereiro teremos toda esta região coberta de mantos brancos: as amendoeiras em flor.

Este cartaz turístico das amendoeiras em flor não tem sido aproveitado pelas entidades que superintendem nos assuntos do turismo. É pena, porque a economia regional havia de melhorar. Mas, enquanto o problema hoteleiro desta região não for estudado e resolvi-

Iluminação da zona monumental de Cáceres

Começaram os trabalhos destinados à iluminação artística do bairro velho e senhorial de Cáceres, que será abastecido por condução subterrânea.

Trata-se de uma obra considerável, que envolve avultado dispêndio financeiro e a solução de alguns complexos problemas técnicos, mas, com ela a cidade monumental poderá ser melhor admirada, em toda a sua plenitude, pelos muitos turistas que diariamente ali chegam.

★	INFORMATION	RESERVATION	★
P	Information	Reservation	Station Restaurants
I	Refreshments	Telephone	Porter Call Box
C	Baggage Lockers	Car-Sleeper-Express	Money Exchange
T	Lost & Found Department	Drinking Water	Baggage Counter
O	Baggage Storage	Telegram Service	Postoffice
G			
R			
A			
M			
A			
S			
★			★

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — O ano de 1847, véspera de acontecimentos importantes na França, assiste também à morte da cortesã Margarida Gautier, a «Dama das Camélias». Efectuado o leilão dos seus pertences, vemos o autor comprar um exemplar do romance «Manon Lescaut» com dedicatória do punho de Armando Duval. O último amante de Margarida acaba por travar conhecimento com o autor, a quem relata pormenorizadamente os seus amores excessivos. Margarida era uma rapariga simples, terna e sensível. Engrenara na vida galante. Protegida por um velho duque, sentindo-se doente e cada vez mais apegada à vida, encarou o amor por Armando como uma redenção. O velho duque não lhe perdoa. Entretanto a costureira Prudência Duvernoy, vizinha de Margarida em Paris, vai ao tranqüilo retiro de Bougival e traz para a capital a tipóia e os cavalos de Margarida.

«NEM os cavalos nem a tipóia voltaram. De outra vez, Margarida emprestou a Prudência um magnífico casaco de caxemira, caríssimo. Também o casaco não voltou. Eu não ignorava o papel que Prudência sempre tivera junto de Margarida e a dúvida entrou no meu espírito. Hávamos feito vários projectos para o Inverno, mas de todas as vezes Margarida evocava razões de economia e dizia que não as viagens. Foi então que me veio a ideia, aproveitando estar ausente Margarida, de procurar as suas jóias na cómoda do quarto. A gaveta estava vazia, os estojos e as jóias tinham desaparecido. Nessa mesma noite disse a Margarida: — Pego-te licença para ir amanhã a Paris. Em minha casa ninguém sabe de mim, devo lá ter cartas de meu pai. Com certeza que está inquieto. Tenho de responder-lhe. — Vai, Armando — respondeu a minha doce amiga — mas não demores muito tempo.



«ASSIM que cheguei a Paris, corri a casa de Prudência. Sem mais delongas disparei-lhe: — Responda-me com franqueza, Prudência. Onde estão os cavalos, a tipóia e o casaco de caxemira de Margarida? — Vendidos. — E as jóias? — Empenhei-as. — Mas porque carga de água não me pediram dinheiro? — Margarida não queria. Já agora acrescento-lhe que ela tem ainda 30 mil francos de dívidas e o duque é uma teta que secou... os credores começam a reclamar... Ah! É muito bonito viver uma vida ideal no campo, mas também há a vida material... — Eu entro com esse dinheiro. — Claro. E a sua família intervém e força-o a deixar Margarida... que é o que você há-de fazer, mais tarde ou mais cedo. Não! Se gosta dela, ouça este conselho: traga-a para Paris, o pobre conde de N... não suspira por outra coisa... quer dar-lhe uma situação... Você fica nos bastidores, percebe, e tudo se arranjará. É a melhor solução. — Basta de graças — exclamei com violência — entregar-lhe-ei brevemente os 30 mil francos. Com a condição de nada dizer a Margarida! — Em minha casa estavam quatro cartas escritas pelo punho de meu pai».

«— ESTIVESTE com Prudência? — perguntou-me Margarida á chegada a Bougival. — Estive. Não sei mentir... Fui saber se o cavalo andava melhor e se ela já não precisava do teu casaco e das tuas jóias. Estou zangado contigo, Margarida. — Porquê? — Por não me teres pedido aquilo de que precisavas. — Seria o mesmo que dar um aspecto venal ao nosso amor. Não quero! — Ser-te-á tudo entregue, não admito que te privas do que gostas. — Não, Armando, já não preciso de nada. Além disso, não deves comprometer a tua fortuna. Acabarias por ter que separar-te de mim, e eu sei que não queres isso. — Tens toda a razão, Margarida. Amo-te mais do que qualquer outra pessoa no mundo. — Então deixa-me vender o que acho supérfluo e serve para pagar as minhas dívidas... Alugaremos um pequeno apartamento em Paris e viveremos felizes... Quero que também aceites esta condição, que me ames o suficiente para aceitar tudo isto! — Sabes bem que farei tudo o que te agrada — respondi com ternura».



«MARGARIDA e eu partimos para Paris. No dia da chegada fui ao meu notário e transferi para Margarida os 3000 francos de renda que herdara da minha mãe. Restavam-me os 5000 francos que meu pai me dava de pensão, e qualquer que fosse o meu futuro poderia sempre subsistir com essa quantia. Não contei nada a Margarida. Estava, de resto, convencido de que ela recusaria».

(Continua)

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria do Carmo de Castro Azevedo e Athayde

Na igreja de São Mamede, celebrou-se, às 12 e 30, missa de corpo presente por alma da sr.^a D. Maria do Carmo de Castro Azevedo e Athayde, que faleceu ontem. Figura de destaque na sociedade portuguesa, era filha do juiz-conselheiro dr. Augusto Maria de Castro Pereira Corte-Real e da sr.^a D. Isabel Maria de Sampaio e Castro Corte-Real e sobrinha do eminente estadista e jurisculto José Luciano de Castro. Pertencia a uma ilustre família das casas de Fijó, da Vila da Feira, e da Oliveira, de Tábua.

A extinta manteve-se sempre fiel às tradições dessa velha nobreza, dando-lhe saliente continuidade. Era viúva do dr. António Azevedo Athayde, personalidade distinta da magistratura.

Pelo seu nascimento e, depois, pelo seu casamento, mas sobretudo pelos seus invulgaes dotes de inteligência, de carácter e de bondade, a sr.^a D. Maria do Carmo de Castro Azevedo e Athayde contactou, directa e assiduamente, com grandes nomes da literatura e da política, em especial com os deputados, pares do reino e conselheiros que frequentavam quotidianamente os

salões da casa da Rua dos Navegantes para se acerbarem do oportuno conselho, da experiência e da cultura de José Luciano de Castro.

Apesar da sua longa vida, pois nasceu em 14 de Maio de 1877, contando, por conseguinte, cerca de 89 anos, conservava a maior frescura, lucidez e agilidade mental.

Era irmã do dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a quem apresentamos sentidas condolências; cunhada da sr.^a D. Maria Emilia Barbosa de Azevedo de Castro Sampaio Corte-Real e

tia das sr.^{as} D. Maria Candida de Castro de Oliveira Bernardes, viúva do diplomata e escritor dr. Armando de Oliveira Bernardes, e de D. Isabel Barbosa de Azevedo de Castro Sampaio Corte-Real.

Aos últimos momentos da ilustre extinta assistiram seu irmão, cunhados, sobrinhos e outros familiares.

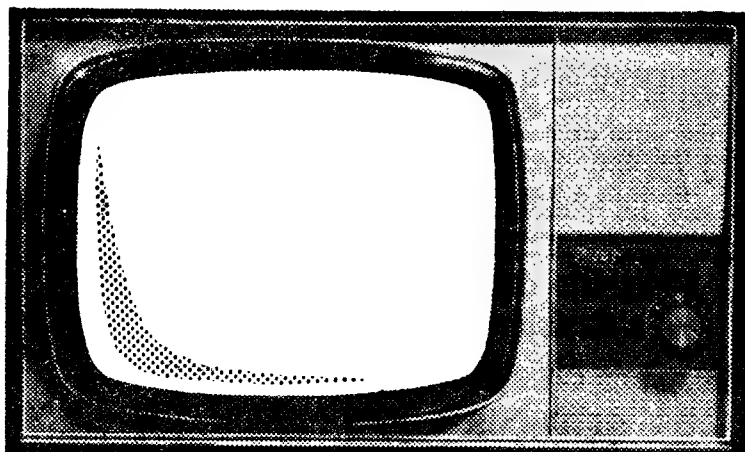
O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se esta noite para jazigo de família no cemitério de Agramonte, no Porto, onde o préstito deve chegar amanhã, de manhã.

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO



a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

1 de Fevereiro

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

8 de Fevereiro

BARCELONA
CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alcaim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTÃO DIPLOMA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Bertha Pereira da Silva
Garcia de Magalhães Lopo

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Augusto Pereira da Silva Lopo, Maria da Graça de Magalhães Lopo e restante família participam o falecimento de sua extremosa esposa, mãe e parente no dia 20 do corrente mês e que será celebrada missa do 7.º dia na próxima quarta-feira, dia 26, pelas 11 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



**ALGARVE
— AMENDOEIRAS
FLORIDAS**

Excursões de 3 dias, com partidas
de Lisboa, às 14 horas; nos dias
22 e 29 de Janeiro

Organização de

**E V A
VIAGENS • TURISMO**

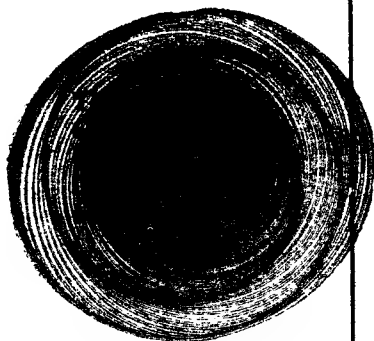
Preço: 500\$00 (Tudo incluído)

Veja o Algarve assistido por
uma organização algarvia,
com visita aos mais belos
loais turísticos, acompanhado
de guias experientes

Para informações e inscrições:

**EMPRESA DE VIAÇÃO
ALGARVE, LD.**

Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA
(Tel. 321787)



MULHER ou RAPARIGA

que saiba ou deseje aprender
a trabalhar em doces regionais
e pastelaria — Fabrico caseiro.
Resposta à Rua Cândido dos
Reis, 165 — TAVIRA.

**Ministério da Saúde
e Assistência**

Hospitais Cíveis de Lisboa

**SERVIÇOS
DE ABASTECIMENTOS**

Concurso n.º 33 — P.º fornecimento
de Carvão de Pedra ou Briquetes.

Recebem-se propostas até às 15 ho-
ras do dia 7 de Fevereiro p. f. para o
mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes
serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às
16 horas de qualquer dia útil, as respec-
tivas condições.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1966.

Pe'l'O CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flôr

**AUTOMOTORAS
DE FIM-DE-SEMANA
PARA O ALGARVE**

Comunica-nos a C. P. que no Sá-
bado, dia 29, efectuar-se-á nova-
mente a automotora para serviço
publico, entre Barreiro e Vila Real
de Santo António-Guadiana, servin-
do o ramal de Lagos, com partida
da estação de Lisboa (Terreiro do
Paço) às 13.40 e chegada a Faro
às 18.55; a Vila Real de Santo An-
tónio-Guadiana às 19.55; a Porti-
mão às 19.06 e a Lagos às 19.32.
O regresso efectua-se no domingo,
dia 30, com partida do apeadeiro
de Vila Real de Santo António-
Guadiana às 19.35; de Faro às
20.31; de Lagos às 19.48 e de Por-
timão às 20.13, com chegada a Lis-
boa (Terreiro do Paço) às 1.30.

MELANIE

ARTIGOS

DE

**CRIANÇA
SALDOS**

RUA CAPELO, 8

**MOVEIS METÁLICOS
AGE**



Sala de exposição de mó-
veis para Escritório
R. dos Bacalhóes, 24-D
Telef 86 96 53

Senhor AUTOMOBILISTA

Para o seu automóvel **FIAT**
utilize o SERVIÇO OFICIAL da

GAROL

RUA FILIPE FOLQUE, 10 - L

TELEF. } 54213
57396

LISBOA I

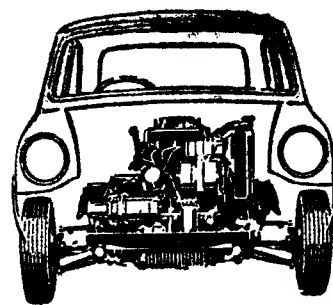
Que

- possui pessoal especializado
- oferece a certeza de um bom serviço
- garante o uso exclusivo das peças legítimas FIAT

**AUSTIN SEVEN
MINI 850**



**SIGABEM NA FRENTE
COM AUSTIN MINI**



motor e transmi-
são à frente para
segurança e poder
de tracção

AGORA COM SUSPENSÃO "HYDROLASTIC."

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos

CIE G^{LE} TRANSATLANTIQUE



French Line

PARIS

Serviço rápido para:

SOUTHAMPTON e LE HAVRE

com paquetes de luxo:

«FLANDRE» em 9 de Fevereiro
«ANTILLES» em 21 de Fevereiro
«ANTILLES» em 28 de Março

Preços desde Esc. 1.838\$00

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu Agente
de viagens e aos Agentes-Gerais em Portugal.

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CA. LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4

TELS. 32271/2/3

LISBOA

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO



Wilmslow, morada lusitana...

7 Antes de chegarmos a Wilmslow, os dois respeitáveis e inconfundíveis «Rolls-Royce» dirigiram-se para o Old Trafford, o campo do Manchester United, onde não jogámos a entrar. Uma paragem, apenas. A recepção dos convites para o jogo contra o Sunderland, a disputar no dia seguinte; um aceno a Denis Law que arrancava no seu «Triumph»; e a concessão de autógrafos à multidão que apresentava excelentes álbuns contendo as fotografias dos melhores jogadores mundiais entre os quais, como é óbvio, figuravam vários portugueses.

J. G. Buckley continuou a ser o nosso amável cicerone. Discretamente, procurou saber se, porventura, a presença do «onze» de Portugal, em Manchester, atrairá muitos portugueses. «E' que, em Liverpool, segundo consta, espera-se a ida de 5 mil brasileiros. Interessante, não é?» Dissemos que sim. Que era interessante, claro...

Como elemento destacado da comissão organizadora, referiu-se a várias facetas que se relacionam com os «espectadores-turistas» e «jornalistas-que-não-são-turistas».

—Vamos fazer coisas. E boas. Muitas surpresas. Queremos que Manchester fique assinalada neste «Mundial» que há-de ser diferente dos anteriores. Quem nos visitar, regressará com saudades ao seu país. Estamos a preparar material para oferecer e adquirir, a preço baixo.

Continuando:

—Os jornalistas disporão de 200 alojamentos no edifício da Universidade Técnica que, para o efeito, será devidamente adaptada. Funcionará lá o Centro da Imprensa, convenientemente montado. Máquinas de escrever, telex, telégrafo, correios, telefones, aparelhos de televisão, etc., assegurarão a realização do serviço de acordo com a urgência indispensável. Preparamos tudo cuidadosamente. Além disso, os jornalistas contarão com quatro intérpretes. E para se deslocarem a Liverpool estamos a estudar um sistema de transporte privativo.

E para tranquilizar:

—Nada nos escapará. Mas se houver falhas, imediatamente tomaremos providências. Qualquer eventual deficiência será remediada. Seguramente.

Apreciel bastante as declarações de J. G. Buckley, um inglês, de Manchester, que faz questão em demonstrar o que nos disse e de verá, por certo, repetir muitas vezes: «O clima pode ser frio, concordo. Mas o nosso coração é quente. Queremos que todos fiquem a sentir isso».

Eu senti. Muitíssimo mais do que se estivesse em Londres, onde duvido, apesar do que já referi quando me desloquei à casa de Willie, se possa experimentar sensação idêntica. Coisas das grandes e dos pequenos agregados populacionais, apesar de Manchester contar com 659 170 habitantes e ser uma cidade de trabalho e centro de cultura.

A notícia espanhola-se: «Depois dos alemães chegaram os portugueses». Daí, o afluxo de camaradas e de «miss» Fox (raposa, apel no nome...) ao átrio do hotel Stanneylands, o local escolhido para a permanência da selecção nacional a partir de 8 de Julho próximo.

O nariz arrebitado da vivaz e juvenil «miss» Fox, digna representante do recente jornal «The Sun», deu nas vistas na medida em que o caudal de perguntas desafiava a paciência dos dois lusitanos Afonso. A viva força, pretendia arrancar ao seleccionador nacional qualquer declaração susceptível de criar um caso.

F.—Sabia o que se passou com os alemães?

R.—Sim. Os senhores foram muito simpáticos.

P.—Preocupavam-se muito com a vinda dos alemães?

R.—Não. Confiamos nos organizadores.

A serenidade, absolutamente desconcertante, de Luz Afonso cho-

cou «miss» Fox que, no entanto, conseguiu garatujar no seu bloco de notas sinais cabalísticos à base de taquigrafia. Entretanto, no intuito de justificar a sua curiosidade de mulher e de jornalista, esclareceu o flagelante interrogatório:

—Sabe, eu não escrevo sobre desporto. Compreende?

Compreendemos todos. Ela também. Finalmente, convenceu-se



Manuel da Luz Afonso, o seleccionador, junto da entrada do hotel

de que o «conflito germano-português» não era mais do que um anseio estimulado por imaginação ardente. Ah! A discreta e circunspecta imprensa britânica...

Bom. O melhor será catalogar esta primeira «vitória» de Portugal conseguida em Inglaterra, deixando as bandeiras arrumadas na prateleira.

E falemos de Wilmslow...

A 35 km da cidade, num recanto de sugestão bucólica, bonito e desintoxicante, rodeado por todos os lados de verdes prados e jardins, ergue-se o Stanneylands Hotel, uma autêntica casa de campo adaptada a hotel tipo-residencial. A assempar-se a pousada. Elegante, recatada e familiar. Num estilo incomfundível a que faltará, agora, o proprietário, ancião respeitável, de cachimbo fumegante e farta bigodeira.

«A origem do nome Stanneylands (leio num folheto) é derivada da descrição, em anglo-saxão, de um terreno pedregoso entre dois rios. Essa língua de terra, conhecida por Stanilandis, foi doada por William de Wilmslowe, em 1290, a seu irmão Richard, que perfiçou a designação para seu apelido».

A construção original data de 1700. Depois, foi ampliada sem prejuízo do desenho arquitectural em que avultam tijolos trabalhados. Enfim, um nobre lar transformado no acolhedor hotelzinho, com 29 quartos, que será, em Julho, a casa lusitana, em Wilmslow (Cheshire). Telefone Wilmslow 5285 (3 linhas).

Visitei todas as instalações. Sa-

tisfatórias. Ideais para o sossego. Longe dos contactos humanos. Da zona industrial. Indicadas, para atletas. Recentemente, estiveram lá alojados jogadores da selecção de «cricket» da Austrália.

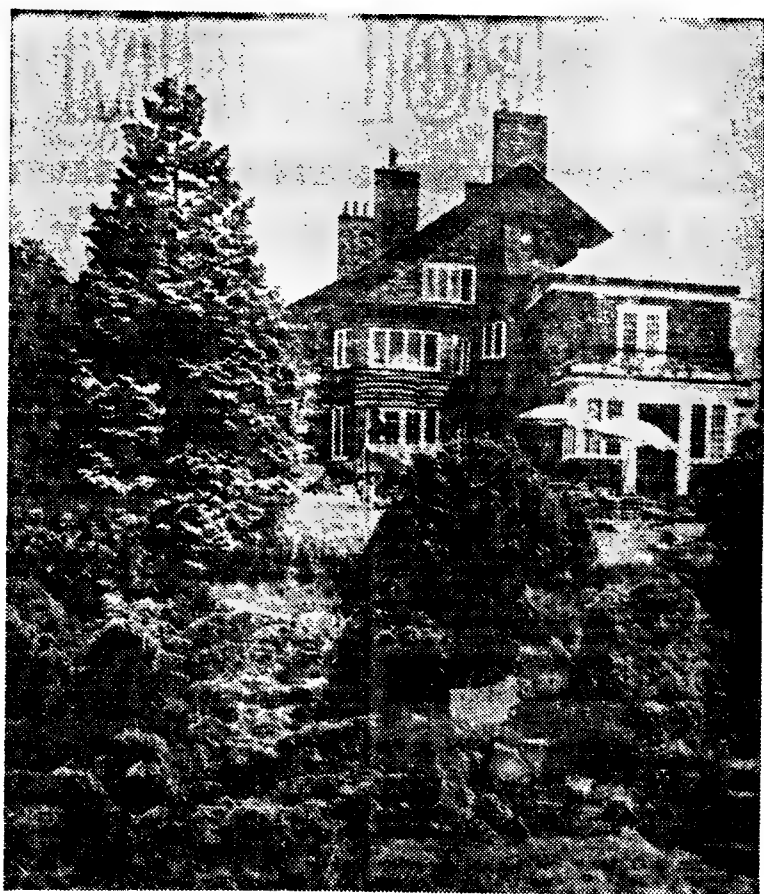
O problema das deslocações não oferece dificuldades, conforme tive ocasião de me certificar. A 2 km há um rectângulo, o do Styal Athletic F. C., que servirá para exercícios individuais; e a 18 km o Edgeley Ground do Stockport County A. F. C., que pertence à 4.ª Divisão (o seu «manager» é o antigo e célebre guarda-redes Bert Trautmann, o pára-quedista alemão que se naturalizou cidadão britânico) e que será utilizado para treinos com a bola.

Quanto ao pessoal, não será a mimica o recurso inevitável. Seis criados italianos e um espanhol (Lorenzo), adepto do Barcelona, garantem o entendimento indispensável para as questões triviais.

Os jornalistas, os fotógrafos e os cineastas voltaram à sua cansativa (para eles...) tarefa e a presença de Matt Busby, o «manager» do Manchester United, ofereceu novos motivos para a valorização da reportagem.

Já as 16 horas haviam passado — e a luz solar também — quando chegámos ao Midland Hotel, no coração de Manchester. A cortina cinzenta da neblina, fundida em crepusculo desolador, ensombrou a cidade, de casario enfarruscado. E entristeceu-me.

(Continua)



O hotel Stanneylands, em Wilmslow, onde ficará instalada a selecção nacional de futebol

Resultados surpreendentes no «Regional» de handebol de onze

Mais uma jornada da fase de qualificação do «Regional» lisboeta de handebol de onze, a antepenúltima, meramente de rotina, já

que apenas persiste uma dúvida num apurado, que só na última jornada será esclarecida.

Classificações actuais:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	5	5	—	—	59-30	15
Oriental	5	3	—	2	46-38	11
Belenen.	4	1	—	3	30-57	6
C. Piedade.	4	—	—	4	18-48	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. Ourique.	6	5	1	—	58-33	17
Almada	6	4	1	1	42-25	15
V. Jornaes .	6	2	—	4	40-50	10
Boa Hora .	6	2	—	4	33-52	10
Alverca	6	1	—	5	33-46	8

PRÓXIMA JORNADA — Belenenses-Cova da Piedade; Alverca-Boa Hora e Vendedores de Jornaes-Alhandra.

Triunfo belenense na taça

«António Wissman»

Só com vitórias na fase de desempate, a equipa de juniores do Belenenses conquistou o troféu «António Wissman», homenagem ao malogrado jogador falecido no Ultramar, em cumprimento do serviço militar.

O próximo campeonato

Procedeu-se ao sorteio do campeonato de juniores, a que concorrem quatro equipas e cujo início foi marcado para o último domingo deste mês.

A ordem dos jogos é a seguinte: 1.ª dia—Almada-Oriental e Sporting-Belenenses. 2.ª dia — Oriental-Sporting e Belenenses-Almada. 3.ª dia — Belenenses-Oriental e Sporting-Almada.

O TÉCNICO (em voleibol)

VENCEU O BENFICA (3-0)

Em encontro da 2.ª jornada do «Regional» de voleibol, de seniores, o Técnico venceu ontem, à noite, o Benfica, por 3-0 (18-16, 15-9 e 17-15).

Equilíbrio no primeiro «set» e vantagem dos engenheiros no segundo. No terceiro, os «encarnados» esmeraram-se na sua exibição, chegando à diferença de 12-9. Mas depois de consentir o 12-12 não pôde opor-se à melhor eficiência dos adversários que colocaram o marcador em 13-13, 14-14, 15-15 e 17-15.

Sob a arbitragem de Alberto de Sousa e de Carlos de Almeida, as equipas alinham:

TÉCNICO — Carlos Poppe, Carlos Canas, Pina Gil, Costa Reis, Simões Pereira, André Mendes e Roque Pinho.

BENFICA — Vítor Caroco, Vítor Carvalho, José Magalhães, Artur Monteiro, Alfredo Duarte, eng.ª Vieira Monteiro, José Sequeira e Fernando de Almeida.

Em reservas, venceu o Benfica, por 3-0.

PORTUGAL-URUGUAI praticamente resolvido para 26 de Junho (domingo)

A F. P. F. continua a ultimar o plano da preparação da equipa nacional no que respeita à disputa de jogos de carácter internacional. Dois estão assentes: Escócia e Dinamarca.

Esta manhã, aquele organismo esteve em contacto telefónico com o representante do Uruguai para lhe dar conhecimento de uma contraproposta que visa a realização de um jogo no dia 26 de Junho.

Dentro de dois dias o assunto ficará arrumado, supondo-se que os uruguaios concordarão com as condições feitas pelos dirigentes portugueses.

Um outro jogo também está previsto: contra a Checoslováquia, em 3 de Julho. Isto é, oito dias antes da partida da selecção para Inglaterra.

Notícias várias

- Acácio Rosa entregou ontem ao presidente do conselho geral do Belenenses, comodoro Eduard do Scarlatti, um relatório sobre a formação da Junta Directiva. O conselho geral deve reunir-se esta semana, possivelmente.
- Por acto de indisciplina, está suspenso pelo clube o jogador Santana que, entretanto, foi já ouvido num inquérito.
- O jogo Manchester United-Benfica será transmitido pela Eurovisão e R. T. P.
- São empossados na próxima sexta-feira os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.

EM ÉVORA O CORTA-MATO do «Nacional» de juniores

A Federação Portuguesa de Atletismo marcou para o próximo domingo, às 11 e 30, em Évora, o corta-mato de juniores (campeonato nacional).

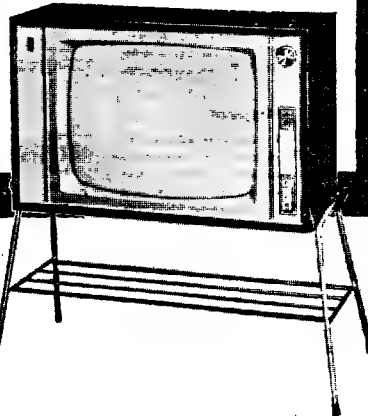
A prova disputar-se-á nos terrenos da Quinta do Ecurinho.

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

- *120\$00 MENSAL
- *SEM ENTRADA INICIAL
- *SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Um concurso sensacional dotado de prémios inéditos, verdadeiramente tentadores, começará em breve nas colunas do «Diário de Lisboa». Basta ler o jornal e o resto será fácil, se a sorte ajudar. «Convite Schweppes» um concurso para toda a gente.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 19 e 20: Música de dança; 19 e 40: Conjuntos instrumentais; 19: Noticiário regional; 19 e 20: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Exibição do mundo do disco; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Toni de Matos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemor», de George Sand, em adaptação de Alice Ogando; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; «O Caso do Fósforo Sueco», de Anton Tchecov, tradução e adaptação de Jorge Figueiras; 23 e 15: Programa da noite, 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 22222 * Vent. 538524
ÁGUA, GÁS E ELÉTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhia Reunidas. 537021 * Gás. 538821 * Gás. 538821 * Gás. 538821 * Gás. 538821
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 866141 * Judiciária. 735380 * Mo. 326456 * Internacional. 362721 * Viação e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 * Enfermagem permanente. 766161 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões, soro e oxigénio. 538524
TRANSPORTES — Aeroport. 721101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

Um instituto
de surdos-mudos
inaugurado no Funchal
pelo ministro da Saúde

FUNCHAL, 25 — (A.N.I.) — O ministro da Saúde e Assistência prosseguiu hoje a visita de trabalho que veio efectuar ao distrito autónomo do Funchal, começando por se deslocar, cerca das 9 e 30, às instalações do Albergue do Campo da Barca e ao Posto Clínico Central de Assistência Municipal. Nesse posto, o dr. Neto de Carvalho tomou contacto com os serviços de clínica geral, otorrinolaringologia e pediatria. Visitou em seguida, a Associação Protectora dos Pobres — mais conhecida por «Sopa económica» — e terminou o programa da manhã com a inauguração do Instituto de Surdos-Mudos, que é uma realização da Junta Geral do Distrito a que preside o coronel Fernando Homem da Costa.

O instituto está instalado em edifício próprio, onde, desde Outubro, funcionam duas classes, indo agora principiar outra, pré-primária. Tem uma secção masculina, a cargo do professor Henrique Aguiar — também director pedagógico — e uma secção feminina, dirigida pela sr.ª dr.ª Dina Gomes.

PARA ALOJAMENTOS
E INFORMAÇÕESLASSEN TRANSPORT, Ltda.
Rua da Prata, 59-2.º. Esq.
Telefs. 321387/367343 — LISBOA

2.º programa — As 16: ópera em um acto, Gianni Schicchi, de Puccini; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa, de Artur Santos, de Croner de Vasconcelos e de Fernando Lopes Graça; 18 e 50: Música de piano, de Rachmaninoff; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 1, em ré menor», de Bach, e «Concerto n.º 2, em mi maior», de Bach; 21: Canções de Ricardo Strauss, pelo soprano Annelies Kupper; 21 e 15: Música de câmara, de Boccherini, de Jean Absil e de Jacques Aubert; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Festival de Besançon, de 1965: concerto pela Orquestra Filarmónica da O. R. T. F., sob a direcção de Seiji Ozawa — 1.ª parte: obras de Mozart e de Martin; 22 e 35: Canções de Friedrich Delius, pelo soprano Joan Stuart; 22 e 47: 2.ª parte do Festival de Besançon: «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz; 23 e 35: Música de piano, de Isaac Albeniz; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Galuppi, de Vivaldi, de Tartini e de Corelli; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas 16-16 — SEQUENCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa de Gogo; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.
Emissor de Lisboa — As 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Rittmos modernos; 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades; 18: PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 18 e 45: «Matinee» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Rittmos do Brasil; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile

de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: Rittmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — As 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Martíres; 19 e 5: «S. Francisco, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Sulfla, centro da Europa; 21 e 45: A voz de Peggy Lee; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Martíres, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e

30: Sulfla, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarda de Coimbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Bairro. Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Conflança. Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) * Celta. R. Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (689250)

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telegiornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, Episódio filmado da série juvenil — Flipper; 20 e 30, Desporto e Natureza; 21, Telegiornal (edição da noite); 21 e 15, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Panorama Literário; 22 e 5, 7.ª Arte (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telegiornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação e fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Uni-

ficado da Telescola — As 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográficas Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telegiornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos Jogar na Totobola»; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telegiornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro («Um Caso de Vida ou de Morte», original de Castelo de Silva, interpretação de Maria José, Paulo Renato, Ana Paula, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Candida Lacerda, Fernanda Montemor e Luís Filipe. Realização de Pedro Martins); 22 e 35, TV Mundo — «Miguel Angelo»; 23 e 40, Telegiornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundo do Estado	Efectuado	Compra	Venda	Comp.ª diversa	Efectuado	Compra	Venda
Casa 4 3/4 % 1, 10 ...	675500	675500	680500	Cimentos Leão	—	1.300500	—
Casa 3 1/2 % 1, 10 ...	744500	744500	744500	Cimentos Leiria	—	1.200500	1.350500
Casa 3 1/2 % 1, 10 ...	860500	860500	860500	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenários 4 1/2 % 1940 ...	1.985500	—	1.990500	Portugal e Colónias	—	1.150500	—
Ob. Tes. 4 1/2 % 1942 ...	—	1.015500	—	Nac. de Navegação	1.100500	1.100500	1.130500
Ob. Tes. 4 1/2 % 1943 ...	—	1.006500	—	Cal. de Navegação	—	560500	570500
Ob. Tes. 4 1/2 % 1944 ...	—	1.006500	—	Port. de Calulosa	4.490500	4.480500	4.500500
Externo 1.ª série	—	1.225500	—	Port. de Pesca	—	945500	—
Externo 2.ª série	1.250500	1.240500	1.260500	Port. de Tabacos	269500	268550	269500
Externo 3.ª série	—	1.250500	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 4.ª série	—	1.260500	—	Petroquímica	—	3.300500	3.500500
Externo 5.ª série	1.272500	1.272500	1.275500	Termoelectrica	1.810500	1.800500	1.820500
Externo 6.ª série	1.280500	1.280500	1.300500				
Cont. 3.ª série s/l	—	304500	305500				

Obrigações	Efectuado	Compra	Venda	Agua. Electricidade e Gás	Efectuado	Compra	Venda
Agua. de Lisboa 5 %	487550	485500	—	Agua. de Lisboa 1934	—	530500	—
Norte de Portugal 5 %	—	101500	—	Agua. Lisboa 1936	—	480500	500500
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.865500	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	920500	Gás e Electricidade	487550	487500	488550
Gás. Elect. 4 1/2 %	950500	930500	950500	H. Alto Alentejo	238500	237500	239500
Gás. Elect. 5 %	990500	990500	—	H. E. Cávado	1.245500	1.242500	1.245500
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.387500	1.386500	1.389500
U. E. P. 4 % 1945	—	89500	—	Nac. de Electricidade	1.565500	1.565500	1.580500
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	243500	242500	243500
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.345500	1.344500	1.345500
U. E. P. 5 % 1951	96500	95550	96550	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacar	4.950500	4.930500	5.000500
H. do Douro	970500	970500	975500	F. Invest. Atlântica	—	150510	154560
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.009500	1.009500	1.011500				
Metropolitano	—	1.007500	1.008500				

Acções	Efectuado	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos				Africa do Sul — Rand	36500	38500
Totta Aliança	4.500500	4.450500	4.600500	Alemanha — Marco	7505	1525
Alentejo	710500	700500	730500	América:		
Angola	—	10.500500	11.000500	Dólares de 1 e 2	28525	28555
Espírito Santo	—	3.450500	—	Dólares de 5 a 1000	28545	28575
Lisboa & Açores	1.970500	1.960500	1.980500	Argentina — Peso	110	115
Ultramarino	960500	950500	965500	Austria — Shilling	1510	1515
Agricultura	—	—	—	Bélgica — Franco	556	558
P. Atlântico	—	4.900500	—	Brasil — Cruzeiro	501	501.6
Crédito Predial	1.200500	1.200500	1.210500	Canadá — Dólar	26530	26580

				Austria — Shilling	1\$10	1\$15
				Bélgica — Franco	\$56	\$58
				Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,6
				Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
				Dinamarca — Coroa	4507	4527
				Espanha — Peseta	\$47	\$48
				Congo — Franco	\$07	\$09
				Francia — Franco	5\$75	5\$90
Seguros						
Fidelidade	—	—	—			
Mundial	370\$00	—	—			
Sagres	—	—	—			
Tagus	—	—	—			
Soberana	—	1.100\$00	1.200\$00			

C.ª Ultramarinas					
Ag Cassequei	—	660\$00	670\$00	Holanda — Florim	7\$80 8\$05
Ag das Neves	—	—	100\$00	Inglaterra — Libra	79\$50 81\$00
Agricultura Colonial	—	—	—	Itália — Lira	504,52 504,67
Açucar de Angola	850\$00	845\$00	855\$00	Marrocas — Dirham	4550 5\$00
Boror	—	141\$00	148\$00	Noruega — Coroa	3590 4\$10
Cabinda	—	—	35\$00	Suécia — Coroa	5\$40 5\$70
Cadô	—	1.770\$00	1.790\$00	Sulça — Franco	6555 6\$70
Co do Buzi	64\$00	63\$50	65\$00	Ouro:	
Ilha do Príncipe	—	—	—	Inglaterra (Libra Isabel)...	285\$00 295\$00
Incomati	—	—	—	Inglaterra (Libra)	285\$00 295\$00
Moçambique	52\$00	51\$00	55\$00	Portugal — barra fino ..	32\$80 33\$50
Zambézia	42\$50	42\$00	43\$00		
Diamantes	917\$00	916\$00	920\$00		
.....	595\$00	594\$00	598\$00		

J. BURNAY, L. ^{DA}	Notas estrangeiras
RUA DO OURO. 72	Papéis de crédito
	Telef. 321273

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632) * Esperança, R. Carlos Mar del, 101-B.

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, L. da Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta das Balsas de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Lota F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, B. Lumiar, 17 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791311).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAS — Higien, Rua B. 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscaide (Olivais Sul).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873).

DE ST. APOLÔNIA A BEATO — Freitas, Rua 261mo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotif, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correla Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 190 (660513).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LADY L — no SÃO LUIZ e no ALVALADE



As 3 da tarde (p. r.)
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Esta noite não se realiza espectáculo
cinematográfico.



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Poderoso! Electrifi-
cante! Grandioso!

**OS 4 FILHOS
DE KATIE ELDER**
com John Wayne e Dean Martin



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Uma alta comédia
moderna!

Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO A AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr
— Dean Martin



(Adultos)
As 15.30 e 21.45
Uma alegre histó-
ria, com dois dos
maiores comedi-
antes do cinema europeu!

ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte
Pulver

OUTROS ESPECTÁCULOS

● **Em Lisboa**
COLISEU — As 21.30 — CIRCO (6 anos)
FEATROS
CAPITOLIO — As 21 e 45: «Um domín-
go em Nova York» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Seis per-
sonagens à procura de um autor»
(17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O
homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «O
mão Moré» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23
h.: «E viva o velho» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.:
«A conta e pé» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Os velhos»
(12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «Hércules con-
tra Vampiro» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «O sino da
traição» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «A furia
dos tartaros» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Sangue de corsá-
rio» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e às 21: «Co-
pacabana Palace» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Os bárbaros
do século XX» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Aguenta-te no
balanço» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Vamos dançar
o Charleston» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15 «O terror»
(17 anos).
ORIENTE — As 21: «Zorba, o Grego»
(17 anos).

Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «Orélia» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Re-
belde até ao fim» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «As
Mãos e a Morte» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «A pé,
a cavalo e de sputnik» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A fu-
ga do Forte Bravo» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Um,
dois, três» (17 anos); ACADEMIA — As
21 e 15: «O emprego» e «Demónios so-
bre rodas» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — As 21:
«O S. S. 107 em plena acção» e «As
férias do sr. Hulot» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «Até
à vista Itália» e «A espada de Monte
Cristo» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O tigre ataca» e «Fantas-
mas em Roma» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Rebecca» e «Inspector Lancelotti» (17
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21
e 30: «Gerónimo» (12 anos).



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Au-
drey Hepburn

Telef. 555134
no mais alto grau de divertimento
CHARADA



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Albert Finney em

AO CAIR DA NOITE



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
4.ª SEMANA
O mais extraordiná-
rio êxito do ano

A comédia de mais alto nível do maior
ídolo do público

**CANTINFLAS,
O BOM PASTOR**

RIR COMO NÃO HA MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
A fabulosa obra-
prima de «sus-
pense»

Um filme de ALFRED HITCHCOCK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Acção permanente
com James Bond

Plata 727778
Balcão 729197
no sensacional filme em «technicolor»

007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
O TROVÃO

com Jean Gabin, Michele Mercier,
Robert Hossein e Lili Palmer



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
As aventuras de um
italiano na Argentina...

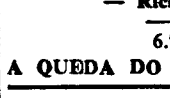
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pam-
panini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi



As 15 e 21 n.
(M. 12 anos)

AMOR SEM BARREIRAS
«West Side Story»
com Natalie Wood — George Chakiris
— Richard Beymer

6.ª-Feira:
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO



Telef. 610375
As 21.30
(Adultos)

OPERAÇÃO MOEDA FALSA
com EDIE CONSTANTINE



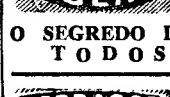
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 48560

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
7 DIAS DE FÉRIA



Telef. 324194
As 15.15
e 21 horas
(M. 17 anos)

O SEGREDO DE MONTE CRISTO
TODOS A PARIS



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 320917

O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS



As 17 e às 21.30
(M. 12 anos)
A PÉ, A CAVALO
E DE SPOUTNIK

c/ Noel-Noel, Darryl Cowl e Misha Auer



As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma mulher deli-
ciosa e picante no
fabuloso Paris da «Belle Epoque»

Telef. 327172
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman —
David Niven



As 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma comédia
satírica

Telef. 76 30 80
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman —
David Niven

ÊXITO EM 3.ª MÊS



2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.



EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história
de amor

**O HOMEM
QUE FAZIA
CHOVER**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

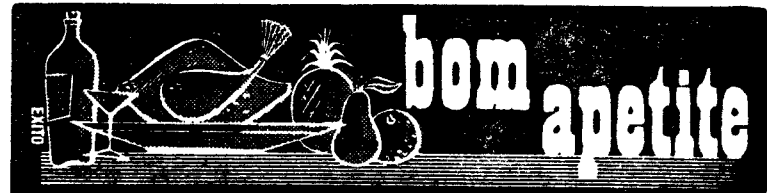
**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**

Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em
cena)

**COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO**



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

SNACK TÍPICO FRAGATA

ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS
Telef. 280919
HOJE, AS 22 HORAS
O Teatro Experimental
de Cascais
APRESENTA

A CASA DE BERNARDA ALBA

com
Mirita Casimiro
e Fernanda Coimbra — Lui-
sa Neto — Glícinia Quartín
— Constança Navarro — Ma-
nuela Machado — Zita Duarte
— Maria do Céu Guerra
— Julia Babo — Margarida
Mauperrin

Encenação de:
CARLOS AVILEZ

Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO
Adultos

A Bilheteira abre às 18 horas
(Patrocínio da Junta de Turis-
mo da Costa do Sol — Subsidi-
diado pela Fundação Calouste
Gulbenkian)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Res-
tante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de
MIGAS com carne de porco. Enopado
de Borrego. Sopa de cachola, e mais
pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
Dobrada à moda do Porto
Bacalhau à Brás
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telef. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Enopado de Eirores
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

CINEMA MONUMENTAL

Quinzena
Errol Flynn

HOJE (M. 12 anos) As 18.30 h.

O GAVIÃO DOS MARES

Próx. sessões ● Amanhã — As
Aventuras de Robin dos Bosques ●
dia 28 — As Aventuras de D. Juan
● dia 31 — A Patrulha da Alvo-
rada ● dia 2 Fev. — S. António,
Cidade sem Lei ● dia 4 — A Car-
ga da Brigada Ligeira (Maiores de
12 anos)

TEATRO I. 555133



A MAIS COMPLETA ACTRIZ
BRASILEIRA, PELA PRIMEIRA
VEZ EM PORTUGAL, NA OBRA-
-PRIMA DE

LUIGI PIRANDELLO

BILHETES À VENDA
ADULTOS

VASCO MORGADO
SENTE ORGULHO EM APRESENTAR

SEXTA-FEIRA: ÀS 21.45 HORAS

em **SENSACIONAL ESTREIA**

COM RECEITA INTEGRALMENTE DESTINADA
AS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

TÓNIA CARRERO E A SUA EXTRAORDI-
NÁRIA COMPANHIA
BRASILEIRA

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

COM O EXCEPCIONAL ACTOR

PAULO AUTRAN

A FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS

Festival no Coliseu a favor de um centro de caridade

Passa hoje o 8.º aniversário da fundação do Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro». As 19 horas, no santuário da sua invocação, na Rua da Firmeza será celebrada missa por intenção de todos os amigos e benfeitores falecidos.

A favor das obras de construção da sede definitiva deste centro de caridade, na Rua de Costa Cabral, efectuar-se-á no Coliseu do Porto, na próxima 5.ª feira, às 21 e 30, um festival de variedades, cujo elenco actuará graciosamente.

Estarão presentes Amália Rodrigues, António Calvário, Madalena Iglesias, Mena Matos, Artur Garcia e Maria Marize, Fernanda Dinis, Fernanda Ferreirinha, João Arsenio, Maria José Valério, Paulo Jorge e Maria da Glória, a fadista Florinda Maria e ainda a grande atracção de 8 anos, Vitória Maria, com a colaboração da orquestra de Resende Dias e dos locutores Fernando Correia, Carlos Meleiro e Carlos Silva.

A empresa do Coliseu do Porto cede também mais uma vez, gratuitamente a sua casa de espectáculos.

Movimento habitacional

No prosseguimento do fomento habitacional para os trabalhadores, celebrou a Caixa de Previdência do Distrito do Porto, no terceiro cartório notarial, desta cidade, mais uma escritura pela qual concedeu um empréstimo no valor de 265 000\$00 a um beneficiário seu, destinado à construção de uma moradia nesta cidade.

Empresa Termoelétrica Portuguesa

Foi reforçado com 120 000 contos, ficando assim em 435 000 contos, o capital da Empresa Termoelétrica Portuguesa, com sede nesta cidade, pela emissão de 120 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

Ginástica rítmica feminina

Por iniciativa do Centro Desportivo Universitário, vai funcionar nesta cidade um curso de ginástica rítmica educativa, destinado a estudantes universitárias. As aulas, que serão regidas por uma professora diplomada, estão marcadas para as segundas, quartas e sextas-feiras. Um autocarro assegura a ligação entre o local das aulas e a Universidade.

Cônsul-geral do Brasil

Chega amanhã a esta idade, o sr. ministro Fernando Ronald de Carvalho, que, em Lisboa, serviu na Embaixada do Brasil e foi nomeado para assumir a direcção do Consulado Geral nesta cidade.

Agridido pelo filho

Recolheu, esta madrugada, ao Hospital de São João, o sr. António da Silva, de 68 anos, casado, residente em Catapêixe, Magrelos (Marco de Canaveses), que apresentava fractura do crânio.

Segundo declarou, fora agredido com uma foice pelo seu filho, Lino Ferreira da Silva, de 42 anos, casado, agricultor, quando conversavam perto da residência. Após o acto criminoso, o agressor apressou-se a conduzir a vítima ao hospital onde, em face das declarações do pai, ficou detido para averiguações.

Doença súbita e mortal

A sr.ª Maria Emília de Azevedo, de 36 anos, viúva, do bairro da Fonte da Moura, bloco, 8, entrada 288, foi acometida, esta manhã, de doença súbita. Transportada ao Hospital de Santo António, faleceu ali pouco depois.

Manuel Mendes definiu o significado da «Questão Coimbrã» na sessão de homenagem à Imprensa promovida pelo Rotary Club

O Rotary Club do Porto homenageou a Imprensa durante uma sessão efectuada no Grande Hotel do Porto e na qual foi conferenciista o escritor Manuel Mendes, nosso ilustre colaborador, que abordou o tema «No centenário da Questão Coimbrã».

Na sessão participaram representantes de outros clubes rotários distritais e muitas senhoras, distinguindo-se, como convidadas de honra, a esposa do conferenciista, o dr. Alberto Uva, presidente do Ateneu Comercial do Porto, e a conhecida colaboradora da TV, Maria de Lurdes Modesto.

Depois de saudar a Imprensa, o chefe do protocolo, sr. dr. José Julio Soares, salientou o nome de Manuel Mendes, que o Rotary Club do Porto tem a honra de ter no seu âmbito. Pôs em relevo igualmente a presença do sr. dr. Alberto Uva, congratulando-se pelo facto de ele ter sido eleito pela quarta vez para presidente do Ateneu.

O sr. Horácio de Oliveira, secretário do Rotary, procedeu à leitura do expediente e o sr. dr. Rogério Ribeiro fez a apresentação do escritor Manuel Mendes, apreciando a sua clareza de espírito, a sua obra literária e a maneira como interpreta os problemas da cultura e do espírito no Mundo actual.

O fenómeno das manifestações de inquietação juvenil

Manuel Mendes começou por afirmar que «as rebeliões da juventude

Concurso de presépios

Ao fim da tarde, efectua-se na sede da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa a distribuição dos prémios referentes ao Concurso de Presépios do Natal 1965, organizada pela secção auxiliar feminina entre as unidades e estabelecimentos militares da guarnição do Porto.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A sombra do Zorro» e «A mão maldita» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O mistério do voo 22» e «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).

LOTARIAS E TOTOLOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

de, nasceu quando, em seu alvoreço, pareciam intempestivas, nunca são acontecimento sem significação». E continuando, disse: «Constituem antes sérias crises de crescimento, tal vez como as da puberdade, no normal evoluir das instituições em que a mocidade se agrega. Sejam embora diversas e circunstanciais as suas causas, assinalam de regra algum mal generalizado, que atinge, tanto em profundidade como na extensão do seu âmbito, a vida social, económica, política e cultural de um povo. Não são fogos-fátuos, mas o arder de um incêndio real, que havemos, para bom governo, de considerar na sua devida conta».

E continuou: «Ter em menos apreço o fenómeno de tais manifestações da inquietação juvenil, avaliando-as de ânimo ligeiro, como fortuitos acontecimentos, ou então, mais grosseiramente ainda, como banais perturbações da ordem pública, que só ao aguazil compete em sua alçada reprimir, é ficar a leste do problema. São fenómenos por norma de transcendente importância e virtualidade, sempre férteis de consentâneas repercussões, haja o que houver».

«Nos acontecimentos de autêntica relevância — e desses reza a história — havemos de reconhecer como os originais, e preferentemente nos motins universitários, a defesa de prerrogativas e direitos fundamentais».

Disse, ainda, que «estas rebeliões surgem como protestos contra a prepotência, ou, mais de comum, e então fecundos em consequências, como efeitos de arrastadas apatias que afectam a vida social».

A «questão coimbrã» vista a um século de distancia

Entrou depois Manuel Mendes na análise da chamada «Questão coimbrã», que teve começo no ano lectivo de 1865-66 — fez agora um século — e que concluiu as longas campanhas de mocidade que a grande geração de Antero e de Eça, de Junqueiro e de Alberto Sampaio, assim como de outros rapazes, mantiveram durante o tempo que frequentaram a velha Universidade.

Proseguindo, o conferenciista disse que esta questão, de ordem literária, foi como que o resumo e condensação de todo esse esforço juvenil para o movimento intelectual, que tão largas repercussões teve na nossa história cultural. afirmou que ele inicia, de facto, uma nova época, não só no campo literário, como no da especulação doutrinária e crítica.

Manuel Mendes sublinhou que estes jovens tinham todos vinte anos, e isso era já uma prova da sua força criadora extraordinária. E acrescentou: «Voltados para o futuro — lendo nele como num livro aberto — sabiam de ciência certa o que queriam. Tinham nas suas mãos, e que de brilhante maneira, os caminhos do porvir. A mocidade, quando nestes movimentos valiosos, cabe sempre um papel de mais decisiva importância e alta significação».

Concluiu, afirmando que toda a história deste movimento juvenil, que acaba com o debate literário contra Castilho, representante da tradição, interessa de maneira fundamental ao progresso do esforço da europeização da cultura nacional.

No final da sua brilhante palestra, o nosso prezado colaborador Manuel Mendes foi demoradamente aplaudido, de pé, por todos os presentes.

O sr. eng.º Lopes Pereira fez a seguir o comentário da reunião, pondo em relevo o papel da Imprensa na vida nacional, e teceu os mais rasgados elogios ao admirável trabalho de Manuel Mendes.

Em nome da Imprensa, agradeceu o nosso camarada Manuel Correia de Brito.

Encerrou a sessão o sr. José Ferreira Ribeiro, presidente do Rotary Club do Porto, que salientou o alto nível em que decorreu esta sessão, agradecendo aos representantes da Imprensa a sua presença.



Manuel Mendes no momento em que proferia a sua conferência

Passaram por Lisboa dois jornalistas brasileiros

No aeroporto de Lisboa, em trânsito para Madrid, estiveram durante alguns minutos Lucia Block e Adolfo Block. Seguiram no avião da «Ibéria», e são convidados da «Varig» na inauguração dos seus novos escritórios naquela capital.

Adolfo Block é um nome conhecido no Brasil, pois é director de uma cadeia de jornais, em que está incluída a revista «Manchete». Distribui também a sua actividade por outras organizações. Sua mulher, além de jornalista, superintende ainda na direcção dos serviços de turismo do Brasil.

O casal tinha a recebê-los, no aeroporto, o embaixador do seu país, dr. Aguiar de Fagundes; o professor Odilo Costa, adido cultural; o dr. Amílcar Pinheiro, director da «Varig» em Portugal e outras individualidades.

Entre outras declarações, Adolfo Block afirmou-nos:

— Tenciono apresentar um numero especial de «Manchete» dedicado à exposição de Portugal no Rio, pois acho necessário levar a todos os recantos do Brasil o conhecimento da obra renovadora, da capacidade de trabalho, deste grande povo.

Lucia Block, por sua vez, disse-nos:

— Quando voltar aqui, dentro de algumas semanas, espero poder, na qualidade de coordenadora do turismo federal, tratar de alguns convênios com o S. N. I. sobre turismo. É preciso que os portugueses vão mais ao Brasil e que os brasileiros venham em maior numero a Portugal».

A Casa da Imprensa homenageou hoje várias entidades

A Casa da Imprensa ofereceu hoje, na sua sede, um almoço de homenagem aos directores dos jornais diários e às entidades oficiais com as quais trata actualmente. Destas ultimas, não puderam comparecer o ministro das Obras Publicas, por estar doente, e o presidente da Câmara Municipal, por falecimento de uma pessoa de família.

Presidiu, na sua qualidade de presidente da assembleia geral, o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e proferiu o discurso de saudação o nosso prezado camarada de redacção dr. Raul Rego, presidente da direcção.

MICKEY ROONEY — QUINTO DIVÓRCIO

HOLLYWOOD, 25 — (F. P.) — Mickey Rooney prepara-se para se divorciar da sua quinta mulher. Deu ontem instruções ao seu advogado para intentar uma acção contra Barbara Thomason, que desposou em 1958. Ignoram-se as razões alegadas. Ele vai nos 45 anos de idade e ela nos 28. Tem quatro filhos.

Mickey Rooney foi casado com Ava Garner, Betty Jane Rase, Martha Vickers e Elaine Mahnken.

LIGAÇÕES AÉREAS

ENTRE PORTUGAL

E O BRASIL

Depois de alguns dias passados em Lisboa, seguiram para Madrid os oficiais brasileiros brigadeiros João de Passos e Nelson Freire Wanderley, respectivamente, director do Centro de Estudos Relacionados com a Navegação Internacional e director-geral da Aeronáutica Civil do Brasil.

Os dois oficiais, que vão presidir à inauguração, em Madrid, das novas instalações da «Varig», aproveitaram a sua estadia em Lisboa para contactarem com as autoridades portuguesas ligadas aos problemas da aeronáutica civil e, também, com o presidente da TAP.

O sr. brigadeiro João Passos falou-nos sobre os encontros efectuados com o sr. eng.º Vítor Verea, director-geral da Aeronáutica Civil, em que foram tratados assuntos referentes aos acordos existentes entre Portugal e o Brasil, sendo os problemas resolvidos «num espírito de mutuo entendimento e amizade». Referiu-se, a seguir, ao inicio, em Junho, das carreiras da TAP para o Brasil, com avião «jato», em «poule» com a «Varig», tal como já existem em relação ao «Voo da Amizade», permitindo maior numero de ligações entre os dois países irmãos, com avioes portugueses e brasileiros.

A carga do «Santa Mafalda» começou a ser retirada

Nos baixios de S. Julião da Barra, mesmo junto do forte, continua encailhado o arrastado «Santa Mafalda», que se considera definitivamente perdido.

Durante toda a manhã de hoje começaram a fazer-se os preparativos de retirada de toda a carga (mantimentos, combustivel e outro material), que seguia a bordo do navio sinistrado.

Para o efeito estiveram a bordo o comandante, tripulantes, uma brigada de técnicos do Porto de Lisboa e bombeiros, num total de vinte pessoas, que iniciaram os preparativos de retirada do que for possível salvar.

Quanto à carga do navio, terminada esta primeira fase dos trabalhos, determinar-se-á como será possível removê-la do local onde continua encravada. Se, entretanto, o mar não acabar por dar conta dela.

VIDA POLÍTICA

Ministério do Interior

Vai ser enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que exonera, a seu pedido, o sr. dr. Mário Gouveia do cargo de secretário do ministro do Interior, sendo-lhe conferido louvor pela «dedicação, zelo e lealdade» com que exerceu aquelas funções.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Pedras da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5°; na atmosfera, 14,2°.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 48. Ocaso às 17 e 51.

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 29 Dia 5 Dia 12 Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — As 5 e 18 (3,8 m); 17 e 40 (3,5 m). Dia 26 — As 5 e 52 (3,7 m); 18 e 18 (3,5 m). Dia 27 — As 6 e 30 (3,6 m); 18 e 55 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — As 11 horas (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m). Dia 26 — As 11 e 40 (1,2 m); 23 e 50 (1,3 m). Dia 27 — As 12 e 22 (1,3 m).

«COEXISTÊNCIA PACÍFICA» N.º 452

(EM RESPOSTA A VÍTOR MANUEL)

Eu sei que é a mim que cabe o papel desagradável neste assunto, mas que fazer?

Você é o jovem cheio de fé nos homens, cheio de vitalidade e desejo de construir algo de bom; eu sou a raparigui-nha fútil, que boceja porque no mundo só há convenciona-lismos, incompreensão, falta de calor humano, e, no entanto, é ela própria incapaz de qual-quer fraternidade. Assim esta-mos delineados, mas não há nada de mais falso do que isto. E quer saber porquê? Porque se eu fosse fútil vivia conten-te. Tinha montes de amigas,

todas raparigas fixas, sempre prontas tanto para um passeio como para me taparem uma falta nas aulas. Não lhes pe-dia mais, não sabia de nada mais a pedir.

Mas não sou fútil, não. Quem passou pelo que eu já passei fica definitivamente imunizado contra tal praga... Por isso tive necessidade de desabafar, não derrotada, mas triste, confes-so. Você veio e respondeu-me. Gritou: «Há mais mundos». E calou-se. Não percebeu então

(Continua na última página deste suplemento)

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TALVEZ UM DIÁRIO...

por MARIA TERESA BEIRÃO

AULA DE INGLÊS — Já toda a gente sabe que roo as unhas... Escusado será também dizer que isso me tem valido muitos aborrecimentos e troçadelas da parte dos «copains». Tudo isto me ocorreu durante a aula de inglês. Era uma aula especial — tínhamos ponto. Já tinha acabado o exercício e, como menina ajuizada, revisto e tor-nado a rever. Olhei á minha volta. As cabeças dividiam-se em dois grupos — umas incli-navam-se sobre as carteiras; outras, olhavam o ar... Estas últimas sorriam-me. Sorri tam-bém. Vi rostos afogueados a levantarem-se. Vi olhos ansio-

sos a ver se encontravam, na desordem da memória, a tra-dução exacta para uma frase qualquer. Continuei a sorrir... — «Just two minutes, girls!». Suspiros... Ahs... Indiferença da minha parte — tinha revis-to e tornado a rever... Lem-brei-me de perguntar á Stona se sabia que eu roia as unhas... Depois, a Teresa, ajuizada, riu-se, e olhou o ponto: «Doesn't she want us to write?». Rul as unhas... Na aula, a precipi-tação de «fim-de-ponto», e o tiquetique das esferográficas. A

(Continua na última página deste suplemento)



AGUARELA DE A. FERREIRA

TERÇA-FEIRA

25 - JANEIRO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

À TERRA

Anda no ar o grito duma nova aurora,
Levantou-se a vida, nua, dos regos da la-
vrada

E assim ficou,
O corpo moreno cheirando a terra quente,
Recebendo o abrir da alvorada.
O Sol é uma laranja que subiu ao céu
E a luz escorre nas folhas e nos troncos
Com clorofila misturada.
No pomar, nas estradas, nas aldeias,
Eu sinto o hálito vegetal da terra.
A minha vida dormita no seu seio
E corre nas minhas veias
A seiva dos laranjais
Ah, a terra onde sou eu e durmo e sonho
O dia e a noite e a madrugada!
Eu e ela, sim, somos irmãs, somos iguais
E, depois dela, só aquele gato
Que se esconde de noite na sombra dos quin-
tais!

MARIA INÁCIA GUERREIRO HENRIQUES

UKIYO E KABUKI

por M. LEONOR XAVIER

Tem cerca de trezentos anos a gravura japonesa que tão bem caracteriza o período Edo. Arte essencialmente do povo para o povo, dá-nos uma técnica apurada, de desenho, entalhe e impressão. A missão criadora competia ao artista, que concebia o desenho e o fa-zia passar pelas duas fases se-guintes para ser Ukiyo-e. Claro que não se poderá falar de in-dependência artística de um criador que fica sujeito a duas técnicas colaboracionistas. No

entanto, há uma certa origina-lidade saída do artista que os técnicos não podem imitar, an-tes se limitam a conservar. Assim, o objectivo da ligação (tripla) é conseguido — a rea-lização da gravura.

Edo, a moderna Tóquio, assim como o Monte Fuji, não escaparam á pericia dos gra-vadores japoneses, que de inu-meros ângulos de observação

(Continua na última página deste suplemento)



«CARTA A ALGUÉM»

DA NOSSA CIDADE TE ESCREVO HOJE,
DIA 1 DE ABRIL DE 1965

Sou eu quem hoje te escreve; sou eu quem hoje ousa quebrar o mutismo dos sentimentos que, sendo do passado, jamais deixam de ser presentes. Sou eu, o rapazinho tímido de ontem, quem hoje, enfim, vem recordar o som de duas vozes distantes. Sou eu, minha muito querida.

As vozes voam e esquecem-se no espaço e no tempo. Persiste indelével, mas tênue, a essência de qualquer beijo que não chegou a ser dado e que,

no entanto, teve alma no ar que respiramos. Outrora...

Mar e ondas, céu azul, nuvens brancas, puro horizonte do amor. Há quadros que nunca esquecem; há odores que permanecem e especificam; há a alma de tudo, mesmo do que a não tem. Bela cabeça: cabelo preto, tez morena, olhos escuros, amor, e, no entanto...

Os barcos levam quem calha. Não escolhem quem não ama. Nós amamos. O mar é uma fronteira.

Nos cafés discute-se: — «O amor não tem fronteiras!...». São irônicos. Será que sabem que em todos os cafés foram amantes esquecidos? Calem-se as bocas dos cafés.

Morfina, ópio e, em flagrante, a brutal sinfonia das máquinas para o fomento da indústria, do comércio, indústria, comércio, que transformam os países subdesenvolvidos em... No princípio era o caos...

Amor misturado com cifras, agências publicitárias, discursos de ministros mais ou menos bem elaborados (...), televisão a cores, programas da eurovisão, homens que abandonam as cápsulas espaciais, abandonam a família, abandonam... amor.

Não há realidades; há super-realidades. Talvez um dia nos beijemos ou telebeijemos. Esqueci a fórmula de te amar. Experimenta esta; é de um professor célebre. Talvez te sirva. Não. Não há TALVEZ; não há TALVEZ. Há SIM, há NÃO, há TUDO, há NADA. HA, enfim.

Levanta-te triunfantemente bela e talvez te beije a cabeça que compraste a semana passada. É de um cientista notável e diz bem com aquele vestido castanho que trazias algum dia.

Já não me amas? Cientificamente falando, estarei alerta às x horas T. M. G., para escutar a tua emissão especial, mental, al, al... evitando interferências no comprimento de onda combinado pelo sábio Cupido, altamente interessado por assuntos de condensadores humanos, entre parêntesis, corações.

Séculos passaram, milênios, depois que se descobriu «amor» e exércitos de poetas e filósofos, pouco a pouco, foram acumulando estrumeiras fétidas de definições pálidas. Ruram os deuses com letra minúscula e, custosamente, com espectacular estrondo, desabaram os deuses com letra maiúscula de países sub... qualquer coisa. O homem fez o autômato que depois se divertiu a fazer homens, com alma e com tudo, deliciosamente estupidificados por deuses com letra maiúscula da autoria de homens.

Fernando Pessoa e os restantes doidos do Orfeu compreenderam-me. Eu compreendo-os. Acredito em Freud, em Sartre, e perdoo a todos aqueles que não crêem, não esperam... Reminiscências de ladainhas ouvidas de passagem.

Canso-me, também, à espera da esperança, mas tu escuta, com atenção, que qualquer por menor mais simulado deve ser percebido e inteligentemente classificado.

Imagina a exorbitância dos meus olhos e amacia telegraficamente o meu cortex cerebral. Não há ópio como o teu! A alma que tu desprendes! Esse teu perfume!

Tenho-te junta a mim. Finalmente, tu. Como és bela, querida! Outrora... os beijos que ficaram suspensos do ar na vaga consciência — uma consciência... Amor.

Espero a tua resposta.

P. S. — Onde leste «depois que se descobriu «amor», entenderás «depois que se inventou AMOR».

FERNANDO MARQUES

TIÃO

NATAL

Noite de sombras escondidas em pinheirais à beira-

[mar

noite de sombras escondidas em pinheirais à beira em que cada ramo seco de uma árvore é um braço nu e esguio a apontar o céu e a desenhar na vertical uma prece esquecida nuns lábios de freira noite de sombras

em que cada sombra é um ser que se desloca e nos persegue como se fora consciência noite em que o piar do mocho é mais suave que o [do rouxinol

noite de estranhos cambiantes em que a própria luz da Lua é uma mescla de azul e vermelho a tingir a terra e a toldar de álcool aqueles que não bebem noite em que estranha música ressoa pelas que- [bradas

e em que a própria vida parece parar como se lhe tivessem deixado de dar corda noite em que tu regressas a habitar de esperança o olhar-poeta das crianças

OS MEUS PROBLEMAS

Vivo com meus pais, e há pouco começou para mim um problema que não sei se pode compreender. Não somos ricos mas vivemos desafogadamente. A nossa casa é razoável e o prédio também. Simplesmente, o pai é uma destas pessoas que não sente necessidade de conforto e de beleza. A mãe, embora toda a vida tenha sofrido com o feito do pai, sujeitou-se sempre. Mas eu estou a revoltar-me. Não quero luxos, mas um pouco de conforto simples e de arranjo. Faz ideia do que seja uma casa cheia de caixotes — nos quartos, no corredor, na sala de jantar? Toda a casa é como se fosse um armazém desarrumado. Nestas condições eu recuso-me a convidar as minhas amigas para passarem uma tarde em minha casa, e no entanto devo fazê-lo porque elas convidam-me com frequência.

O pai é uma pessoa macambuzia que me inspira um tal receio que me não atrevo a dizer-lhe nada. A mãe, coitada, ainda menos se atreve, ao fim de tantos anos de submissão. Mas isto faz-me infeliz. Tenho razão ou estou errada?

RESPOSTA

Tens razão. Só não deves ter um tal receio do pai. Sim; porque é esse receio tão grande, se o que tu e a mãe pre-

tendem é apenas um pouco de arrumação e de conforto dentro das vossas possibilidades?

Talvez a casa seja pequena e não se torne muito fácil «dar-lhe uma volta». Pensa primeiro nas soluções possíveis. Não poderão sacrificar uma divisão, destinando-a só a «arrumação»? Não poderão mandar fazer um armário onde metam os caixotes? Não haverá ao fundo do corredor espaço suficiente para colocar os caixotes, ocultos por um biombo ou um reposteiro? Enfim, deve haver uma ou mais soluções e tu tens de encontrá-las antes de as apresentar ao pai. Depois... é apresentá-las, com um sorriso gentil. E insistir, se necessário.

Há pessoa que não ligam importância aos ambientes que as rodeiam; outras que entendem que é superfluo tudo que represente conforto; outras que nunca foram levadas a pensar na felicidade, no bem-estar que certas pequenas coisas podem trazer à nossa vida.

Vai tendo paciência, e procura a melhor maneira de vencer o pai. O facto de a mãe nada ter conseguido, não quer dizer muito... É vulgar as filhas conseguirem facilmente — porque sim — aquilo que as mulheres foi sempre, sistematicamente, negado — porque não.

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS
por MÁRIO CASTRIM

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.
- TODOS os trabalhos serão apreciados.

ANA MARIA PRATA (Lisboa) — Os seus poemas serão publicados. Volte a escrever.

CABRAL MARTINS (Viseu) — A prosa recebida agora não tem o fulgor, a originalidade, o corpo de outros trabalhos. Perde-se mesmo, algumas vezes, num automatismo nem sempre plenamente resolvido. Serão publicados ambos os artigos pois há neles muito digno de ler-se. Quanto aos poemas, acho que o seu caminho está na prosa. Por enquanto.

RAFAEL L. S. (Lisboa) — «O tal tipo malandro» e «Contraste» revelam boas qualidades literárias. E uma naturalidade — tão difícil sempre de atingir — e uma habilidade extrema no emprego do vocabulário de todos os dias e do material quotidianamente vivido. Simplesmente, essas qualidades estão exibidas mas não aproveitadas numa temática com interesse. Volte a escrever-me.

A. M. M. (Sacavém) — Seus trabalhos são muito de cópia, muito de vista. A arte não copia. A fotografia é que se encarrega disso. O exterior ao artista passa pelo interior dele. Circuito obrigatório. A realidade não carece de demonstração. A realidade é. Mas a arte precisa de demonstrá-la. Para isso, não bastam os olhos.

MARIA (Lisboa) — Pessoalmente, não quero meter-me nessa história da «coexistência pacífica» aplicada à convivência dos jovens. Sem minimizar a importância da sua crítica, quer-me no entanto parecer que ela enferma de pessimismo. Uma visão pessimista é sempre uma visão errada, por parcial que é, e pretender a generalização — ou então por se prender ao geral e não atender ao pormenor que já traz consigo o fermento, a possibilidade da transformação. De resto essa conversa «a sério» com o Vitor prova já alguma coisa...

MARIA ISABEL CRAVEIRO LOPES DOS REIS (Carcavelos) — Seja bem vinda, Maria Isabel, com os seus gloriosos 13 anos de impressionante seriedade. Nada mais lhe digo, por agora, senão que continue a trabalhar e a escrever. «Sol Posto», que me parece o seu trabalho mais equilibrado, será publicado.

AVELÁ NUNES (Águas Santas) — Embora pouco ainda publicado no «Juvenil», o nome de Avelá Nunes começa já a ficar na memória dos nossos leitores. Sua poesia revela, apesar da idade juvenil, um equilíbrio, uma maturidade invejáveis. Continue a escrever-me. Publicaremos o poema que começa «ritmo e som e cor e fantasia...»

L. M. MARQUES (Lisboa) — Concordo com você: acho-o

mais à vontade na prosa. Escolha outro tema. O Natal, visto como você o vê (a neve, o vento, o sapatinho na chaminé...) dá para um brilhante literário. Mas não mata a fome.

MARIA M. CARVALHO (Amadora) — Não gostei da sua poesia última. Parece-me haver um retrocesso. A poesia ocupada e «preocupada» foi substituída por simples jogos de palavras, sem grande valia, no entanto. Que se passa? Volte a escrever-me.



não importa o esforço mental

Fosforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais

A VENDA NAS FARMACIAS



CANTO PRIMEIRO (à A. M.)

Os longos passeios nos minutos breves que contamos até ao fim, passo a passo. A minha mão que enches com a tua, mais pequena e macia. Os teus cabelos e os meus lábios, os meus lábios e a tua face, os teus dedos brancos e os meus lábios, e tu.

Os homens que trabalham

que vemos ao longe, que nos cercam com os seus olhares sem malícia ou maldade, que têm dedos não brancos mas que percorrem faces e cabelos.

E os outros que riem e nos prendem com olhos e gestos maliciosos, que também têm lábios e faces mas que ainda não aprenderam a percorrer ou

a encher as mãos de outras mais macias.

E de novo tu, e o teu olhar postos nas coisas e em mim. E as tuas palavras e a tua verdade que é a minha.

E as ruas, os automóveis e os sítios, e a lama que pisamos ou que nos pisa. E a ofensa, o escárnio e a mentira, que nos

A beleza de não sermos os únicos. A verdade que sabemos verdadeira.

As coisas e os homens que nos enlaçam. Os homens que são coisas e as coisas que são homens. Aqueles que sorriem e os outros que riem.

E tu. Nós por entre as coisas e os homens. Os nossos lábios, as nossas faces, os nossos olhares.

JOSE MANUEL DE BARROS

~~~~~

## UMA TARDE COM SOL

Naquela tarde estava de mudar esta cara feia de sol: um sol muito redondinho e loiro que me dava vontade de o apertar e prender, para que ele não me fugisse e me fizesse feliz.

Naquela tarde eu sentia que precisava de gritar, de rir e sobretudo de viver com os outros, de me aproximar deles e de lhes dar o pouco que posso ter de bom.

Naquela tarde eu sentia vontade de mudar de cara,

de mudar esta cara feia de pessoa que comeu e não gostou, eu precisava que me dessem dois pares de bofetadas — tinha necessidade que me provocassem uma reacção.

Naquela tarde o sol que estava redondinho e loiro, desapareceu e não chegou a fazer-me feliz.

...Talvez fosse tudo boa vontade, ou até mesmo um sonho, pura imaginação...

MARIA JOSÉ SALGADO DE MATOS

## A CARTA DA SEMANA

Caro Mário:

Estou a escrever-lhe na véspera de um ponto escrito — desta vez, de Organização Política.

Creio que este muito prolongado silêncio foi... nem sei o que lhe hei-de chamar, talvez injusto diga alguma coisa do que eu sinto. Mas, você sabe, há alturas da nossa vida em que todos os elementos parecem conjugar-se no sentido de nos complicar essa mesma vida. Comigo, assim tem sucedido — os pontos (meu Deus! tantos pontos...), depois a doença e morte, há cerca de oito dias, do meu avô. Essa morte abalou-me bastante, e na altura até lhe escrevi. Mas depois, vi que a carta sabia muito a tristeza, a lamentação, a «ah! o mundo é tão injusto!...», e resolvi não lhe mandar. De facto, sofri bastante: sabe, durante o tempo em que o meu avô foi velho, doente, tal como sempre o conheci, pouco me importei com ele. Um postal de parabéns nos anos, um cartão de boas-festas no Natal, de vez em quando uma carta do estilo: «Querido avô, como vai a sua saúde, o meu liceu vai muito bem, tive mais a meia duzia de bons...», etc., você sabe o resto. Passava todos os anos, algum tempo, durante todas as férias, com ele — porém, limitava-me a fazer-lhe companhia às refeições, a dar-lhe um beijo de manhã e outro à noite. O meu avô era um velhinho apático, o olhar parado, tão vago! Um velho do povo, que sentiu terrivelmente a solidão, com certeza. O filho, o meu pai, gostava muitíssimo dele mas, claro, nós estamos em Lisboa, e o meu avô vivia perto de Coimbra! A distancia é grande, e o mais que o meu pai podia fazer era ir lá muitos e muitos fins de semana. É essa solidão horrível que o meu avô viveu, de certeza, com a mulher morta já há 4 anos, e vivendo com uma filha e 4 netos, rapazes dos 5 aos 14 anos, querendo só

futebol e pouco mais, que me trouxe uma enorme tristeza, e me tem dado tanto que pensar. Vejo o meu avô, só, apoiado na sua bengala, vencendo custosamente a curta distancia que o separava a sua velha casa do muro da ponte onde costumava, dia após dia, ver passar os dias. Oh, Mário, você faz uma ideia do que deve custar uma vida assim? Arrastada, apagada, sempre igual... igual! Este ideia tem-me trazido descontrolado, desnordeado. Mas as obrigações continuam, esses pontos horrorosos, implacáveis.

Você ainda não sabe, Mário, que eu sou «menina Quadro de Honra», desde o 1.º período do 1.º ano. Esse Quadro de Honra detestável, foi um vício que me meteram no corpo, lenta, progressivamente. O estudo impôs-se-me como uma obrigação, que muitas vezes não deixa lugar para a dor, para o sofrimento. Mas o hábito do Quadro de Honra está de tal modo insculcado em mim, que não concebo a ideia de «não ir para lá». E agora, tenho 4 pontos: sábado, 2.º, 3.º e 4.º feira, começando a «série negra» amanhã já, dia 11.

Amanhã tenho ponto de Organização Política. O único do período. E quase nada estudado. Eu, a «menina Quadro de Honra»..., que nunca teve a mais pequena parcela de método, ou de horários cumpridos, ou a cumprir.

Ultimamente, não tenho feito nada — absolutamente nada (de escrever...). Mas tenho muitas ideias, na cabeça. Nas férias de Natal, vou escrever «coisas». E prometo que lhe mandarei.

Talvez mande, juntamente, 2 poemas que fiz agora. Para você ver o que faz uma aluna do 6.º ano, enquanto prepara um exercício de Organização Política, ou de qualquer outra disciplina.

Obrigado, por tudo, E.

P. S. — O ponto de Organização Política correu bem...

## Poema

Tudo feito pela outra medida  
por aquele outro tempo  
que não tenho, nem silêncio  
sempre aquela música doente  
aquela flauta nua, aqueles espaços  
tão quebrados, prolongados  
que um olhar apenas, vindo de longe,  
consegue perturbar o desencontro.  
Não compreendo a noite  
tão lisa quando me esqueço  
tão aberta ao riso e à tempestade  
como a loucura de um jardim,  
porque se cobre de ventos e lagoas,  
de lendas de outros cigarros  
mal se aproxima um estranho  
e depois se torna tão estranha  
quando acordo e a procuro recordar.  
Não compreendo a noite  
nem tudo o que em mim  
se há-de acabar.

MARIA-PEDRO



Artista: Maria José Salgado de Matos 13-1-64

AGUARELA DE A. FERREIRA

\*\*\*\*\*

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

25 - JANEIRO - 1966



# TALVEZ UM DIÁRIO...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

campanha. Mais suspiros... Mais ahs... Mais indiferença da minha parte...

— «Quickly, quickly, I must get the train!», — «Oh, yes, madam...», — «Twenty!». «Twenty?», não era o meu número? Era, era! «E se eu perguntasse agora?». Compostamente, entreguei o ponto. O sol iluminou a carteira. «Bom dia, Stona!». Agarrei na pasta. Saí... Só me lembro que vi a Raquel abrir muito os olhos quando me perguntou: «Então, que tal correu?». E eu lhe respondi: «Sabes que roo as unhas? Mas já estou melhor, não achas?»...

## «ISSO»

— Vi-o, pela primeira vez, num quarto de clínica, sobre uma mesa de fórmula, ao lado de uma data de caixinhas com nomes incríveis (nem se-

quer tentei lê-los, mas isso não tem importância). Ficava ali tão mal, tão esquisitamente deslocado num quarto de clínica todo branco! Depois, apareceu cá em casa. Pusamo-lo na pedra do fogão de sala. A pouco e pouco, entrou na composição da «casa» e tornou-se íntimo, agradável, posto no lugar próprio. Se saísse de lá, notaríamos todos a sua falta. Talvez puséssemos em seu lugar... uma jarra, ou a fotografia de uma prima aos vinte anos (digam lá se era ou não uma «tara»!), mas não — ninguém terá a ideia de o tirar de lá. Tem cores verdadeiras, alegres, quentes, que vivem ao mesmo ritmo que nós, cores que estão conosco no momento em que, fora da influência das tensões do dia, com os corações abertos, deixamos cair a cabeça, cansada de ter trabalhado tanto, nuns ombros redondos, que estejam lá para isso mesmo. Sorrimos. Cerramos os olhos e continuamos a

ver as chamas. Estamos. Existimos. Sobre a pedra do fogão, ele vive o que nós vivemos. Sente mesmo o calor do nosso Amor.

...Trouxeram-no de um quarto de clínica para cima da pedra do fogão — e ninguém mais se lembrará de o tirar de lá.

## «SOL-POSTO»

— Estou aqui, á janela do meu quarto. Lá fora, o recorte negro dos montes e dos moinhos mortos para sempre. Uma luz brilha no escuro, lá longe. Por cima, uma faixa de céu — sobre Sintra, um céu zonado de azul e lilás; para o lado do mar, nuvens negras mancham o céu cor-de-fogo...

Sol...! Sol...! E eu aqui estou, á espera do sol de amanhã, do sol que virá iluminar outra vez a Terra, e tentar dar-lhe calor. Tenho de ficar aqui, no meu quarto, porque tudo aqui me prende — a vida do

dia a dia, com o exercício de Física de amanhã, 26... Mas tenho uma vontade louca de correr, correr sem parar, mergulhar no céu cor-de-fogo até ficar indistinta dele e ir com o sol até outras terras, dar luz e calor a pessoas que não conheço, mas que são pessoas como eu...

Escurece cada vez mais — o sol já se foi embora há muito tempo... Não me despedi dele, como de costume, porque a óptica me absorvia (feliz, ou infelizmente?...). Em lugar do

Sol, acendeu-se uma luz no escuro. Não é preciso correr para ela — também há luz no meu quarto. Há muitas luzes, mas só há um Sol para os Homens todos, que teimam em dizer que não basta... Queria ir com o sol, no meu egoísmo de ser luz. Mas não posso — tenho ponto de Física amanhã. Portanto, fico aqui com as pessoas que conheço, á espera que o sol venha amanhã, mas um Amanhã sem pontos de Física...

MARIA TERESA BEIRAO

## UKIYO E KABUKI

por M. LEONOR XAVIER

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

procuraram oferecer novas perspectivas em cor e ritmo — dois ou três traços, quando muito, para precisar, a montanha, a ponte ou o rio. Nesta linha, as gravuras que a S.N. B.A. expôs de Hokusai, Anchi, Hiroshige, Haronobu, etc., captadas de cenas da vida quotidiana — transporte de mercadorias, trabalhos nos campos, faina no rio — tudo são temas de espantosa versatilidade de pormenor. Há cadência de cores e movimento em Hokusai, talvez o mais harmonioso na paisagem e também o mais resolutivo no traçado.

Sendo Ukiyo-e expressão de arte popularizada em Edo, não é de admirar que muitos dos temas focados fossem apreciados ao tempo, pelo povo local, como sejam, por exemplo, a dança, música e teatro.

Retratistas dos mais famosos actores do teatro dão a sua colaboração e criam algumas das melhores gravuras que marcam o período já citado, pela fidelidade cromática de exterior, reflexo apenas de um mundo superficial e apazível, rico em divertimentos tão do agrado da classe social dominante á época — a dos comerciantes. Sharaku, autor dos retratos de vários famosos «Onnagata», demonstra bem o entusiasmo citadino pelo teatro plebeu — Kabuki.

O Kabuki, normalmente musicado, mantém uma poderosa tradição de dança, teatro religioso e de fantoches. Nas três peças apresentadas no S. Luiz (uma cena de cada peça, sómente) nota-se uma escala interpretativa que não sabemos se casual. Na primeira, há uma

uniformização de todos os actores em cena através dos gestos exagerados e das expressões carregadas sob a caracterização exuberante que se opõem á beleza das cores e das vestes ricas de símbolos.

Foi sem dúvida a segunda peça, que despida de fórmulas herméticas, mais clara no seu significado e intensidade dramática ao gosto europeu, a que agradou pela realidade que a acompanha, posta em tema pelo grande actor Kanzaburo Nakamura no papel do velho Shunkan, tão humano ante o conflito latente que estala com a chegada do barco que traz o emissário do Imperador, a amnistia dos crimes políticos para os dois companheiros do velho, a continuação do seu desterro agora mais só e o saber a mulher morta em vindicta privada (pelo Imperador), a inutilidade da luta, frente á realidade da vida. A peça, escrita em princípio, assim como a primeira para o teatro de fantoches, não abusa dos processos do Bunraku, antes os reforça com uma utilização sóbria de cenários e gestos.

A terceira peça, escrita originalmente para o Wô (teatro religioso), é a versão de uma lenda que relata a paixão de uma rapariga por um bonzo. A tentação carnal e o consequente problema religioso é evidenciado na peça á base de música e dança. Nesta peça um unico actor se evidencia pela habilidade com que representa a figura feminina. Figura característica, tem o nome genérico de «onnagata».

Ukiyo-e e Kabuki. Relíquias do passado. Artes válidas em qualquer tempo e lugar.

M. LEONOR XAVIER

## «COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que eu quero que haja mais mundos, que eu preciso de saber isso, ao menos? Porque guardou o tesouro só para si?

Como rapariga que sou, conheço melhor o que se passa entre nós (e não julgue que não procurei muito antes de falar), conte-me você agora a vossa solidariedade, o vosso

apoio desinteressado, a vossa amizade, enfim.

Mas, por favor, poupe-me ao seu desdenhoso «cara colega». (Porque foi desdenhoso, não foi?)

Ou não percebeu também que é disso que eu me queixo: dos «cara colega» e das paladinhas nas costas, que tanto abundam, mas não têm valor algum?

MARIA

Diário de Lisboa

# Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

## «O VENDEDOR DE JORNAIS»

DESENHO DE GELLA MAGRO

PÁGINA 4

25 - JANEIRO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

